



Zhang Ying

**Análise dos prefixos de negação (des- e in-) em
língua portuguesa**
Principais problemas para alunos chineses e portugueses



Zhang Ying

**Análise dos prefixos de negação (des- e in-) em
língua portuguesa
Principais problemas para alunos chineses e portugueses**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva, docente do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (arguente)

Prof. Doutora Rosa Lúdia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Agradeço sinceramente a todos que me apoiaram durante a realização da presente dissertação.

Especialmente à Professora Doutora Rosa Lúcia Coimbra, a minha orientadora, pela sua orientação minuciosa e responsável, pela sua paciência e ajuda enorme, pelas suas sugestões valiosas e correções cuidadosas, pela compreensão e confiança que em mim depositou.

Aos docentes do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e do Curso de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade dos Estudos Internacionais de Xi'an, pelos vossos ensinamentos e incentivos à minha aprendizagem de Português.

Aos meus amigos e colegas, pelos vossos acompanhamentos e conselhos importantes que me deram.

A todos os alunos inquiridos, pela vossa cooperação e ajuda durante a realização do inquérito.

Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim, pelo suporte e carinho ao longo de toda a minha vida.

palavras-chave

prefixos de negação, língua portuguesa, regularidade, problemas, alunos chineses, alunos portugueses, PLE.

resumo

Na presente dissertação, pretende-se analisar a regularidade dos prefixos de negação (des- e in-) em língua portuguesa e caraterizar os principais problemas deste tópico gramatical por parte de alunos chineses e portugueses, a fim de obter considerações sobre o estudo e ensino dos prefixos de negação. O trabalho compõe-se de duas partes. A primeira parte reside na teoria gramatical dos prefixos de negação, visando encontrar as regularidades referentes a este tópico gramatical. Na segunda parte, analisamos um inquérito por nós construído e ministrado a alunos chineses e portugueses, identificando os problemas e as razões dos problemas, visando aperfeiçoar o ensino-aprendizagem dos prefixos de negação.

keywords

negative prefix, Portuguese language, regularity, problems, Chinese students, Portuguese students, PLE.

abstract

This dissertation aims to analyze the regularity of the negative prefixes (des- and in-) in Portuguese language and find the main problems of this grammatical topic for Chinese and Portuguese students, in order to obtain considerations for the teaching and learning of the negative prefixes. This thesis is composed of two parts. The first part resides in the grammatical theory of the negative prefixes, aiming to find the relative regularity. In the second part, we analyze the survey carried out among the Chinese and Portuguese students, identifying the problems and the reasons for the problems to improve the teaching-learning of the negative prefixes.

Índice

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - ANÁLISE DE PREFIXOS DE NEGAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
1.1 <i>Processos de formação de palavras</i>.....	11
1.1.1 Processos de formação de palavras por derivação	13
1.1.1.1 Prefixação	14
1.1.1.2 Prefixos de negação	16
1.2 <i>Estudo dos prefixos de negação (des- e in-) do português de Portugal</i>.....	17
1.2.1 Constituição e características do <i>corpus</i>	17
1.2.2 Organização dos exemplos extraídos do <i>corpus</i>	17
1.2.2.1 Origem do prefixo des-.....	18
1.2.2.2 Características e produtividade do prefixo des-	19
1.2.2.3 Significados do prefixo des-	20
1.2.2.3.1 Des- com significado de simples negação	21
1.2.2.3.2 Des- com significado contrário	22
1.2.2.3.3 Des- com significado de ‘falta de’, ausência, privação, perda	28
1.2.2.3.4 Des- com significado de afastamento e separação	31
1.2.2.3.5 Des- com significado de cessação (de um ato, estado ou situação)	31
1.2.2.3.6 Des- com significado de depreciação	32
1.2.2.3.7 Des- com significado positivo	33
1.2.2.3.8 Des- com significado de extração.....	34
1.2.2.4 Des- com bases adjetivais, verbais e substantivais.....	39
1.2.2.4.1 Des- com bases adjetivais.....	39
1.2.2.4.2 Des- com bases verbais	39
1.2.2.4.3 Des- com bases substantivais	40
1.2.3.1 Origem do prefixo in-	40
1.2.3.2 Características e produtividade do prefixo in-.....	41
1.2.3.3 Significados do prefixo in-	42
1.2.3.4 In- com bases adjetivais, substantivais e verbais.....	43
1.2.3.4.1 In- com bases adjetivais.....	43
1.2.3.4.2 In- com bases substantivais	44

1.2.3.4.3 In- com bases verbais	44
1.2.4 Comparação dos dois principais prefixos de negação (des- e in-).....	45
1.2.4.1 Uso.....	45
1.2.4.2 Significado.....	46
1.2.4.3 Constituição.....	46
CAPÍTULO II - ANÁLISE DO INQUÉRITO	48
2.1 Apresentação geral do inquérito	48
2.2 Perfil dos inquiridos	49
2.2.1 Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo, idade, nacionalidade, língua materna.....	49
2.2.2 Há quantos anos estuda português	51
2.3 Análise dos exercícios do inquérito.....	52
2.3.1 Análise do primeiro exercício	52
2.3.1.1 Análise das perguntas do exercício I	52
2.3.1.2 Análise dos resultados do exercício I	53
2.3.1.3 Comparação do desempenho do exercício I entre dois grupos	55
2.3.1.4 Análise dos problemas do exercício I.....	56
2.3.2 Análise do exercício II	57
2.3.2.1 Análise das perguntas do exercício II.....	57
2.3.2.2 Análise dos resultados do exercício II.....	58
2.3.2.3 Comparação do desempenho do exercício II entre dois grupos	61
2.3.2.4 Análise dos problemas do exercício II.....	63
2.3.3 Análise do exercício III.....	63
2.3.3.1 Análise das perguntas do exercício III	63
2.3.3.2 Análise dos resultados do exercício III.....	64
2.3.3.3 Comparação do desempenho do exercício III entre dois grupos.....	68
2.3.3.4 Análise dos problemas do exercício III	69
2.3.4 Análise do exercício IV	70
2.3.4.1 Análise da pergunta do exercício IV.....	70
2.3.4.2 Análise dos resultados do exercício IV.....	70
2.3.4.3 Comparação do desempenho dos dois grupos no exercício VI.....	71
2.3.4.4 Análise dos problemas no exercício VI	71

2.3.5 Análise do exercício V	72
2.3.5.1 Análise das perguntas do exercício V	72
2.3.5.2 Análise dos resultados do exercício V	72
2.3.5.3 Comparação do desempenho dos dois grupos no exercício V	73
2.3.5.4 Análise dos problemas no exercício V	73
2.3.6 Análise do exercício VI	74
2.3.6.1 Análise da pergunta do exercício VI	74
2.3.6.2 Análise dos resultados do exercício VI	75
2.3.6.3 Comparação do desempenho dos dois grupos no exercício VI	75
2.3.6.4 Análise dos problemas no exercício VI	76
2.3.7 Análise do exercício VII	76
2.3.7.1 Análise das perguntas do exercício VII	76
2.3.7.2 Análise dos resultados do exercício VII	77
2.3.7.3 Comparação do desempenho entre dois grupos no exercício VII	81
2.3.7.4 Análise dos problemas do exercício VII	82
2.3.8 Análise do resultado geral dos exercícios no inquérito	83
2.3.9 Análise das opiniões dos inquiridos	84
2.3.9.1 Importância do estudo dos prefixos de negação	85
2.3.9.2 Nível de dificuldade dos prefixos de negação	86
2.3.9.3 Quantidade de bases referidas nos exercícios anteriores que já conhecia	87
2.3.9.4 Frequência de usar palavras com prefixos de negação	88
2.3.9.5 Como aprendeu os prefixos de negação	89
2.3.9.6 Medidas mais eficazes para estudar os prefixos de negação	90
CONCLUSÃO	91
BIBLIOGRAFIA	94
ANEXO	97

Índice de tabelas

Tabela 1 - exemplos de des- com significado de simples negação (ato)	21
Tabela 2 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘desfazer’	23
Tabela 3 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘soltar’	23
Tabela 4 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘esquecer’	24
Tabela 5 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘libertar’	24
Tabela 6 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘livrar’	24
Tabela 7 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘tornar’	25
Tabela 8 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘limpar’	25
Tabela 9 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘estender’	25
Tabela 10 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘arrancar’	25
Tabela 11 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘curar’	26
Tabela 12 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘anular’	26
Tabela 13 - exemplos de des- com significado contrário sobre a ordem	26
Tabela 14 - exemplos de des- com significado contrário sobre a emoção	26
Tabela 15 - exemplos de des- com significado contrário (em estado ou modo contrário)	27
Tabela 16 - exemplos de des- com significado contrário em outros aspetos	27
Tabela 17 – exemplos de des- com significado de perder e fazer perder	28
Tabela 18 – exemplos de des- com significado de perda (substantivos)	28
Tabela 19 – exemplos de des- com significado de que perdeu (adjetivos)	28
Tabela 20 – exemplos de des- com significado de privação	29
Tabela 21 - exemplos de des- com significado de falta (substantivos)	29
Tabela 22 – exemplos de des- com significado de sem, que não tem ou não está (adjetivos)	30
Tabela 23 – exemplos de des- com significado de separação	31
Tabela 24 – exemplos de des- com significado de afastamento	31
Tabela 25 – exemplos de des- com significado de cessação	32
Tabela 26 – exemplos de des- com significado de depreciação	32
Tabela 27 – exemplos de des- com significado neutro	33
Tabela 28 – exemplos de des- com significado reforçativo	33

Tabela 29 – exemplos de des- com significado pleonástico	34
Tabela 30– exemplos de des- com significado reiterativo	34
Tabela 31 – exemplos de des- com significado de tirar de (extrair).....	34
Tabela 32 – exemplos de des- com significado de tirar a (retirar, remover)	35
Tabela 33 – exemplos de des- com significado de ‘tirar de’ (quando se combina com as bases já prefixadas em en- ou em-)	36
Tabela 34 – exemplos de des- com significado de tirar a (quando se combina com as bases já prefixadas em en- ou em-)	37
Tabela 35 – exemplos de des- que indicam a intervenções do homem na natureza.....	38

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Constituição do corpus (frequências absolutas)	18
Gráfico 2 – Idade dos inquiridos	50
Gráfico 3 – Sexo dos inquiridos	51
Gráfico 4 – Há quanto tempo estuda português	52
Gráfico 5 – Resultados do exercício I no grupo A	54
Gráfico 6 – Resultados do exercício I no grupo B	55
Gráfico 7 – Percentagens das respostas corretas do exercício I nos dois grupos	56
Gráfico 8 – Parte dos resultados do exercício II no grupo A (com o prefixo des-)	59
Gráfico 9 – Outra parte dos resultados do exercício II no grupo A (com o prefixo in-)	59
Gráfico 10 – Parte dos resultados do exercício II no grupo B (com o prefixo des-).....	60
Gráfico 11 – Outra parte dos resultados do exercício II no grupo B (com o prefixo in-)	61
Gráfico 12 – Parte das percentagens das respostas corretas do exercício II nos dois grupos (com o prefixo des-)	62
Gráfico 13 – Outra parte das percentagens das respostas corretas do exercício II nos dois grupos (com o prefixo in-).....	62
Gráfico 14 – Parte dos resultados do exercício III no grupo A (com o significado de simples negação).....	65
Gráfico 15 – Outra parte dos resultados do exercício III no grupo A (com o significado contrário ou semelhante)	65
Gráfico 16 – Parte dos resultados do exercício III no grupo B (com o significado de simples negação).....	67
Gráfico 17 – Outra parte dos resultados do exercício III no grupo B (com o significado contrário ou semelhante)	67
Gráfico 18 – Parte das percentagens das respostas corretas do exercício III nos dois grupos (com o significado de simples negação).....	68
Gráfico 19 – Outra parte das percentagens das respostas corretas do exercício III nos dois grupos (com o significado contrário ou semelhante).....	69
Gráfico 20 – Resultados do exercício IV	71
Gráfico 21 – Resultados do exercício V	73

Gráfico 22 – Resultados do exercício VI.....	75
Gráfico 23 – Parte dos resultados do exercício VII no grupo A (com o prefixo des-) ..	78
Gráfico 24 – Outra parte dos resultados do exercício VII no grupo A (com o prefixo in-)	79
Gráfico 25 – Parte dos resultados do exercício VII no grupo B (com o prefixo des-) ..	79
Gráfico 26 – Outra parte dos resultados do exercício VII no grupo B (com o prefixo in-)	80
Gráfico 27 – Parte das percentagens das respostas corretas do exercício VII nos dois grupos (com o prefixo des-)	81
Gráfico 28 – Outra parte das percentagens das respostas corretas do exercício VII nos dois grupos (com o prefixo in-).....	82
Gráfico 29 – Resultado geral dos exercícios do inquérito (percentagem das respostas corretas)	83
Gráfico 30 – Acha que o estudo dos prefixos de negação é importante ou não.....	85
Gráfico 31 – Acha que os prefixos de negação são difíceis	86
Gráfico 32 - Quantidade de bases referidas nos exercícios anteriores que já conhecia	88
Gráfico 33 – Com que frequência usa palavras com prefixos de negação	89

Abreviaturas

der., deriv.: derivado(s).

et al.: e outros.

germ: germânico.

gr: grego.

lat.: latim, latino, latinismo.

N: nome.

pal.: palavra(s).

PLE: Português Língua Estrangeira.

pref.: prefixo.

V.: verbo, veja.

vocs: vocábulos.

voc.: vocábulo.

Introdução

Mediante a globalização do mundo, a relação entre a China e os países lusófonos tem-se intensificado cada vez mais, promovendo a cooperação sino-lusófona em várias áreas, especialmente na área económica e comercial. Em vista disso, há cada vez mais chineses que aprendem a língua portuguesa (ver alguns dados em Sun, 2018).

Para aprendentes estrangeiros, o vocabulário serve como uma base indispensável na aprendizagem de uma língua. Aliás, o domínio e a aplicação de prefixos de negação (tanto na escrita como na comunicação oral) desempenham um papel importante no vocabulário português, o que é essencial para a compreensão da língua portuguesa. No entanto, na China, quase não existe um ensino sistemático ou materiais didáticos específicos sobre prefixos de negação. Diante disso, pressupomos que a aprendizagem de prefixos de negação represente um desafio para os estudantes chineses que aprendem português.

Levando em conta a complexidade e a frequência da utilização de prefixos de negação, o presente trabalho foca-se no prefixo des- e no prefixo in-, principalmente visando analisar a regularidade desses prefixos e examinar o domínio desses prefixos por parte de alunos chineses e portugueses. O objetivo do trabalho é encontrar a regularidade dos prefixos de negação (des- e in-), conhecer os principais problemas dos alunos sobre este tópico gramatical e facilitar a sua aprendizagem. O nosso trabalho pode fornecer apoio no estudo e ensino dos prefixos de negação no futuro.

O trabalho consiste em dois capítulos, um de índole essencialmente teórica e o outro de natureza investigativa experimental.

No primeiro capítulo, com base nas referências que estão na bibliografia nesta dissertação, mostra-se a teoria dos prefixos de negação. Neste capítulo, introduzem-se processos de formação de palavras e a origem dos prefixos des- e in-. Aliás, para analisar a regularidade dos prefixos de negação, escolhemos o Dicionário Português - Chinês como documento base para a formação do *corpus* desta dissertação. O *corpus* compõe-se de 1330 palavras com o prefixo des- e 822 palavras com o prefixo in-, registadas no Dicionário Português – Chinês (1999). Com base no *corpus*, tentamos encontrar a regularidade dos dois prefixos no que toca às suas características, produtividade, significado e classe gramatical (adjetivo, verbo e substantivo). Ademais, fazemos uma comparação entre os dois prefixos a partir de uso, de significado e de constituição. Tendo em conta a diversidade do significado

do prefixo des-, adaptando a tipologia de Dolinski (1993, cap. 2.3), dividimos os significados do des- em oito grupos: I - simples negação, II - contrário (ato, ideia ou coisa), III - privação (falta de, ausência de), IV - afastamento (separação), V - cessação (de um ato, estado ou situação), VI - depreciação (coisa/ação mal feita), VII - positivo (neutro, reforçativo, pleonástico, reiterativo), VIII - extração. Ao mesmo tempo, com a Infopédia (um dicionário online), listamos os exemplos mais representativos extraídos do *corpus* para explicar esses significados.

No segundo capítulo, analisam-se os resultados de um inquérito que foi por nós expressamente construído para os fins da presente pesquisa. Distribuímos os inquéritos a 25 alunos chineses que estão a fazer o mestrado de PLE no primeiro ano na Universidade de Aveiro e a 21 alunos portugueses que estão a fazer o mestrado no primeiro ano na área de humanidades na Universidade de Aveiro, com o objetivo de conhecer os erros e as opiniões dos alunos sobre os prefixos de negação, procurando as razões para os erros cometidos pelos alunos. Depois da análise dos exercícios no inquérito, com os resultados que serão apresentados nos gráficos, tentamos encontrar as semelhanças e diferenças do desempenho nos exercícios entre os alunos chineses e portugueses, bem como resumir os problemas principais dos alunos. Baseado nisto, deduzimos as razões dos problemas sobre os prefixos de negação. Enfim, combinando as opiniões dos alunos, pretende-se evidenciar as razões dos problemas e fazer algumas propostas em relação à melhoria do estudo e ensino dos prefixos de negação.

CAPÍTULO I - Análise de prefixos de negação em língua portuguesa

1.1 Processos de formação de palavras

A palavra é a unidade básica da língua e desempenha um papel importante na sua aprendizagem. Sobre a definição da palavra, Vilela afirma que “admitimos o conceito “palavra” - o conceito de unidade da palavra – e definimo-la como a unidade menor potencialmente isolável, autónoma, portadora de significado e função, que é separada, como sequência de grafemas (ou de letras), de outras palavras e que, no caso das palavras flexionais, dispõe de várias formas” (1995, p. 51). O autor também salienta a importância da palavra: “pressupomos que a palavra é, ao lado da frase, uma das unidades básicas da língua, em que a dupla vertente significado e significante desempenha um papel relevante” (1995, p. 51). Para o melhoramento do conhecimento da língua e da competência comunicativa, é fundamental dominar e aplicar palavras. A informação de palavras supera a informação de qualquer outra parte da língua. De acordo com Freitas (1981, p. 69), “a palavra constituía o signo de uma ideia total (palavra signo), sendo tomada isoladamente na análise do pensamento. Afirma-se como princípio de clareza de raciocínio a relação entre a palavra e a ideia”. O sistema de língua permite a ampliação e o enriquecimento do vocabulário. “O enriquecimento do vocabulário da língua portuguesa é conseguido a partir da formação de novas palavras com base noutras já existentes” (Oliveira & Sardinha, 2015, p. 100). Dolinski (1993, p. 6) salienta essa formação:

A ampliação e o enriquecimento lexical são processos pertinentes à nossa competência lexical, isto é, à capacidade que temos de entender a estrutura e a constituição das palavras, à capacidade de formar novas unidades de acordo com as regras da língua, selecionando as boas formações para que também possam ser aceitas pelo ouvinte. Há virtualidades no sistema como há permissão ou restrição no uso. O factor ‘norma’ merece algumas considerações mais adiante.

O que se refere acima confirma o discurso de Vilela (1994, p. 51), “A formação de palavras é um processo importante na constituição do léxico das línguas particulares”. Tendo em consideração a regularidade e sistematicidade com que operam na formação de palavras, Mateus (1990, p. 428) explica:

Basicamente, é possível identificar dois processos de formação de palavras: derivação e composição. Na derivação está necessariamente envolvido um radical e um afixo, enquanto que a composição requer a intervenção de dois radicais ou palavras.

Para conhecer o conceito de radical e afixo, precisamos de saber a definição de morfema, “as unidades mínimas com significado e forma fônica que se podem combinar para formar palavras são morfemas; os morfemas subdividem-se em radicais (maioritariamente formas livres) e afixos (formas presas)” (Duarte & Freitas, 2000, p.77). Para as autoras (2000, p. 74):

os radicais são os morfemas que, numa palavra simples, como *claro* ou *flor*, determinam o significado da palavra. [...] os radicais são maioritariamente formas livres ou independentes. Pelo contrário, os afixos surgem sempre associados a radicais, pelo que se lhes chama formas presas ou dependentes. Os afixos que se seguem ao radical são chamados sufixos, enquanto que precedem o radical recebem o nome de prefixos.

Além disso, também usamos o termo *base* para referir os constituintes da formação de palavras. Em relação ao conceito da base, Rio-Torto descreve que “a componente de base contém as estruturas básicas indispensáveis à produção de novos produtos lexicais. Essas estruturas são as bases e os afixos. As bases podem ser unidades lexicais monomorfemáticas ou polimorfemáticas, que configuram constituintes necessários ou circunstancialmente presos, bem assim produtos derivacionais, palavras compostas, compostos sintagmáticos ou até mesmo sintagmas” (1999, p. 75). Mais concretamente, Faria et al. (2005, p. 240) explicam assim:

A base pode, portanto, corresponder a:

- a) um radical simples (constituído por um único morfema)
- b) um radical complexo (constituído por mais do que um morfema)
- c) um tema (inclui um radical e um índice temático)

As autoras também definem que “a derivação é uma operação morfológica que forma palavras novas de outras já existentes, e, normalmente, mas não necessariamente (como em *café* → *cafezinho*), a nova palavra não pertence à categoria sintática que lhe serviu de base” (2005, p. 235). Por exemplo, *fazer* → *refazer*, *estacionar* → *estacionamento*, *beleza* → *embeleza*. Em relação à composição, “a composição, já o sabemos, consiste em formar uma nova palavra pela união de dois ou mais radicais” (Cunha & Cintra, 2014, p. 135), tais como *surdo-mudo*, *couve-flor* e *guarda-chuva*. Além disso, quanto ao processo de formação de palavras, precisamos de considerar a categoria sintática que serve de base para a formação da nova palavra. Basicamente, consideramos as categorias sintáticas adjetivo, nome e verbo. Mateus (1990, p. 428) classifica assim:

Sempre que a base é um adjetivo, o processo é deajectivo; quando a base é um nome, o processo é denominal; e quando a base é um verbo, o processo é deverbal. Por outro lado, se a palavra complexa resultante é um adjetivo, trata-se de uma adjectivalização, se é um nome, trata-se de uma nominalização, e se é um verbo, trata-se de uma verbalização.

Por exemplo, competir → competição apresenta o processo de nominalização deverbal, e amor → amoroso apresenta o processo de adjectivalização denominal.

Na língua portuguesa, as palavras podem ser simples (constituídas apenas por um radical ou um radical e um constituinte flexional), ou complexas (formadas por mais do que um constituinte não flexional). Neste último caso, distingue-se a composição, em que existe mais do que um radical, da derivação, em que ao radical se juntam um ou mais afixos derivacionais. Os dois grandes processos de construção de estrutura interna das palavras são a flexão, que não altera a categoria gramatical, e a derivação, operação morfológica que leva à formação de novas palavras a partir de outras pré-existentes (Faria et al., 2005, pp. 234-235). É neste último processo que se inscreve o tópico gramatical de que aqui nos ocuparemos.

1.1.1 Processos de formação de palavras por derivação

De acordo com Bechara (2003, p. 509), “A derivação consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos”. Com base na descrição de Faria et al., (2005, pp. 240-242), resumimos que a derivação se manifesta em português por prefixação, sufixação, parassíntese, derivação regressiva e derivação imprópria ou conversão. A seguir apresentam-se as definições desses processos. “A prefixação representa a combinação de prefixo e morfema básico” (Vilela, 1994, p. 60), como os exemplos: **previsão**, **desmandar**, **injusto**. “A sufixação, o processo mais fecundo do enriquecimento do léxico do português, consiste no acrescentamento de um afixo derivativo à base lexical (Vilela, 1994, p. 60), tais como **ponteiro**, **vergonhoso**, **amável**. “A parassíntese é descrita como um processo de prefixação e sufixação simultâneas, dado que tanto a prefixação da forma de base quanto a sua sufixação geram formas não atestadas na língua” (Mateus et al., 2003, p. 952), como os exemplos, **amadurecer**, **enriquecer**, **embelezar**. Ao contrário das formações acima, não opera por adição, a derivação regressiva, que “consiste na redução da palavra derivante por uma falsa análise da sua estrutura. [...] A derivação regressiva tem importância maior na criação dos substantivos deverbais ou pós-verbais, formados pela junção de uma das vogais *-o*, *-a*, *-e* ao

radical do verbo” (Cunha & Cintra, 2014, p. 132). Por exemplo, buscar → busca, vender → venda, alcançar → alcance. Finalmente, trata-se do conceito da derivação imprópria ou conversão (Vilela, 1994, pp. 97-98):

A conversão, entendida como processo de passagem de qualquer classe para o substantivo, implica todas as categorias gramaticais, com maior peso nas formas verbais e adjectivais. No aspecto morfo-sintáctico, a conversão pode comportar um processo de derivação por meio de morfema zero (*olhar* (v.) → *o olhar*; *sim* (adv.) → *o sim*), derivações exocêntricas (em que o objecto designado se situa fora do significado dos constituintes: *o pele vermelha*, *o bonia verde* ou a conversão parcial (*o então* (*presidente*) e *a elipse* (*o jornal diário* → *o diário*, *o actor cómico* → *o cómico*)). Deter-nos-emos apenas nos aspectos mais relevantes da conversão relativamente à transposição verbo → nome e adjectivo → nome.

No que tange às características da formação de palavras por derivação, Bona (2014, p. 18) descreve assim:

A derivação, grosso modo, se caracteriza pela adição de um afixo (prefixo ou sufixo) uma base para a formação de uma nova palavra.[...] Basílio (2007, p. 30) defende que, em geral, a base de uma forma derivada é uma forma livre, ou seja, uma palavra comum que, por si só, pode constituir um enunciado, como é o caso de verbos, substantivos, adjectivos e advérbios. A autora também aponta que, em princípio, o processo de derivação forma palavras cujas propriedades sintáticas ou semânticas são de carácter fixo, predeterminado e de teor geral.

1.1.1.1 Prefixação

De acordo com Oliveira (2004, p. 42), “as gramáticas analisadas consideram a prefixação como um processo de derivação, que consiste na formação de novas palavras pela adição de prefixos a um radical”. O autor também aponta que o prefixo é definido como um afixo que se antepõe ao radical para lhe adicionar uma nova informação. Nesta dissertação, considera-se, principalmente, a formação de palavras mediante a prefixação, porque o estudo se dedica aos prefixos de negação.

Em relação às características do prefixo, “o prefixo é um elemento oriundo de um advérbio ou de uma preposição latina e detém, segundo a generalidade dos estudiosos, uma autonomia superior à do sufixo” (Nunes, 2011, p. 28). Mas também existem algumas exceções: “Entretanto, ressaltam que tal comportamento não se aplica a todos os prefixos, uma vez que há formativos que não apresentam vida autônoma na língua, como re-, des-, in-” (Oliveira, 2004, p. 42). Para Rio-Torto, Pereira, Ribeiro, Rodrigues & Pereira (2013, p.

103):

Outra característica muitas vezes apontada relativamente ao prefixo é a de que este não altera a categoria lexical da palavra base. Contudo, esta característica não se verifica em alguns prefixos: a-, en-, es-, que formam verbos a partir de adjetivos e de nomes, promovem alteração da categoria da base (torto > entortar; terra > aterrar).

Os autores também acrescentam que “os prefixos prototipicamente não alteram as categorias morfossintáticas das bases, mantendo o mesmo género e possibilidade de flexão em número (o feliz, os felizes; o infeliz, os infelizes). Também não alteram categorias morfossemânticas (honra > desonra mantém-se incontável)” (Rio-Torto et al., 2013, p. 104). Mateus et al. defendem uma ideia semelhante: “Os prefixos não determinam o valor das categorias morfológicas, morfo-sintáticas e morfo-semânticas relevantes: atar V. 1.^a conjugação → desatar V. 1.^a conjugação, inscrição N feminino → pré-inscrição N feminino, inscrição N contável → pré-inscrição N contável” (2003, p. 942). Em termos de acentuação de palavras, Rio-Torto et al. (2013, p. 103) descrevem assim:

os prefixos não alteram a acentuação da palavra base, se mantiverem no produto a mesma categoria lexical da base: amor > desamor. Já num produto prefixado como entortar, gerado a partir do adjetivo torto, o acento é alterado, de modo a conciliar-se com o padrão prosódico da categoria (verbo) resultante.

Aliás, para Mateus et al. (2003, p. 942), “os prefixos podem coocorrer em posições adjacentes: [[super] [[super] [interessante]]], [[re] [[re] [apreciar]]]”. Quanto à função semântica, o prefixo quase sempre muda a significação da base. Segundo Dolinski (1993, p. 49), “os prefixos, porque não alteram a classe gramatical da base à qual se afixam, possuem essencialmente função semântica pré-determinada”. O autor acrescenta que os prefixos têm uma função maior: a de formar novas unidades lexicais a partir de bases já existentes no sistema.

Em relação às características comuns entre prefixos e sufixos, “prefixos e sufixos têm como características comuns serem elementos presos e servirem para formar inúmeras palavras” (Oliveira, 2004, p. 42). “Tanto os sufixos como os prefixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante” (Cunha & Cintra, 2014, p. 110). Para além disso, prefixos e sufixos também estão condicionados a uma seleção rígida de bases com que se combinam, ou seja, a combinação com as bases está sujeita à seleção categorial e semântica. Por exemplo, “o prefixo re- não se adiciona a substantivos e

a adjetivos primitivos e só se une a verbos” (Oliveira, 2004, p. 54). Os prefixos de negação, como *in-* e *des-*, também têm limitações quanto à combinação com as bases, como iremos referir nas seções seguintes.

Podemos dividir os prefixos em grupos diferentes de acordo com a sua natureza semântica. Por exemplo, prefixos de espacialidade (*sobre-*, *extra-*, *intra-*), prefixos de temporalidade (*ante-*, *pós-*, *co-*), prefixos de oposição (*contra-*, *anti-*), prefixos de dimensão (*micro-*, *maxi-*, *mini-*), prefixos de intensidade (*super-*, *ultra-*, *hiper-*), prefixos de quantificação (*bi-*, *centi-*, *multi-*) e prefixos de negação (*a-*, *des-*, *in-*).

1.1.1.2 Prefixos de negação

O domínio e a aplicação de prefixos de negação desempenham um papel muito importante na aprendizagem das palavras da língua portuguesa. Quando comunicamos em língua portuguesa, é frequente encontrarmos palavras com prefixos de negação e, muitas vezes, essas palavras são essenciais para a compreensão das frases. Quando escrevemos em língua portuguesa, também é relevante o uso correto de prefixos de negação porque, com a mesma base, os diferentes prefixos de negação podem ter significações diferentes. Os portugueses também usam prefixos de negação na comunicação quotidiana. Basicamente, os prefixos de negação incluem *a-* (anormal, atípico, assexual), *des-* (desilusão, desligar, desonesto) e *in-* (inútil, indignidade, impossibilitar). Em relação ao prefixo *a-*, “muitos dos produtos em que ocorre são termos eruditos e/ou técnicos (anaeróbico, anencefalia, anovulatório) e grecismos (analfabeto, anarquia, anemia, anestesia, afónico, anónimo, ateu, átono)” (Rio-Torto et al., 2013, p. 104). “O prefixo *a-* mostra-se em palavras formais ou técnicas da terminologia científica, da biologia, da botânica, da física, da zoologia e da medicina”. (Dolinski, 1993, p. 26). Por isso, a dissertação aprofunda principalmente os prefixos *des-* e *in-*, tendo em consideração a frequência do uso e a sua grande produtividade na língua portuguesa.

1.2 Estudo dos prefixos de negação (des- e in-) do português de Portugal

Na presente dissertação escolhemos um *corpus*, a fim de analisar as palavras portuguesas com prefixo des- e in- para descobrir a regularidade desses prefixos de negação.

1.2.1 Constituição e características do *corpus*

De acordo com Santos (2017, p. 25), “um *corpus* é uma coleção de textos reunidos escritos ou orais, de áreas variadas ou não, com um propósito específico de análise”. Na verdade, podemos fazer várias análises através do *corpus* e a seleção da constituição do *corpus* é muito importante. O Dicionário Português – Chinês (1999) é o primeiro grande dicionário português-chinês compilado e publicado desde a fundação da República Popular da China. Este dicionário foi elaborado para os leitores aprenderem e consultarem. Com cerca de 70.000 entradas, o dicionário faz referência à linguagem, à filosofia, à política, à economia, à área militar, ao direito, à arte, à astronomia, à geografia, à medicina, à biologia, à química, à física, etc. O dicionário não apenas abrange o vocabulário corrente e técnico de diversas áreas, mas também palavras comuns do quotidiano, incluindo materiais acumulados em práticas de trabalho de longo prazo. Em resposta à mudança da vida social, este dicionário ainda presta atenção à coleta de algumas novas palavras e novos significados. No processo de o elaborar, os autores tomaram como referência muitos dicionários publicados em Portugal e em outros países. Os estudantes chineses que aprendem a língua portuguesa geralmente têm um Dicionário Português – Chinês próprio. Em síntese, este dicionário, como um utensílio importante, ajuda a enriquecer e ampliar o nosso conhecimento lexical. Perante a realidade acima, selecionou-se o Dicionário Português – Chinês como documento base para a formação do *corpus* desta dissertação e o âmbito de análise são as palavras portuguesas com prefixos des- e in- listadas neste dicionário.

1.2.2 Organização dos exemplos extraídos do *corpus*

O *corpus* é constituído por substantivos, adjetivos e verbos com prefixos des- e in-, registados no Dicionário Português - Chinês (1999). No total, trata-se de 1330 palavras com

o prefixo des- e 822 palavras com o prefixo in- (ver gráfico 1).

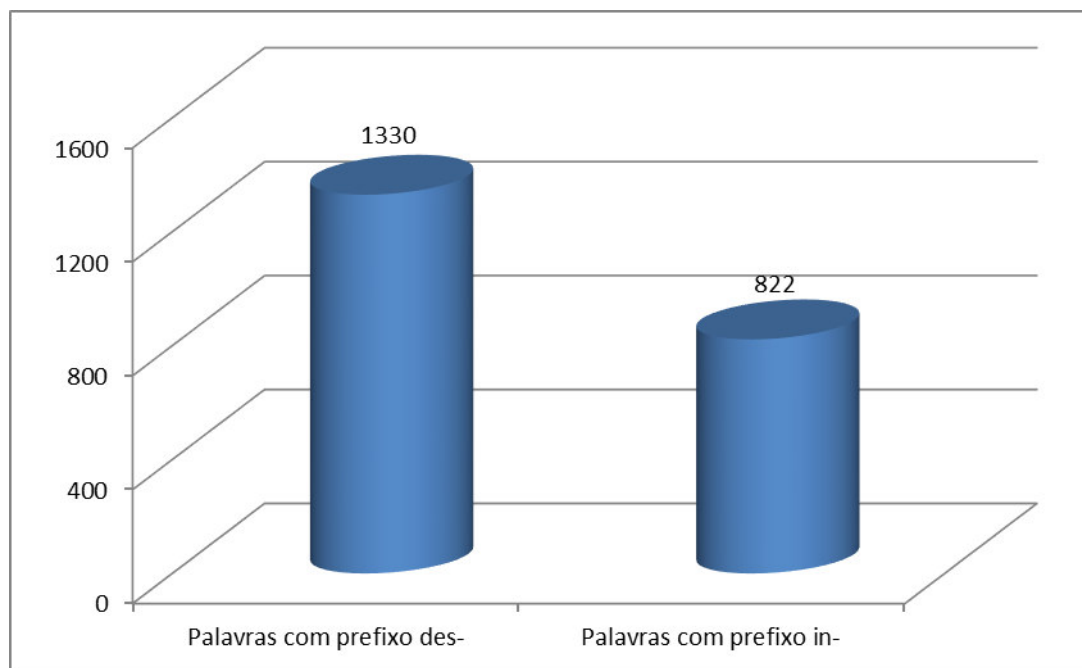


Gráfico 1 – Constituição do *corpus* (frequências absolutas)

Todas as palavras analisadas encontram-se no anexo desta dissertação. Tendo em conta que se analisam prefixos de negação nesta dissertação, não consideramos as palavras com prefixo in- que atribui às bases o significado de movimento para dentro, como *inspirar*, *incorrer* e *inscrever*. Além disso, as palavras do *corpus* são aquelas que, antes do estágio derivacional com prefixo, ainda possam se constituir como palavras independentes às quais foi adicionado o prefixo. Por isso, não consideramos as palavras como *destinar* por causa da inexistência da palavra **tinar*, ou seja, a sílaba inicial da palavra *destinar* não é um prefixo. Mas as palavras como *descarar* podem fazer parte do *corpus*. Apesar de não existir a palavra **carar* (antes do estágio derivacional com prefixo), existe a palavra *cara*. Nas secções seguintes, primeiro, analisam-se as palavras com o prefixo des- e depois as palavras com o prefixo in-.

1.2.2.1 Origem do prefixo des-

Em relação à origem do prefixo des-, os gramáticos apresentam diferentes ideias. Para Câmara Jr., “des- é a combinação, desenvolvida no romance lusitânico, das preposições *de*

e *ex* com a criação de um prefixo negativo, de grande produtividade até hoje” (1979, p. 229). Mas Said Ali (1971, p. 250) tem uma ideia diferente:

Contrariamente a alguns gramáticos, penso que este prefixo não procede da junção das preposições latinas *de* e *ex*. Semelhante operação não se fazia em latim culto e é improvável que o latim vulgar, onde justamente o emprêgo de *ex* como preposição tendia a desaparecer, sentisse a necessidade de agregá-la a outra partícula para constituir prefixo duplo. Ao meu ver, *des-*, como prefixo usado com sentido negativo ou de contradição, é a romanização de *dis-*, forma esta que se manteve inalterada em certo número de vocábulos recebidos da língua-mãe, mas cuja faculdade de criar novos termos dentro do domínio da língua portuguesa se transferia à forma *des-*.

Said Ali pensa o prefixo *des-* como sucessor do latim *dis-* e acha que “*des-* com sentido positivo, ou pleonástico, resultante não da fusão de elementos latinos, mas da confusão de elementos já romanizados” (1971, p. 250). Machado também descreve o prefixo *des-* no dicionário etimológico da língua portuguesa: “De indubitável origem latina, não se esclareceu ainda definivamente de que palavra ou locução; há duas sugestões: *dis-*, para uns; de *ex*, para outros” (1990, p. 308). Além disso, no Grande dicionário: língua portuguesa, Teixeira afirma que *des-* provém “do latim *de* + *ex* ou *dis-*” (2010, p. 487) e no Novo dicionário da língua portuguesa: *des-* [Do lat. *ex*.] (Holanda, 1986, p. 540).

1.2.2.2 Características e produtividade do prefixo *des-*

O prefixo *des-* pode combinar-se com bases verbais, bases adjetivais, bases substantivais e adverbiais, mas mais frequentemente com bases verbais e bases adjetivais. O prefixo também pode alterar os significados das bases. De acordo com Dolinski, “*des-* une-se, de preferência, a bases dinâmicas, não sofre restrição de se combinar com verbos ou substantivos que indicam ação” (1993, p. 33). O autor também acrescenta que “com bem menor produtividade, pode-se combinar *des-* com bases estáticas, manifestando por um lado um uso estilístico e por outro, certa desobediência à restrição à produtividade” (1993, p. 33), como desvalor e desumanidade. Além disso, em relação às restrições da produtividade do prefixo *des-*, Rio-Torto et al. (2013, p. 432) descrevem assim:

No âmbito das bases verbais, repelem a adjunção de *des-* as que denotam situações estativas (estar, existir), processos (chover, correr, dormir, nadar, nevar, saltar), eventos pontuais (espirrar, rir, tossir) e/ou irreversíveis (matar, morrer). [...] Um adjetivo que denota uma propriedade não reversível, como *cru* ou *morto*, não admite a prefixação com

des- (*descru, *desmorto). De igual modo, des-, tal como in-, combinam-se preferencialmente com adjetivos qualificativos, ou quando usados como tal, e não com adjetivos relacionais.

Aliás, Oliveira (2004, p. 103-105) também resume as restrições da produtividade do prefixo des-:

Des- não se adiciona a substantivos concretos: *descapoeira, *desluz, *desalimento; a substantivos coletivos: *desconstelação, *descardume, *despovo; a compostos: *desamor-perfeito, *despassatempo, *desfolha-de-santana. [...] Des- não se adjunge a verbos estativos: *desdever, *desestar, *desfizar [...] O prefixo des- não se combina com verbos perfectivos télicos: *desacabar, *desmorrer, *desnacer, [...] Des- não se combina com verbos atéticos como *deschover, *descomer, *desler, *desmastigar, *dessorrir etc. [...] A verbos incoativos o prefixo des- não se adjunge, pois estes verbos indicam um início de estado: *desadoecer. O formativo des- não se combina com adjetivos que já tenham seus pares antônimos consagrados no léxico: bonito/feio (*desbonito), fácil/difícil (*desfácil), gordo/magro (*desgordo), quente/frio (*desquente), vazio/cheio (*desvazio).

No que tange à preferência da produtividade do prefixo des-, através do *corpus* analisado, descobre-se um facto: o prefixo des- combina-se mais com bases já prefixadas em a- (desabafar, desabonar, desabusar, desacampar, desacertar, desacolher, desaconselhar, desacordar) e em en- (desencaixar, desencaminhar, desencontrar, desencurvar, desencostar, desenganar, desenformar, desenraivar).

1.2.2.3 Significados do prefixo des-

Nesta seção, fazemos uma análise mais profunda dos significados do prefixo des-, tendo em consideração que os limites semânticos do prefixo des- não se podem verificar na simples observação das palavras. Na verdade, há uma ligação entre o valor semântico e a produtividade. Além disso, o valor semântico de prefixos desempenha um papel bastante importante na aprendizagem de palavras, ajudando-nos a compreender os significados das palavras prefixadas e aplicar essas palavras. Por exemplo, bi- (duas vezes, repetição), contra- (oposição, proximidade), intra- (dentro de, no interior de), semi- (metade, meio), pre- (posição anterior do tempo e no espaço, superioridade), ultra- (além de, excessivamente), etc. De acordo com Schneider (2009, p. 6), “o que determina o sentido da palavra prefixada é justamente sua base e não o prefixo des- isolado. Nesse sentido, ‘cai por terra’ a ideia de que o des- representa unicamente negatividade”. Observa-se que muitos dicionários registam que o prefixo des- tem vários significados: negação, ação/ideia contrária, separação, afastamento, privação, depreciação e intensidade.

A partir do *corpus* analisado desta dissertação, pode-se dividir os significados em oito grupos, de acordo com a seguinte tipologia, adaptada de Dolinski (1993, cap. 2.3):

- I - simples negação,
- II - contrário (ato, ideia ou coisa),
- III - privação (falta de, ausência de),
- IV - afastamento (separação),
- V - cessação (de um ato, estado ou situação),
- VI - depreciação (coisa/ação mal feita),
- VII - positivo (neutro, reforçativo, pleonástico, reiterativo),
- VIII - extração.

A seguir, apresentam-se as palavras mais representadas do *corpus* para explicar esses significados. Ao mesmo tempo, para verificar esses significados, também consultamos a Infopédia (um dicionário online). A seguir, todas as definições (delimitadas com aspas) das palavras são retiradas da Infopédia.

1.2.2.3.1 Des- com significado de simples negação

O significado de simples negação representa a negação de um ato, uma qualidade ou uma ideia. Nota-se que o prefixo des- com significado de negação se adjunge mais a bases adjetivais, negando a qualidade primitiva. Na verdade, no caso da afixação de des- com significado de negação, o prefixo des- pode ser substituído por ‘não’, sendo simples negação. Segundo Dolinski, “quando o des- significa ‘não’, as bases constituem sempre contrapartes positivas. O des + base corresponde a ‘não’ + base” (1993, p.78). Ex.: desagradável, desamável, desamorável, desapropositado, desarranjado, desatencioso, desconcordante, desconfortável, desconhecido, descurioso, deselegante, desentendido, desfavorável, desigual, desleal, desobediente, desonesto, desqualificado, dessociável, dessemelhante, desútil.

Em relação à negação de ato, também temos exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) na tabela seguinte:

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desadorar	‘não prestar a adoração devida a; recusar-se a adorar’
desagradar	‘não agradar a’
desagradecer	‘não agradecer’
desaplaudir	‘não aplaudir’

desaprovar	‘não aprovar; não concordar com’
desaproveitar	‘não aproveitar; não tirar proveito de’
desatender	‘não atender a’
descomprazer	‘não comprazer’
desconcordar	‘não concordar’
desconhecer	‘não conhecer; ignorar’
desconsiderar	‘não considerar’
desconvir	‘não convir a’
descrer	‘não crer em’
descuidar	‘não ter cuidado com’
desfitar	‘não fitar’
deslembrar	‘não lembrar’
desmerecer	‘não merecer’
desperceber	‘não perceber’
desproteger	‘não proteger’
desacolher	‘negar acolhimento a’

Tabela 1 - exemplos de des- com significado de simples negação (ato)

O prefixo des- com significado de simples negação associa-se raramente a bases nominais, tais como desagradecimento ‘ato ou efeito de desagradecer’ e desanexo ‘o que não está anexo’.

1.2.2.3.2 Des- com significado contrário

O significado contrário indica um ato, uma ideia, uma coisa, um estado ou um modo contrário. De acordo com Dolinski, “quando a ação praticada faz o caminho de volta há uma ação contrária dita pela unidade prefixada, há ‘reversão’” (1993, p. 72). Des- com este significado prefere acoplar-se às bases verbais, especialmente às bases já prefixadas em en- ou em-, apresentando uma grande produtividade. Neste caso, o prefixo des- denota ato contrário ao ato expresso pelo verbo primitivo ou volta a uma situação. No que tange à relação entre des- com significado de simples negação e des- com significado contrário, Rio-Torto et al. (2014, p. 432) descrevem assim:

O prefixo des- com valor reversativo combina-se com bases verbais cuja denotação implica a ocorrência de uma ação prévia de sentido contrário: coser > descoser, endividar > desendividar; intoxicar > desintoxicar; montar > desmontar. Esta premissa não é activada quando o prefixo tem valor

negativo: desobedecer não implica que antes se tenha obedecido.

Seguidamente mostram-se exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) afixados a des- com significado contrário em vários aspetos:

desfazer-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desfazer	‘destruir (o que está feito); desmanchar, alterar a forma de’, ato contrário de fazer, diferente de não fazer.
desfazedor	‘que ou aquele que desfaz’, ideia contrária de fazedor.
desfeito	‘que se desfez’, ideia contrária de feito.
desfábricar	‘destruir (produtos já fabricados); desfazer’, ato contrário de fabricar, diferente de não fabricar.
desconsertar	‘desfazer o conserto de’, ato contrário de consertar ‘pôr em bom estado (o que estava estragado ou avariado); arranjar; reparar’.
desconcertador	‘que ou o que desconcerta ou põe em desordem’, ideia contrária de concertador.
descasar	‘desfazer ou anular o casamento de’, ato contrário de casar, diferente de não casar.
descoser	‘desfazer uma costura a’, ato contrário de coser.
descosadura	‘ato ou efeito de descoser’, ideia contrária de cosadura.
descosido	‘cuja costura se desfez’, ideia contrária de cosido ‘que se coseu’.
desatar	‘desfazer (um nó ou um laço)’, ato contrário de atar ‘prender ou apertar com fio, fita, corda; amarrar com nó ou laço’.
desatamento	‘ato ou efeito de desatar(-se)’, ideia contrária de atamento ‘ato ou efeito de atar’.
desentrançar	‘desfazer as tranças de’; soltar (o que está entrançado), ato contrário de entrançar.
desaterrar	‘desfazer um aterro em; aplanar (um terreno)’, ato contrário de aterrar.
desencurvar	‘desfazer a curvatura de’, ato contrário de encurvar ‘tornar curvo’.
despentear:	‘desfazer o penteado a’, ato contrário de pentear ‘compor, alisar ou limpar (cabelo, pelos) com pente’.
despintar	‘desfazer, apagar ou borrar’, ato contrário de pintar.
destecer	‘desmanchar ou desfazer o tecido de’, ato contrário de tecer ‘produzir (teia ou tecido) entrelaçando fios, linha, palha, etc’.
destecedura	‘ato ou efeito de destecer’, ideia contrária de tecedura.
desencaracolar	‘desfazer os caracóis de (cabelo)’, ato contrário de encaracolar ‘dar forma de caracol a; enrolar em espiral’.

Tabela 2 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘desfazer’

soltar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desprender	‘soltar (o que estava preso)’, ato contrário de prender.
desencadear	‘desprender (o que estava encadeado)’, ato contrário de encadear ‘prender ou ligar com cadeia; agrilhoar’.

desaferrar	‘desprender o que estava aferrado ou preso com ferro’, ato contrário de ‘prender com ferro’.
desatrelar	‘desprender da trela, soltar’, ato contrário de atrelar ‘prender com trela’.
desagarrar	‘soltar’, ato contrário de agarrar ‘prender com garra’.
desapertar	‘afrouxar o que estava apertado’, ato contrário de apertar.
desaperto	‘ato ou efeito de desapertar’, ideia contrária de aperto.
descingir	‘tirar ou desapertar aquilo que cinge, alargar’, ato contrário de cingir.
desembraiar	‘soltar a embraiagem de um veículo’, ato contrário de embraiar ‘utilizar a embraiagem para ligar o motor à caixa das velocidades’.
desenlaçar	‘soltar(-se) (o que está preso por laços ou nós); desprender(-se)’, ato contrário de ‘unir ou prender com laços’.
desenlçamento/ desenlace	‘ato ou efeito de soltar o que está preso por laços ou nós’, ideia contrária de lançamento ou enlace.
destravar	‘alargar, desapertar o travão de’, ato contrário de travar ‘fazer reduzir a velocidade aplicando o travão a’.
desempunhar	‘largar do punho ou da mão’, ato contrário de empunhar ‘segurar pelo punho ou cabo’.

Tabela 3 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘soltar’

esquecer-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desaprender	‘esquecer aquilo que se aprendeu’, ato contrário de aprender.
desensinar	‘fazer esquecer o que tinha sido ensinado; fazer desaprender’, ato contrário de ensinar.

Tabela 4 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘esquecer’

libertar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
descativar	‘libertar do cativeiro; resgatar’, ato contrário de cativar ‘tornar cativo; prender’.
descravizar	‘libertar da condição de escravo’, ato contrário de escravizar ‘reduzir à condição de escravo’.
desafogar	‘libertar daquilo que afoga, sufoca ou oprime; aliviar; desembaraçar’, ato contrário de afogar.

Tabela 5 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘libertar’

livrar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desobrigar	‘livrar de uma obrigação; isentar de uma obrigação’, ato contrário de obrigar ‘impor a obrigação de’.
desobriga/ desobrigação	‘ato ou efeito de desobrigar’, ideia contrária de obriga ou obrigação.
desembaraçar	‘livrar de embaraços’, ato contrário de embaraçar ‘estorvar; obstruir’.
desempachar	‘livrar de empacho’, ato contrário de empachar.
desempacho	‘ato ou efeito de desempachar’, ideia contrária de empacho.
desencarregar	‘livrar de encargo’, ato contrário de encarregar ‘dar encargo a’.

descansar	‘pôr em descanso; livrar de fadigas e cuidados’, ato contrário de cansar ‘causar ou sentir cansaço, fatigar(-se)’.
desculpar	‘atenuar ou livrar de culpa; perdoar’, ato contrário de culpar.
desinfestar	‘livrar do que infesta’, ato contrário de infestar.

Tabela 6 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘livrar’

tornar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desengrossar	‘tornar(-se) menos grosso; tornar fino ou delgado’, ato contrário de engrossar ‘tornar grosso’.
desenrijar	‘tornar mole’, ato contrário de enrijar ‘tornar(-se) rijo’.
desengrandecer	‘diminuir’, ato contrário de engrandecer ‘tornar grande’.
desembotar	‘tornar cortante aquilo que estava embotado; afiar; aguçar’, ato contrário de embotar. ‘tornar boto, grosso ou rombo’.
desmaterializar	‘tornar imaterial’, ato contrário de materializar ‘tornar material’.
desmaterialização	‘ato ou efeito de desmaterializar(-se)’, ideia contrária de materialização.
desproporcionar	‘alterar a proporção de; tornar desconforme’, ato contrário de proporcionar ‘tornar proporcional’.

Tabela7 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘tornar’

limpar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desempoar	‘limpar do pó’, ato contrário de empoar ‘cobrir(-se) de pó ou poeira’.
dessujar	‘limpar a sujidade a’, ato contrário de sujar.
desembaciar	‘limpar (o que estava embaciado)’, ato contrário de embaciar ‘tornar(-se) baço’.
desarear	‘limpar da areia’, ato contrário de arear ‘deitar areia em’.

Tabela 8 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘limpar’

estender-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desdobrar:	‘estender ou abrir (o que estava dobrado)’, ato contrário de dobrar.
desencolher	‘estender (o que estava encolhido); esticar; desdobrar’, ato contrário de encolher.
desenrolar	‘estender (o que estava enrolado)’, ato contrário de enrolar.

Tabela 9 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘estender’

arrancar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
despregar	‘arrancar os pregos de’, ato contrário de pregar ‘fixar ou segurar com prego’.
desencravar	‘arrancar (o que estava encravado); arrancar um cravo ou prego a’, ato contrário de

	encravar ‘pregar com cravos; fixar’.
desplantar	‘arrancar o que estava plantado’, ato contrário de plantar.
desenraizar	‘arrancar com a raiz’, ato contrário de enraizar ‘fixar pela raiz ou raízes’.
Desunhar	‘arrancar as unhas a’

Tabela 10 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘arrancar’

curar-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desensurdecer	‘curar(-se) da surdez’, ato contrário de ensurdecer ‘tornar surdo; fazer perder a capacidade de audição’.
desenlouquecer	‘curar da loucura’, ato contrário de enlouquecer ‘tornar louco; fazer perder a razão’.

Tabela 11 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘curar’

anular –

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desencomendar	‘anular a encomenda de’, ato contrário de encomendar ‘fazer encomenda de’.
desconvidar	‘revogar um convite a’, ato contrário de convidar.

Tabela 12 - exemplos de des- com significado contrário em aspeto de ‘anular’

sobre a ordem-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desarrumar	‘tirar do lugar, da ordem ou disposição conveniente’, ato contrário de arrumar ‘colocar no lugar próprio’.
desarrumação	‘desordem; desalinho; confusão’, ideia contrária de arrumação.
desarrumado	‘que se desarrumou’, ideia contrária de arrumado.
desarranjar	‘pôr em desordem; perturbar’, ato contrário de arranjar ‘pôr em ordem; dispor; arrumar’.
desconcertar	‘destruir a ordem ou a harmonia de’, ato contrário de concertar ‘arranjar’.

Tabela 13 - exemplos de des- com significado contrário sobre a ordem

sobre a emoção-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desentristecer	‘distrair da tristeza; alegrar’, ato contrário de entristecer ‘tornar(-se) triste; penalizar(-se)’.
desconsolar	‘magoar; entristecer; afligir’, ato contrário de consolar ‘aliviar a aflição ou a dor de; confortar’.
desenfurecer	‘acalmar a fúria a’, ato contrário de enfurecer ‘tornar furioso; embravecer’.
desenraivar	‘acalmar a raiva ou a ira de; sossegar’, ato contrário de enraivar.

Tabela 14 - exemplos de des- com significado contrário sobre a emoção

em estado ou modo contrário-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desandar	‘mover(-se) em sentido contrário’, em estado ou modo contrário de andar.
desavisar	‘dar um contra-aviso a’, em estado ou modo contrário de avisar ‘dar aviso a’.
descongelar	‘fazer passar (um corpo) do estado sólido ao líquido, diminuindo a ação do frio a que está sujeito’; em estado contrário de congelar ‘fazer passar do estado líquido ao estado sólido através de um processo de arrefecimento’, diferente de não congelar.
descongelação/ descongelamento	‘ato ou efeito de descongelar(-se)’, ideia contrário de congelação.
descoagular	‘dissolver ou liquefazer o que estava coagulado’, em estado contrário de coagular ‘transformar uma substância orgânica líquida numa massa sólida’.
descoagulação	‘ato ou efeito de descoagular’, ideia contrária de coagulação.

Tabela 15 - exemplos de des- com significado contrário (em estado ou modo contrário)

outros-

palavras	definições (as partes com aspas são retiradas da Infopédia)
desmontar	‘fazer descer de uma cavalcadura; descavalgar’, ato contrário de montar ‘colocar(-se) sobre (um cavalo)’, diferente de não montar.
desmontada	‘ato ou efeito de desmontar’, ideia contrária de montada.
desmontado	‘que desceu do cavalo, apeado’, ideia contrária de montado.
desdizer	‘contradizer alguém no que afirma’, ato contrário de dizer, diferente de não dizer.
desmentir	‘declarar (a alguém) que não diz a verdade’, ato contrário de dizer, diferente de não mentir.
descentralizar	‘desviar do centro’, ato contrário de centralizar ‘reunir num centro comum; concentrar’.
descentralização	‘ato ou efeito de descentralizar’, ideia contrária de centralização.
descerrar	‘abrir o que estava cerrado ou unido’, ato contrário de cerrar.
descobrir	‘pôr à vista; mostrar’, ato contrário de cobrir ‘pôr cobertura a’.
desensombrar	‘desembaraçar do que faz sombra’, ato contrário de ensombrar.
desempareceirar	‘desunir coisas ou pessoas que estavam empareceiradas’, ato contrário de empareceirar ‘tornar parceiro’.
desvirar	‘virar do avesso’, ato contrário de virar.
desendividar	‘pagar a dívida de’, ato contrário de endividar ‘fazer contrair dívidas’.
desentupir	‘desimpedir o que está entupido’, ato contrário de entupir ‘impedir o escoamento de; obstruir’.
descalçar	‘tirar (meias, calçado, luvas)’, ato contrário de calçar ‘vestir’, diferente de não calçar.
despenar	‘aliviar da pena; consolar’, ato contrário de penar ‘sofrer uma pena’.
destorcer	‘endireitar (o que estava torcido)’, ato contrário de torcer.
desarvorar	‘abater ou arriar (o que estava arvorado)’, ato contrário de arvorar ‘levantar’.

Tabela 16 - exemplos de des- com significado contrário em outros aspetos

1.2.2.3.3 Des- com significado de ‘falta de’, ausência, privação, perda

A partir do *corpus* analisado nesta dissertação, nota-se que des- com este significado prefere associar-se às bases substantivais e verbais, menos às bases adjetivais. A seguir, apresenta-se uma tabela de alguns exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês):

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desabituar	‘fazer perder ou perder o hábito; desacostumar(-se)’
desacostumar	‘fazer perder o costume’
desacreditar	‘fazer perder o crédito ou a reputação; difama’
desafeiçoar	‘fazer perder as afeições’
desapaixonar	‘fazer perder ou esquecer uma paixão’
desamuar	‘fazer perder o amuo’
desafinar	‘fazer perder a afinação’
desidratar	‘fazer perder água’
desmineralizar	‘fazer perder os sais minerais’
descolorar	‘fazer perder a cor’
desverdecer	‘perder a cor verde’
desequilibrar	‘fazer perder o equilíbrio’
desorientar	‘fazer perder o rumo’
desimpressionar	‘fazer desvanecer uma impressão moral em’
desmemoriar	‘fazer perder a memória’
dessentir	‘perder o sentido de’
despopularizar	‘fazer perder a popularidade’
desapropriar	‘tirar ou fazer perder a propriedade’

Tabela 17 – exemplos de des- com significado de perder e fazer perder

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
descoloração	‘perda da cor’
descrédito	‘perda ou diminuição da confiança’
deslustre	‘perda de brilho ou de polimento’

Tabela 18 – exemplos de des- com significado de perda (substantivos)

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desacostumado	‘que perdeu o costume ou se desacostumou’

desalentado	‘que perdeu o alento; desanimado’
desesperado	‘que perdeu a esperança’

Tabela 19 – exemplos de des- com significado de que perdeu (adjetivos)

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desapossar	‘privar da posse’
desapropriação	‘privação de propriedade’
deserdar	‘privar de uma herança’
desautorizar	‘privar de autoridade’
desinteressar	‘privar de interesse’
desnaturalizar	‘privar da nacionalidade’
despovoar	‘privar de habitantes’

Tabela 20 – exemplos de des- com significado de privação

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desacerto	‘falta de acerto’
desacordo	‘falta de acordo’
desgosto	‘ausência de gosto’
desafeição	‘falta de afeição; desamor; indiferença’
desamor	‘falta de amor’
desalento	‘falta de alento’
desanimação	‘falta de animação ou de ânimo’
desalinho	‘falta de alinho ou alinhamento’
desamabilidade	‘falta de amabilidade’
desambição	‘falta de ambição’
desamparo	‘falta de amparo’
desaplauso	‘falta de aplauso ou aprovação’
desaplicação	‘falta de aplicação, de cuidado’
desaproveitamento	‘falta de aproveitamento’
desapuro	‘falta de apuro’
desarmonia	‘falta de harmonia’
desarranjo	‘falta de arranjo’
desassossego	‘falta de sossego’
desatenção	‘falta de atenção’
descautela	‘falta de cautela’
descuido	‘falta de cuidado’
desclaridade	‘falta de claridade’

descomedimento	‘falta de comedimento’
descompasso	‘falta de compasso, de medida, de acordo, ordem ou regularidade’
descompostura	‘falta de compostura’
desconcerto	‘falta de concerto’
desconcordância	‘falta de concordância’
desconexão	‘falta de conexão’
desconfiança	‘falta de confiança; suspeita’
desconformidade	‘falta de conformidade’
desconforto	‘falta de conforto, de comodidade’
desconhecimento	‘falta de conhecimento; ignorância’
desconsentimento	‘falta de consentimento; recusa’
desconsideração	‘falta de consideração’
desconsolação	‘falta de consolação’
descontentamento	‘falta de contentamento’
desconveniência	‘falta de conveniência; inconveniência’
descortesia	‘falta de cortesia’
descostume	‘perda ou falta de costume’
descuriosidade	‘falta da necessária curiosidade’
desequilíbrio	‘falta ou perda de equilíbrio’
desesperança	‘falta de esperança’
deslealdade	‘falta de lealdade’
desluzimento	‘falta de brilho’

Tabela 21 - exemplos de des- com significado de falta (substantivos)

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desacreditado	‘sem crédito’
desafetado	‘sem afetação; natural; despretenso; sincero’
desafinado	‘sem afinação’
desambicioso	‘que não tem ambição’
desanimado	‘que não tem ânimo’
desapiedado	‘que não tem piedade’
desarmado	‘que não tem arma’
desarmonioso	‘que não tem harmonia’
descuidado	‘que não tem cuidado’
desequilibrado	‘que não está em equilíbrio’

Tabela 22 – exemplos de des- com significado de sem, que não tem ou não está (adjetivos)

1.2.2.3.4 Des- com significado de afastamento e separação

De acordo com o *corpus* analisado nesta dissertação, podemos observar que há menos palavras prefixadas com des- com significado de afastamento e separação e, neste caso, o prefixo des- afixa-se mais às bases verbais. Seguidamente, mostra-se uma tabela de alguns exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês):

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desacumular	‘separar o que está acumulado’
desagregar	‘separar (o agregado)’
desagregação	‘separação das partes agregadas; fragmentação; desunião’
desajuntar	‘separar o que estava junto’
desaliar	‘separar (aliados)’
desaliança	‘quebra de aliança’
desapegar	‘separar (o que está pegado)’
descolar	‘separar (o que está colado ou pegado a)’
desencostar	‘separar do encosto’
desenglobar	‘separar (o que estava englobado)’
desimplicar	‘separar (o que estava implicado)’
desincorporar	‘separar daquilo em que estava incorporado’
despegar	‘separar (o que está pegado)’

Tabela 23 – exemplos de des- com significado de separação

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desencanar	‘desviar do cano’
desviar	‘afastar do ponto em que estava’

Tabela 24 – exemplos de des- com significado de afastamento

1.2.2.3.5 Des- com significado de cessação (de um ato, estado ou situação)

Conforme o *corpus* analisado nesta dissertação, existem menos palavras afixadas com des- com significado de cessação e o prefixo des- também prefere associar-se às bases verbais. Vamos ver uma tabela de alguns exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês):

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desacompanhar	‘deixar de acompanhar’
desadormecer	‘interromper o sono (a); acordar’
desmamar	‘suspender a amamentação de; deixar de dar de mamar a’
desalterar	‘fazer cessar a alteração de’
desamar	‘deixar de amar’
desaparecer	‘deixar de aparecer ou de ser visto’
desassimilar	‘interromper a assimilação de (substância)’
desassimilação	‘interrupção da assimilação de uma substância’
descanso	‘cessação do movimento ou do trabalho’
descontinuar	‘interromper; suspender; cessar’
descontrair	‘fazer cessar a contração de’
desemudecer	‘deixar de estar calado’
desencantar	‘quebrar o encanto a’
deseñar	‘fazer cessar o nojo ou as náuseas a’
desinfetar	‘destruir os germes patogénicos para fazer cessar a infeção em’
desmobilizar	‘fazer cessar a mobilização de’
desofuscar	‘fazer com que deixe de ofuscar’
desvigiar	‘deixar de vigiar’
desamigar	‘fazer cessar a amizade’

Tabela 25 – exemplos de des- com significado de cessação

1.2.2.3.6 Des- com significado de depreciação

Des- com significado de depreciação indica coisa ou ação mal feita. No *corpus* analisado nesta dissertação, existem poucas palavras afixadas com des- com este significado. Os exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) estão na tabela abaixo:

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
descarar	‘fazer perder ou perder a vergonha; tornar-se descarado’
desconceito	‘mau conceito’
desedificar	‘desviar da virtude pelo mau exemplo’
deseducar	‘fazer perder a educação; prejudicar a educação de’
desencaminhar	‘desviar(-se) do caminho ou rumo certo; afastar(-se) do que é considerado o comportamento correto’

desfortuna	‘má fortuna; infelicidade’
desgabar	‘dizer mal de; depreciar’
desgovernar	‘governar ou administrar mal; dar má direção a’
desgraça	‘acontecimento funesto’
desmoralizar	‘tornar imoral’
desserviço	‘mau serviço (embora feito com boas intenções)’

Tabela 26 – exemplos de des- com significado de depreciação

1.2.2.3.7 Des- com significado positivo

Des- com significado positivo não nega a base, incluindo o significado de neutro, reforçativo, pleonástico ou reiterativo. Também se acopla mais às bases verbais. Em relação ao significado de neutro, o prefixo des- não acrescenta nenhum significado às bases e as bases podem manter os sentidos originais. Quanto ao significado de reforçativo, reforça-se o sentido das bases pelo prefixo des-. O significado de pleonástico indica superar bastante e ser redundante. No que tange ao significado de reiterativo, representa uma repetição da ação expressa na base. Em seguida, apresentam-se alguns exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) em quatro aspetos:

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desapagar	‘apagar, obliterar (o que está escrito ou desenhado)’
desapartar	‘apartar; separar’
desenxabido	‘insípido; insosso’
desfecho	‘conclusão; remate’
deslassar	‘tornar lasso; afrouxar’
desnudez	‘estado de nu; nudez’
despartir	‘dividir; apartar’
despelar	‘tirar a pele ou o pelo a; esfolar; pelar’

Tabela 27 – exemplos de des- com significado neutro

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desinquietar	perturbar a tranquilidade de; inquietar.
desinquieta	‘muito inquieto’
desgastar	‘consumir pouco a pouco (corroendo ou friccionando); destruir lentamente’

dessecar	‘secar completamente; enxugar’
desastroso	‘em que há desastre; que produz desastre, ruína, perda ou desgraça’
descantar	‘cantar descantes ou cantigas ao desafio’
desfrechar	‘atirar flechas a’
deslindar	‘fixar os limites de um espaço; demarcar; estremar’
desovar	‘(especialmente peixes) pôr ovos’
desperdiçar	‘gastar muito e sem proveito; desperdiçar’
desalijar	‘aliviar da carga ou do lastro; alijar’
dessangrar	‘tirar todo o sangue a’

Tabela 28 – exemplos de des- com significado reforçativo

palavra	definição (retirada da Infopédia)
desmedir	‘sair fora das medidas’

Tabela 29 – exemplos de des- com significado pleonástico

palavra	definição (retirada da Infopédia)
deslavar	‘dar segunda lavra a (com sulcos que cortem os da primeira)’

Tabela 30– exemplos de des- com significado reiterativo

1.2.2.3.8 Des- com significado de extração

Des com significado de extração afixa-se principalmente a bases verbais, contendo o significado de ‘tirar de’ (extrair) e ‘tirar a’ (retirar, remover). Vamos ver uns exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) sobre isso:

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desabotoar	‘tirar os botões das respetivas casas de (peça de roupa)’
desalinhar	‘tirar do alinhamento’
desatascar	‘tirar do atascadeiro’
descarrilar	‘tirar do carril’
desnublar	‘tirar as nuvens de’
dessubstanciar	‘tirar a substância de’
despejar	‘tirar (o que peja ou estorva)’

Tabela 31 – exemplos de des- com significado de tirar de (extrair)

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desacerbar	‘tirar o acerbo a; tirar o amargor a’
descoroçoar	‘tirar ou perder a coragem’
desafaimar	‘tirar a fome a’
desafear	‘tirar a fealdade a’
desafreguesar	‘tirar ou desviar os fregueses a (um estabelecimento)’
desajuizar	‘tirar o juízo a’
desalentar	‘tirar o alento a’
desanimar	‘tirar o ânimo a’
desaparelhar	‘tirar o aparelho ou os aparelhos a’
desapoderar	‘tirar o poder ou a posse a’
desapressar	‘tirar a pressa a’
desarmar	‘tirar as armas a’
desassossegar	‘tirar o sossego a; perturbar; inquietar’
desbarbar	‘tirar as barbas a’
descercar	‘tirar a alguma coisa o que a cerca’
descimentar	‘tirar o cimento a’
descravar	‘tirar os cravos a’
desdentar	‘tirar os dentes a’
desesperar	‘tirar a esperança a’
desfadigar	‘tirar a fadiga a; aliviar o cansaço de’
desfechar	‘tirar o fecho ou o selo a’
desfranjar	‘tirar as franjas a’
desfundar	‘tirar o fundo a’
desiludir	‘tirar a ilusão a’
deslustrar	‘tirar o lustre a; embaciar; empana’
despolir	‘tirar o polimento a’
desimpedir	‘tirar ou remover um impedimento a’
desmarcar	‘tirar as marcas ou os marcos a’
desmascarar	‘tirar a máscara a’
desnacionalizar	‘retirar o carácter nacional a’
despersonalizar	‘tirar a personalidade a’
desaportuguesar	‘tirar a feição portuguesa a’
despoetizar	‘tirar a feição poética a’
desocupar	‘tirar a ocupação a’
desodorizar	‘tirar o odor a’

desafamar	‘tirar a fama a’
desonrar	‘tirar a honra a’
desadornar	‘tirar os adornos a’
desprestigiar	‘tirar o prestígio a’
desprimorar	‘tirar o primor a’
desqualificar	‘tirar a qualidade ou a qualificação a’
destampar	‘tirar o tampo ou a tampa a’
destelhar	‘tirar as telhas a’
desvendar	‘tirar a venda dos olhos a’
desvigorar	‘tirar o vigor a’
desvincar	‘tirar os vincos a’
despratear	‘retirar a camada de prata a (um objeto prateado)’
desfolhar	‘tirar as folhas ou as pétalas a’
desflorar	‘tirar as flores a’

Tabela 32 – exemplos de des- com significado de tirar a (retirar, remover)

Através da observação, podemos encontrar um facto: quando o prefixo des- se combina com as bases já prefixadas em em- ou en-, muitas vezes, o prefixo des- representa o significado de extração. Além disso, quando a base afixada possui o significado de um objetivo ou lugar concreto, geralmente, des- acrescenta o significado de ‘tirar de’. Os exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) apresentam-se em seguida:

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desembalar	‘tirar da embalagem’
desembalsar	‘tirar (o vinho) da balsa’
desembandeirar	‘tirar a bandeira ou as bandeiras de’
desembarcar	‘tirar ou sair do barco, comboio ou avião’
desembarrancar	‘tirar de um barranco’
desembolsar	‘tirar do bolso ou da bolsa’
desembrulhar	‘tirar do embrulho’
desempacotar	‘tirar do pacote; desembrulhar’
desembuchar	‘tirar o que embucha’
desempapelar	‘tirar ou descobrir uma coisa envolvida em papel; desembrulhar’
desempegar	‘tirar do pego’
desencaixotar	‘tirar de um caixote, de uma caixa ou mala’
desencantoar	‘tirar ou fazer sair do canto’

desencasar	‘tirar da casa, do encaixe’
desenconchar	‘tirar da concha; fazer sair (o que estava enconchado)’
desencovar	‘tirar ou fazer sair da cova’
desenfiar	‘tirar do fio ou da linha (o que estava enfiado)’
desenforar	‘tirar do forno’
desengaiolar	‘tirar da gaiola’
desengarrafar	‘tirar da garrafa’
desengomar	‘tirar a goma de’
desengolfar	‘tirar ou fazer sair do golfo’
desensacar	‘tirar do saco’
desenterrar	‘tirar de debaixo da terra’
desentesourar	‘tirar do tesouro’
desenvasar	‘tirar da vasa ou do lodo’

Tabela 33 – exemplos de des- com significado de ‘tirar de’ (quando se combina com as bases já prefixadas em en- ou em-)

A seguir, mostram-se os exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês) de des- com significado de ‘tirar a’ (quando des- se afixa a bases já prefixadas em em- ou en-).

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
desempolar	‘tirar as empolas a’
desencabar	‘tirar o cabo a’
desencalmar	‘tirar a calma a’
desencavilhar	‘tirar a cavilha a’
desencerar	‘tirar a cera a (o que estava encerado)’
desenfadar	‘tirar o enfado a’
desenfaixar	‘tirar a faixa ou o invólucro a’
desenfastiar	‘tirar o fastio a’
desenfeitar	‘tirar os enfeites a’
desengasgar	‘tirar o engasgamento a’
desengordar	‘tirar ou diminuir a gordura a’
desengordurar	‘tirar a camada gordurosa a’
desengraçar	‘tirar a graça a’
desenodoar	‘tirar as nódoas a’
desenramar	‘tirar os ramos a’
desenriquecer	‘tirar a riqueza a’
desenrugar	‘tirar as rugas a’
desentorpecer	‘tirar o entorpecimento a’

Tabela 34 – exemplos de des- com significado de ‘tirar a’ (quando se combina com as bases já prefixadas em en- ou em-)

A propósito, existem alguns verbos associados a des- que indicam intervenções do homem na natureza. Por exemplo, descaroçar e desmiolar. Na verdade, neste caso, não existem as formas sem des- (*caroçar, *miolar). Dolinski (1993, p. 82) tem uma explicação mais completa sobre isso:

Desossar, descarnar não são afixações prefixais a carnar ou ossar e sim produtos de parassíntese (des-osso-ar, des-carne-ar) [...] não é possível carnar, ossar, cascar e caroçar, quer dizer, prover algo de carne, de ossos, de casca e caroço. É possível, no entanto a construção de tais verbos denotadores de ações em que o homem interfere negativamente na natureza.

Tendo em consideração a situação acima, também encontramos exemplos (extraídos do Dicionário Português-Chinês):

palavras	definições (retiradas da Infopédia)
descaroçar	‘extrair os caroços ou a semente a’
descascar	‘tirar a casca a’
descortiçar	‘tirar a casca ou cortiça a (uma árvore)’
deslinguar	‘tirar a língua a’
desmiolar	‘tirar o miolo ou os miolos a’
desplumar	‘tirar as plumas a’
desnatar	‘tirar a nata (ao leite)’
despolpar	‘tirar a polpa a’
descarnar	‘separar a carne dos ossos’
desossar	‘separar os ossos da carne de’
desbagar	‘tirar os bagos a’
descabelar	‘tirar os cabelos a’
descaudar	‘tirar a cauda a’

Tabela 35 – exemplos de des- que indicam a intervenções do homem na natureza

1.2.2.4 Des- com bases adjetivais, verbais e substantivais

O prefixo des- pode incorporar-se a diferentes classes gramaticais (adjetivos, verbos e substantivos), afixando-se mais às bases verbais e adjetivais, menos às bases nominais, o que já referimos anteriormente. Nesta seção, fazemos uma divisão a partir das classes gramaticais com o fim de analisar a regularidade das diferentes classes gramaticais com o prefixo des-

1.2.2.4.1 Des- com bases adjetivais

Quando des- se prefixa às bases adjetivais, as bases adjetivais podem ser adjetivos primitivos, adjetivos deverbais (inclui adjetivos participais) e adjetivos denominais. Podemos ver que des- prefere adicionar-se às bases adjetivos deverbais, geralmente atribuindo o significado contrário ou de negação. Como afirma Bona (2014, p. 103), “Pelo fato de grande maioria dos adjetivos formados por des- ser deverbal, a quantidade mais considerável desses itens lexicais é formada por sufixos que selecionam verbos para gerar adjetivos, tais como -do (formando adjetivos participais em que a noção perfectiva se faz presente), -nte, -dor e -vel”. O autor também descreve que “em menor quantidade de ocorrências, também temos adjetivos primitivos e aqueles formados pelo sufixo -oso, o qual forma, em sua maioria, adjetivos denominais” (2014, p. 103). Quando des- se adjunge às bases adjetivas primitivas, sempre nega a qualidade das bases, atribuindo o significado de negação. Neste caso, o prefixo des- pode ser substituído por ‘não’. Em relação às bases adjetivas nominais, normalmente, des- acrescenta o sentido contrário ou de negação (nega a parte nominal da base). Por exemplo, desambicioso ‘não tem ambição’ e desarmonioso ‘não tem harmonia’.

1.2.2.4.2 Des- com bases verbais

O prefixo des- tem uma grande produtividade quando se afixa a bases verbais, geralmente representando o significado contrário. As bases verbais abrangem verbos de estado, de ação e de processo. Quando des- se adiciona aos verbos de estado, sempre simplesmente nega a base. Por exemplo, descrer ‘não crer’ e desquerer ‘não querer’. Em

relação aos verbos de ação, des- pode atribuir o sentido contrário (muitas vezes) ou de negação, como descuidar ‘não ter cuidado com’, desmontar ‘fazer descer de uma cavalgadura’ e desdizer ‘contradizer alguém no que afirma’. A maioria dos verbos de processo indica, ao ser prefixada por des-, o sentido contrário ou de cessação. Por exemplo, desensurdecer ‘curar(-se) da surdez’ e desassimilar ‘interromper a assimilação de (substância)’.

1.2.2.4.3 Des- com bases substantivais

Normalmente, as bases substantivais incluem substantivos primitivos, deverbais e substantivos derivados de adjetivos. Podemos observar que o prefixo des- se aplica a muitos substantivos deverbais, geralmente derivados por sufixação em –or, -mento, -ção ou –ança, acrescentando o sentido contrário ou de ‘falta de’, tais como desatamento ‘ato ou efeito de desatar(-se), de desfazer(-se) um nó ou um laço’, desfazedor ‘que ou aquele que desfaz’, desanimação ‘falta de animação’ e desaliança ‘falta de aliança’. O prefixo des- afixa-se menos aos substantivos primitivos, geralmente denotando o significado de ‘falta de’. Por exemplo, desamor ‘falta de amor’, destemor ‘falta de temor’ e desatenção ‘falta de atenção’. Também só existem poucos substantivos derivados de adjetivos a ser prefixadas por des-. Nesta situação, os substantivos são derivados principalmente por sufixação em -dade e o prefixo des- denota o sentido de ‘falta de’, tais como deslealdade ‘falta de lealdade’, desigualdade ‘falta de igualdade’, desumanidade ‘falta de humanidade’ e desonestidade ‘falta de honestidade’.

1.2.3.1 Origem do prefixo in-

Há dois prefixos in-: in¹- que significa movimento para dentro e in²- que significa principalmente negação. Na verdade, as origens dos dois in- também são diferentes. Tendo em consideração o tema desta dissertação, discutimos principalmente a origem do prefixo in²-. De acordo com o Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, “in²-. pref., deriv. do lat. in²- (cognato do gr. a- an- [V. A(iv)], do germ. un- etc.), que se documenta em números vocs” (Cunha, 1987, p. 429). Aliás, o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa regista que in²- “tal como também o lat. in-, onde toma origem, nos compostos

(geralmente adjetivos e advérbios) em que intervém marca a ausência ou a não-existência da coisa indicada pelo respectivo voc. simples” (Machado, 1990, p. 277). Machado também acrescenta que in²- “corresponde em gr, a a-, an-” (1990, p. 277). Além disso, sobre a origem do prefixo in²- (do pref. lat. in-), no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Houaiss & Villar salientam que “é cultismo que começa a ser empregado na língua do sXIV em diante, prosperando em fecundidade até aos dias de hoje, conformando-se aos padrões lat. originais, como pref. em adjetivos, em participios passados e/ou supinos, em substantivos, em advérbios e em der. de pal. assim formadas” (2003, p. 2059).

1.2.3.2 Características e produtividade do prefixo in-

Para Dolinski (1993, p. 87), “in-, depois de des-, é o prefixo mais produtivo para expressar negatividade”. Além disso, Bona ainda defende que “O prefixo in-, apesar de ser muito produtivo, não apresenta tantas polêmicas acerca de sua descrição quanto des-” (2014, p. 37). O prefixo in- afixa-se a bases adjetivais, bases substantivos, bases verbais e advérbios. Segundo o *corpus* aqui analisado, podemos observar que o prefixo in- se combina preferencialmente a bases adjetivas e bases nominais. De acordo com Dolinski (1993, p. 87), “in- possui função semântica, que é a de modificar o sentido da base, estritamente negando-a”. Diferente do prefixo des-, o prefixo in- torna-se em configurações diferentes segundo condições diferentes. De acordo com o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, o prefixo in- “muda-se em il antes de l: i (l) lícito; em im antes de b, p ou m: imberbe, i (m) moral; impotente; em ir- antes de r: irrefragável” (Aulete, 1986, p. 1030). Sobre a produtividade do prefixo in-, no *corpus* analisado, podemos ver que há uma grande produtividade da afixação de in- às bases adjetivas com -vel, como impassível, inviolável, intraduzível, insuportável e inquebrável. De acordo com Oliveira (2004, p. 124), “in- não se adjunge a substantivos primitivos, abstratos, concretos, coletivos (cardume, folclore) e compostos (*invale-transporte, *inseguro-desemprego, *insocial-democrata, *irrisco-país, *imilitar-industrial)”. Aliás, segundo Rio-Torto et al. (2013, p. 434), “o prefixo in- com valor negativo combina-se apenas com adjetivos suscetíveis de funcionarem em estruturas predicativas com SER + Adj, como impopular, inamovível, indiscutível, infiel”. Os autores (2013, p. 435) também indicam umas restrições da produtividade deste prefixo:

Os adjetivos predicados de estado que, em português, apenas coocorrem com ESTAR, não são compatíveis com in- (*inabsorto, *inatónito), exceto se deverbais (inacabado, inalterado). Com efeito, o prefixo in- não é compatível com bases adjetivais télicas (ESTAR + Adj), que denotam um subevento final ou o desenlace resultante de uma ação (desperto, farto, limpo, disperso, seco, solto, tenso), como se comprova através de *incheio, *incurvo, *incurvado, *indesperto, *inenchido, *infarto, *inlimpo, *indisperso, *inseco, *insolto, *in+tenso. Também não seleciona bases das quais exista na língua uma unidade lexical não corradical que denote o seu contrário (feio/lindo, contente/triste: *infeio, *inlindo, *incontente, *intriste). O prefixo in- não é compatível com adjetivos que denotam estados, como *incasado, *ingrávida, *insolteiro, *inviúvo e que denotam propriedades (e/ou a sua posse) relacionadas com matérias, substâncias (*ingelatinoso, *ingranítico, *ilanosos), com habitats (*inagrário, *inaquático, *incitadino, *inceleste, *ineólico, *inmarítimo, *innaval, *irrural), com coisas ou propriedades inertes (*inamarelo, *inazul, *incalvo, *incru, *inverde, *invermelho).

Aliás, eles descrevem que os adjetivos temporais, como anterior, contemporâneo e futuro, raramente admitem negação através de in- (inabitual, inatual, infrequente). Em relação aos outros aspetos da produtividade, Dolinski acrescenta que o prefixo in- “une-se preferencialmente a bases de semântica positiva, restritamente a bases de carácter negativo (impecável, incorruptível, irrepreensível)” (1993, p. 88). Além disso, no *corpus* analisado, também se observa que o prefixo in- se afixa preferencialmente a bases de semântica positiva e neutra, mostrando um uso restrito da afixação a bases de conteúdo negativo e dinâmico.

1.2.3.3 Significados do prefixo in-

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, o prefixo in- “exprime as noções de: 1. Negação. Inoperante; imbatível, impagável; ilíquido, imemorial; irrecusável. 2. Carência, falta. Incomplacência; impreparação. 3. Movimento para dentro, interioridade. Implosão” (Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p. 2052). Por causa do tema desta dissertação, não discutimos o significado de ‘movimento para dentro, interioridade’. No *corpus*, a maioria das palavras (especialmente os adjetivos) com o prefixo in- tem o significado de negação. Nesta situação, só uma parte (maioritariamente substantivos) representa o significado de ‘carência, falta’. Perante a realidade acima, nota-se que o significado do prefixo in- é mais simples do que o do prefixo des-. Por isso, em relação ao significado, na secção seguinte, analisamos principalmente o prefixo in- a partir das diferentes classes gramaticais.

1.2.3.4 In- com bases adjetivais, substantivais e verbais

De acordo com o *corpus* analisado, repara-se que o prefixo in- se afixa mais às bases adjetivais e substantivais, menos às bases verbais. A seguir, apresenta-se a regularidade do prefixo in- com as diferentes classes gramaticais

1.2.3.4.1 In- com bases adjetivais

No *corpus*, há uma grande produtividade e quantidade de ocorrências de bases adjetivais afixadas ao prefixo in- e neste caso, o prefixo in- sempre acrescenta o significado de negação. As bases adjetivais podem ser adjetivos primitivos, adjetivos deverbais (incluindo adjetivos participiais) e adjetivos denominais. Em relação aos adjetivos derivados, o prefixo in- nega principalmente o significado das suas bases primitivas. Segundo Oliveira, “In- tem como base primeira de suas formações um adjetivo primitivo qualitativo, que é a forma básica com a qual este formativo se combina e que serve de base para as formações substantivas e verbais” (2004, p. 125). Podemos observar que os adjetivos são formados principalmente pelos sufixos -vel, -do, -nte e -oso, especialmente pelo sufixo -vel. Na verdade, adjetivos em -vel ocorrem em grande número em português e o sufixo -vel sempre indica passividade. Quando in- se adiciona às bases adjetivais em -vel, muitas vezes, atribui o significado de ‘que não se pode’. Por exemplo, impraticável ‘que não se pode ou não se deve praticar’, inacabável ‘que não se pode acabar’, incensurável ‘que não pode ser censurado’, indeclarável ‘que não se pode declarar’ e inestimável ‘que não se pode estimar’. Nota-se que a formação de adjetivos deverbais com in- e -vel aparecem frequentemente nos verbos transitivos diretos, ou seja, o prefixo in- com o significado de negação prefere associar -se às bases adjetivas em -vel, derivadas de verbos transitivos. Além disso, quando o prefixo in- se combina com os adjetivos participiais (formados pelo sufixo -do), pode privar o elemento derivado de características próprias a esses verbos. Por exemplo, incompreendido ‘que, aquele ou aquilo que não é ou não foi compreendido’, inconquistado ‘que não foi conquistado’, impensado ‘em que não se pensou’, irreconciliado ‘que não se reconciliou’ e irrefletido ‘que não reflete’.

1.2.3.4.2 In- com bases substantivais

O prefixo in- afixado às bases substantivais significa ‘carência, falta’, tais como inarmonia ‘falta de harmonia’, incapacidade ‘falta de capacidade física ou moral necessária a determinada atividade’, inconsideração ‘falta de consideração’, ineficácia ‘falta de eficácia’, infelicidade ‘falta de felicidade’, injustiça ‘falta de justiça’, insegurança ‘falta de segurança’, intranquilidade ‘falta de tranquilidade’, impaciência ‘falta de calma e paciência’ e irreflexão ‘falta de reflexão’. As bases substantivais são substantivos derivados (de adjetivos, de nomes ou de verbos) e entre eles, os substantivos derivados de adjetivos ocupam a maior parte das bases substantivais. Tendo em consideração a frequência de ocorrências de formação de substantivos derivados de adjetivos com in-, Oliveira (2004, p. 115) afirma:

As construções substantivas às quais in- se adiciona têm como base adjetivos primitivos. A esses adjetivos são anexados o prefixo in-, formando adjetivos derivados e depois são acrescentados sufixos nominalizadores (ilegal +(i) -dade, insensato + -ez, impuro + -eza, impaciente + -ência, imaterial + -ista etc), resultando em substantivos abstratos que mantêm os traços dos adjetivos que lhes serviram de base.

Através da observação do *corpus* analisado, normalmente, o prefixo associa-se aos substantivos deadjetivais formados por derivação sufixal em -dade, -ncia, -ção, -ez/-eza, -mento e -ista, tendo como exemplos: inatividade, incompetência, incorreção, impureza, insofrimento e imaterialista.

1.2.3.4.3 In- com bases verbais

Conforme o *corpus* analisado, repara-se que o prefixo in- se afixa menos às bases verbais. As bases verbais são verbos derivados de adjetivos e por isso, os verbos possuem formas adjetivas correspondentes. Podemos observar que uma parte das formações é obtida pelo sufixo -izar a partir de adjetivos já prefixados por in-. “Quando se une a verbos, o sentido negativo de in- prende-se à base adjetival, ou seja, o escopo da negação recai sobre a forma adjetival básica e não sobre a formação verbal como um todo, pois ilegalizar é “tornar ilegal”, informalizar é “tornar informal” etc” (Oliveira, 2004, p.123). Também há outros exemplos como inabilitar ‘tornar inábil’, incapacitar ‘tornar incapaz’, infamar ‘tornar infame’, insensibilizar ‘tornar insensível’, inutilizar ‘tornar inútil’, imobilizar ‘tornar imóvel

ou fixo' e impossibilitar 'tornar impossível ou irrealizável'. Além disso, o prefixo não se associa a bases verbais como *inacabar, *inclassificar, *indeclarar, *inesperar, *ingovernar, *inverificar, *intolerar, etc, mas combina-se com os adjetivos derivados deverbais correspondentes sufixados com -vel, tais como inacabável, inclassificável, indeclarável, inesperável, ingovernável, inverificável, intolerável. Os adjetivos formados têm o significado imperfeito, como inacabável 'que não se pode acabar'. Por isso, o prefixo in- também faz seleção das bases a que se afixa a partir de classes gramaticais e de aspetos semânticos.

1.2.4 Comparação dos dois principais prefixos de negação (des- e in-)

O des- e o in- são os dois principais prefixos de negação em língua portuguesa. Existem umas diferenças e semelhanças entre os dois prefixos. Seguidamente, vamos comparar os dois prefixos em três aspetos: uso, significado e constituição.

1.2.4.1 Uso

Nota-se que no *corpus*, as palavras com o prefixo des- são mais populares; contudo, as com o prefixo in- usam-se menos no quotidiano. Além disso, podemos ver que não há uma grande distinção entre a quantidade das palavras com os dois prefixos. Dolinski (1993, p. 134) também descreve assim:

Sem dúvida o des- é o mais produtivo, aflora mais imediatamente à consciência do falante. Em seguida, em produtividade o in-. Des- tem cunho mais popular e automático; in- mais erudito, técnico ou científico. [...] as unidades prefixadas com in- assemelham-se quantitativamente às com o prefixo negativo des-, embora CHING afirme que in- pertence à classe intelectual e culta, e que na língua popular seu uso seja pouco frequente.

Em relação à realidade acima exposta, alguns gramáticos consideram que in- tem origem erudita e des- tem origem popular. Lima acrescenta que “enquanto o prefixo erudito prefere as formações mais simples (prefixo + morfema lexical) o des- se adapta a qualquer tipo de formação, da mais simples a mais complexa. Essa versatilidade, aliada a questão histórica, garantiu a des- maior produtividade, pois, quando in- começou a se popularizar, foi bloqueado por des- que já ocupava o lugar que caberia a in-” (2017, p. 216).

1.2.4.2 Significado

Ambos os prefixos têm o significado de negação, entretanto, o prefixo *des-* pode apresentar significados mais variados. De acordo com Dolinski, “a distinção, porém, envolve fundamentalmente o aspecto semântico: o *in-*, por exemplo, restringe-se a uma significação puramente negativa, sem as nuances de significados e de expressividade que o *des-* comporta” (1993, p. 133). Quando os dois prefixos se combinam com a mesma base, também existem diferenças entre as palavras formadas. Por exemplo, *desculpável* ‘que se pode desculpar; que merece desculpa’, diferente de *inculpável* ‘que não merece ou não pode ser culpado; inocente’. *Intemperado* ‘sem tempero; insulso; desenxabido’, diferente de *destemperado* ‘que não tem temperança ou moderação’. Entre *insepulto* ‘sem sepultura’ e *dessepulto* ‘que foi retirado da sepultura’, podemos observar que o *in-* atribui o significado de negação à base enquanto que o *des-* acrescenta o carácter contrário à negação. Às vezes, quando os dois prefixos se associam à mesma base, as palavras assim formadas têm o mesmo significado e, neste caso, os dois prefixos podem comutar um com o outro. Por exemplo, *desarmonia/inarmonia*, *desatendível/inatendível*, *desconexo/inconexo*, *descontinência/incontinência*, *desconveniente/inconveniente*, *descurioso/incurioso*, *infortuna/desfortuna*, *destemperança/intemperança*, *impiedoso/despiedoso*, *desrespeito/irrespeito*. Os dois prefixos também podem estar combinados, acrescentando o significado de reforçativo ou de negação, tendo como exemplo *desinquietar* ‘perturbar a tranquilidade de; inquietar’ (reforçativo), *desculpável* ‘que se pode desculpar’ e *indesculpável* ‘que não se pode desculpar’ (negação).

1.2.4.3 Constituição

Através do *corpus*, observa-se que os dois prefixos estão envolvidos nos processos de formação de palavras por prefixação e parassíntese. Podemos ver que o prefixo *des-* consegue se adaptar a vários tipos de formação e a diferentes bases, especialmente as bases verbais e as derivadas de verbos. No entanto, o prefixo *in-* prefere as formas mais simples, bem como as bases adjetivais e as derivadas de adjetivos. Conforme Lima, “o trajeto percorrido pelas lexias formadas por *des-*, foi bem maior que o percorrido pelos vocábulos prefixados por *in-*. Enquanto *des-* passou diversas vezes pelo processo de derivação (ora a

sufixação, ora a prefixação) para chegar à palavra por nós analisada, in- poucas vezes foi submetido a sufixação para depois a prefixação.” (2017, p. 207). O autor acrescenta ainda que “o prefixo in- não aceita a palavra que não tenha, na sua formação história, um estágio adjetival” (2017, p. 208) e “o prefixo des- não se combina a palavras não tenham, no seu percurso histórico, base verbal” (2017, p.213). Em relação à restrição da constituição, nenhum destes prefixos se prende a substantivos concretos, coletivos e compostos, nem a bases adjetivais que já têm os seus pares antónimos. Aliás, quanto à diferença, o in- tem a restrição de se afixar a bases de conteúdo negativo e dinâmico; entretanto, o des- não sofre essa restrição e prefere unir-se a bases dinâmicas.

CAPÍTULO II – Análise do inquérito

2.1 Apresentação geral do inquérito

Dada a grande complexidade e variedade de prefixos de negação, a partir do sentido e da formação, cometemos alguns erros na aplicação de prefixos de negação. O presente inquérito, por nós construído expressamente para fins da pesquisa que aqui se apresenta, destina-se a conhecer e analisar os erros e as dificuldades dos alunos chineses e portugueses sobre a utilização dos prefixos des- e in-, bem como encontrar as diferenças e semelhanças do desempenho entre os alunos chineses e portugueses, analisando as razões para os erros cometidos, a fim de dar melhores sugestões para a sua aprendizagem. Os inquéritos foram distribuídos aos dois grupos: o primeiro grupo é constituído por 25 alunos chineses que estão a fazer o mestrado no primeiro ano na Universidade de Aveiro. Todos eles estão a frequentar o curso de Português Língua Estrangeira. Seguidamente, o segundo grupo é formado por 21 alunos portugueses que estão a fazer o mestrado no primeiro ano na área de humanidades na Universidade de Aveiro. O inquérito foi realizado durante as aulas no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro em Portugal, em fevereiro de 2019. Em geral, a realização do inquérito no primeiro grupo demorou 30 minutos e no segundo grupo demorou 20 minutos.

O inquérito consiste em 3 partes. Para a compreensão dos alunos chineses e portugueses, todas as perguntas são elaboradas em português. A primeira parte visa principalmente coletar as informações básicas dos inquiridos: a idade, o sexo, a nacionalidade, a língua materna, há quantos anos estudam português. A segunda parte é constituída por quatro tipos de exercícios, com o objetivo de conhecer os erros e os problemas sobre a aplicação de prefixos de negação. Por meio de uma atenta seleção, procurou-se que as palavras escolhidas para integrar os exercícios fossem das mais representativas do *corpus* desta dissertação. O primeiro exercício exige que os inquiridos identifiquem os processos de formação de acordo com palavras diferentes. O segundo exercício é composto por 20 bases, focando a capacidade de formar palavras corretas com os prefixos de negação. Os alunos precisam de afixar o prefixo des- ou in- a essas bases. O terceiro tipo de exercícios (desde o exercício III até ao exercício VI) está relacionado com a compreensão de vários sentidos dos prefixos de negação. O último exercício centra-se na restrição da formação das palavras prefixadas com os prefixos de negação. Permite-se que os inquiridos assinalem as formas erradas.

A terceira parte compõe-se de seis perguntas, a fim de conhecer as opiniões dos

respondentes sobre prefixos de negação, cuja finalidade é encontrar as razões para os erros cometidos e dar melhores sugestões para a aprendizagem de prefixos de negação. A primeira pergunta tem a ver com a importância de prefixos de negação; a segunda refere-se às dificuldades causadas pela aplicação de prefixos de negação; a terceira visa saber os níveis do conhecimento das bases dos inquiridos; a quarta tem a ver com a frequência do uso de palavras com prefixos de negação; a quinta diz respeito às maneiras que os alunos usam para aprender prefixos de negação; e a última é relativa às medidas mais eficazes para aprender prefixos de negação.

Em síntese, através da análise das respostas, podemos encontrar as diferenças e semelhanças do desempenho entre os dois grupos, bem como os erros e as dificuldades principais. Deste modo, combinando as opiniões dos inquiridos, podemos deduzir as razões para os erros cometidos, procurando boas maneiras para aprender prefixos de negação.

2.2 Perfil dos inquiridos

Nesta secção apresentam-se as informações básicas dos respondentes: sexo, idade, nacionalidade, língua materna, há quantos anos estuda português. Nas páginas que se seguem, o grupo A indica os alunos chineses e o grupo B diz respeito aos alunos portugueses.

2.2.1 Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo, idade, nacionalidade, língua materna

Pelo Gráfico 2 apresentado em seguida, verifica-se que a maioria dos alunos (92,00% no grupo A e 76,19% no grupo B) encontra-se na faixa etária de 21 a 23; apenas uma pequena parte dos alunos (8,00% no grupo A e 9,52% no grupo B) se situa na faixa etária de 24 a 25. Além disso, 14,29% dos alunos no grupo B têm mais de 25 anos.

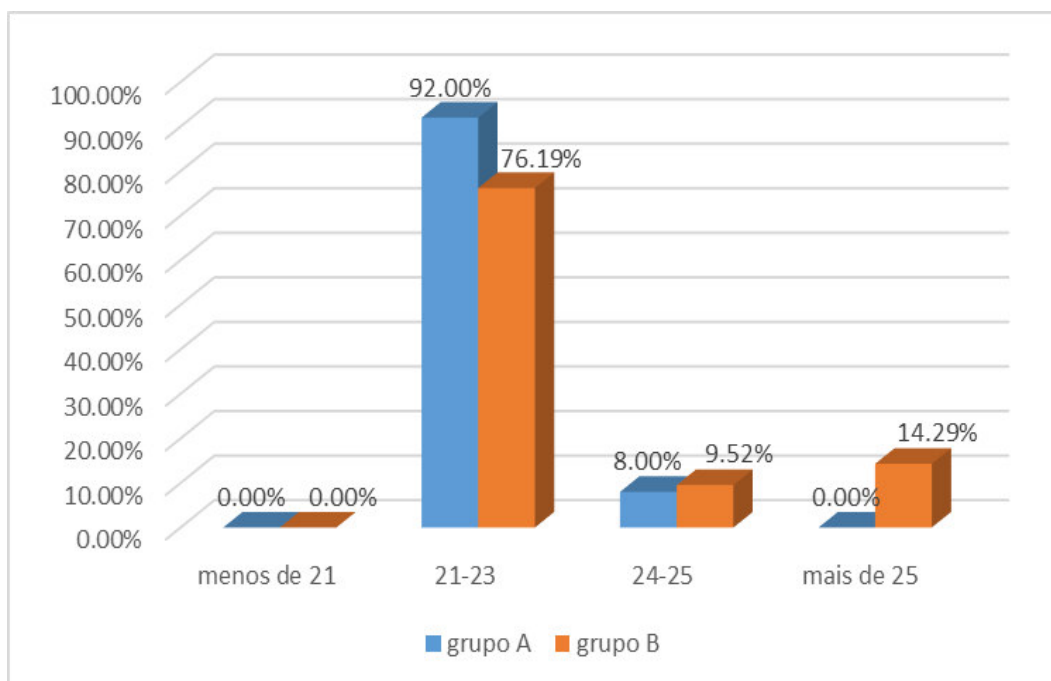


Gráfico 2 – Idade dos inquiridos

Através do Gráfico 3, nota-se que a maior parte (88,00%) dos inquiridos no grupo A é do sexo feminino e só 12,00% é do masculino. Estes resultados são expectáveis, dado que na China, geralmente, há mais alunos do sexo feminino que estudam línguas do que alunos do sexo masculino. No que tange ao grupo B, todos os inquiridos são do sexo feminino. Uma vez que a maioria deles frequenta mestrados em educação pré-escolar e ensino básico, nesta área, há sempre mais pessoas do sexo feminino.

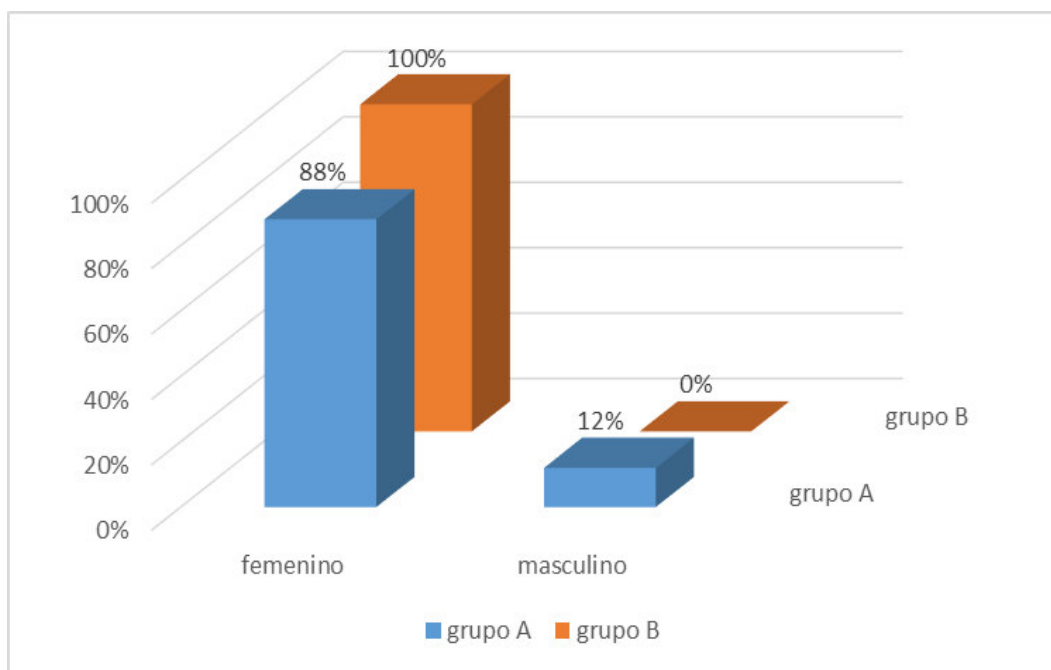


Gráfico 3 – Sexo dos inquiridos

Relativamente à nacionalidade e à língua materna, observa-se que todo o grupo A é de nacionalidade chinesa cuja língua materna é chinês; todo o grupo B é de nacionalidade portuguesa e fala português como língua materna.

2.2.2 Há quantos anos estuda português

Em conformidade com o Gráfico 4, constatamos que 96,00% dos alunos chineses estudam português há 3 a 5 anos (ver a explicação para estes números em Morais & Coimbra, 2018, pp. 427-429) e o resto (4,00%) não completou. Quase todos os alunos chineses começaram a aprender a língua portuguesa desde a entrada na universidade. Quanto aos alunos portugueses, 76,19% deles estudam português há 14 a 19 anos e só um aluno português (4,76%) respondeu que estuda português há 22 anos; 19,05% dos alunos portugueses não completaram. A discrepância nas respostas dos alunos portugueses é possivelmente causada pelo facto de a maioria deles ter considerado o tempo do estudo da língua desde a educação escolar (contaram os anos de escolaridade) e o outro desde o nascimento (preencheu o número igual à idade que tem).

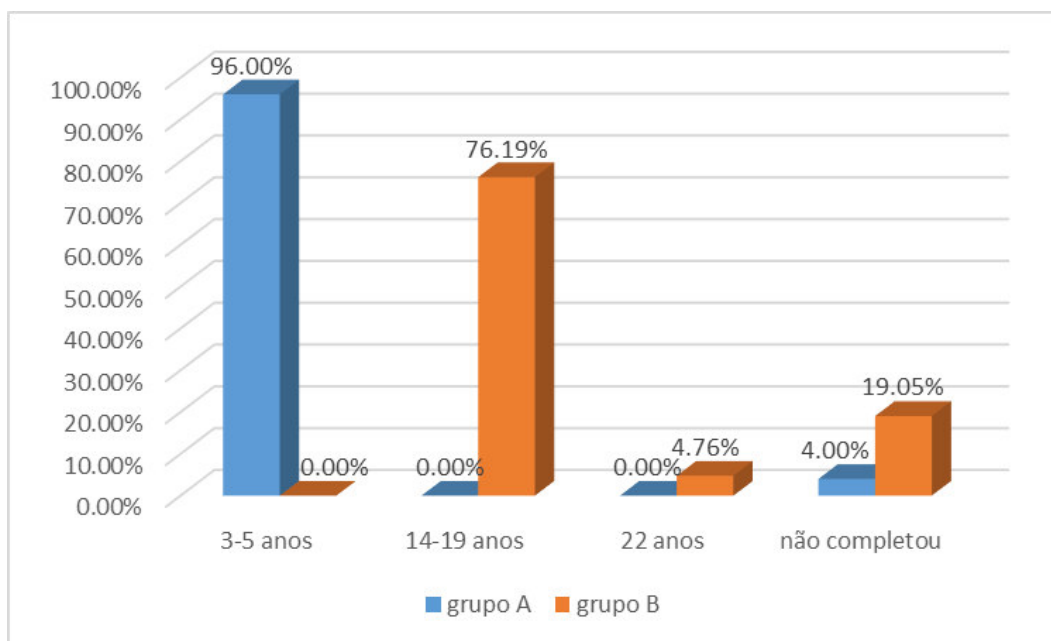


Gráfico 4 – Há quanto tempo estuda português

2.3 Análise dos exercícios do inquérito

Nesta seção, através dos gráficos seguintes, apresentam-se os resultados dos exercícios que os inquiridos fizeram. Com as informações obtidas, avaliamos o desempenho do grupo A (alunos chineses) e do grupo B (alunos portugueses), estabelecendo uma comparação. Desta forma, ficamos a saber os principais problemas sobre o uso dos prefixos de negação. Depois de cada subcapítulo, identificam-se e analisam-se as razões para os erros cometidos.

2.3.1 Análise do primeiro exercício

2.3.1.1 Análise das perguntas do exercício I

Para aprender palavras com prefixos de negação de forma mais sistemática, o primeiro passo é conhecer processos de formação de palavras, o que ajuda a compreender e memorizar essas palavras. Por essa razão, escolhemos alguns exemplos mais representativos do *corpus* para testar o conhecimento dos alunos sobre processos de formação de palavras.

O exercício I é formado por sete perguntas e os alunos precisam de escolher os processos de formação correspondentes às diferentes palavras.

Palavras como “surdo-mudo” são formadas por composição. Como já mencionámos anteriormente, a composição, já o sabemos, consiste em formar uma nova palavra pela união

de dois ou mais radicais (cf. Cap. 1.1.1). “surdo” e “mudo” são dois radicais livres, por isso, essa combinação pertence à composição.

Já no que se refere à prefixação, a prefixação representa a combinação de prefixo e morfema básico (cf. Cap. 1.1.1). Em vista disso, “insensível” e “desaproveitar” são formadas pela prefixação: in + sensível = insensível, des + aproveitar = desaproveitar.

Em relação à sufixação, o processo mais fecundo do enriquecimento do léxico do português, consiste no acrescentamento de um afixo derivativo à base lexical (cf. Cap. 1.1.1). Forma-se “arrozal” quando a base “arroz” se afixa ao sufixo -al. Por consequência, a formação da palavra “arrozal” é por sufixação.

As palavras “desossar” e “descarnar” são mais especiais porque essas duas palavras não são afixações prefixais a “carnar” ou “ossar” e sim produtos de parassíntese (des-osso-ar, des-carne-ar). Como já referimos anteriormente, a parassíntese é descrita como um processo de prefixação e sufixação simultâneas, dado que tanto a prefixação da forma de base quanto a sua sufixação geram formas não atestadas na língua (cf. Cap. 1.1.1). No caso de “desossar” ou “descarnar”, o prefixo des- e o sufixo derivacional -ar aglutinam-se à base (“osso” ou “carne”) em simultâneo.

Ao contrário das formações acima, a derivação regressiva, que consiste na redução da palavra derivante por uma falsa análise da sua estrutura. A derivação regressiva tem importância maior na criação dos substantivos deverbais ou pós-verbais, formados pela junção de uma das vogais -o, -a, -e ao radical do verbo. (cf. Cap. 1.1.1). O processo de formação da última palavra “o corte”, derivada de “cortar”, encontra-se na derivação regressiva.

2.3.1.2 Análise dos resultados do exercício I

Pelos gráficos apresentados em seguida, podemos ver as proporções dos resultados de cada pergunta no exercício I. As percentagens foram calculadas pela quantidade das respostas corretas, das respostas erradas ou das ausências de resposta em relação ao número total de respondentes em cada pergunta.

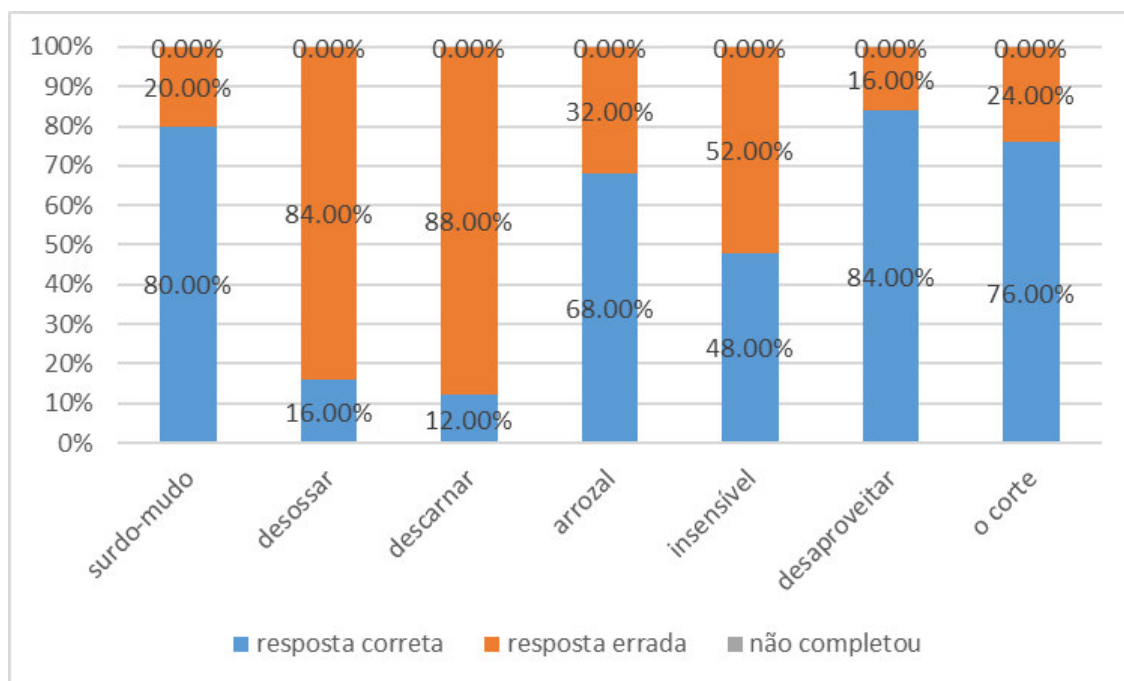


Gráfico 5 – Resultados do exercício I no grupo A

Observando o Gráfico 5, verifica-se que a maior parte dos alunos no grupo A tiveram as respostas certas nas palavras *surdo-mudo* (80,00%), *desaproveitar* (84,00%) e *o corte* (76,00%). No entanto, muitos alunos chineses cometeram erros nas palavras *desossar* (84,00%) e *descarnar* (88,00%). Além disso, mais de metade dos alunos (52,00%) no grupo A escolheram as opções erradas na palavra *insensível*.

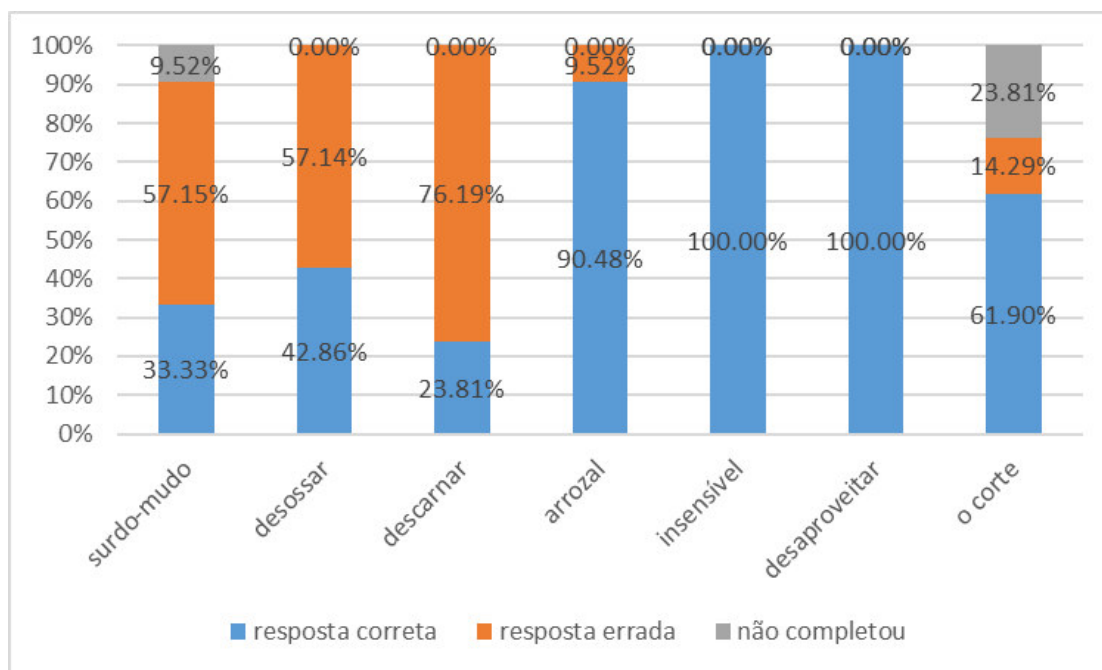


Gráfico 6 – Resultados do exercício I no grupo B

Quanto ao grupo B, através do Gráfico 6, nota-se que todos os respondentes portugueses acertaram a palavra *insensível* e *desaproveitar*. Também é bastante alta a percentagem das respostas corretas na palavra *arrozal*, atingindo os 90,48%. Mais de metade dos inquiridos (61,90%) escolheram as respostas exatas na palavra *o corte*. É fácil constatar que os erros dos inquiridos no grupo B estão concentrados nas palavras *surdo-mudo* (57,15%), *desossar* (57,14%) e *descarnar* (76,19%).

2.3.1.3 Comparação do desempenho do exercício I entre dois grupos

Seguidamente, o Gráfico 7 apresenta as percentagens das respostas corretas dos dois grupos para comparar o desempenho entre dois grupos no exercício I.

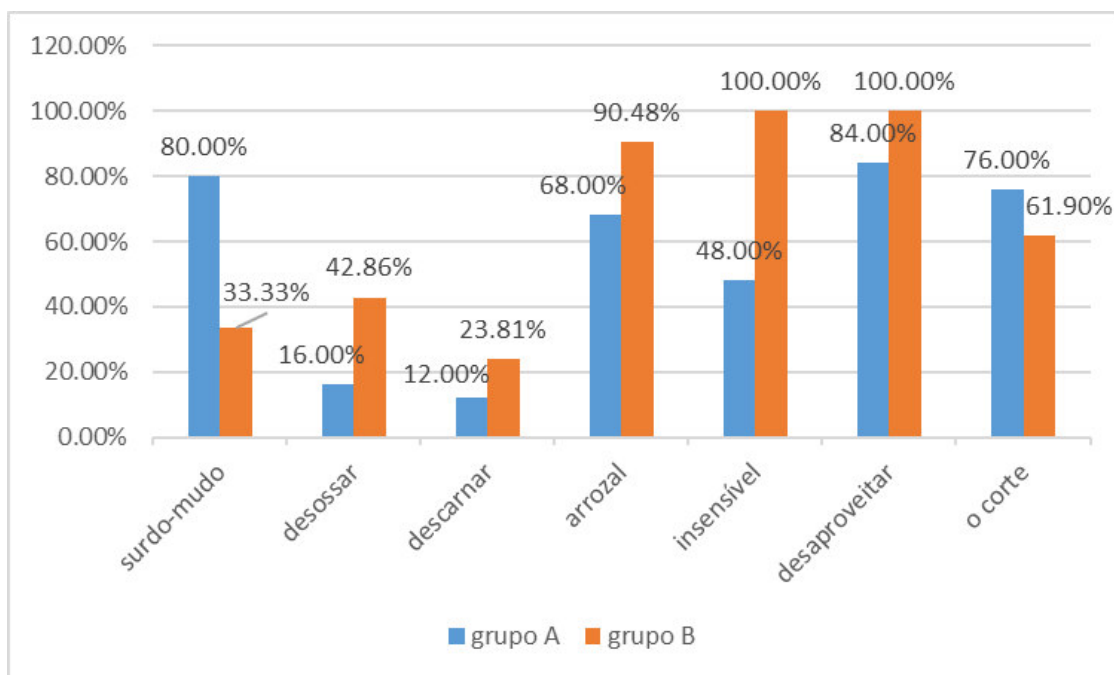


Gráfico 7 – Percentagens das respostas corretas do exercício I nos dois grupos

Ao ver o Gráfico 7, constatamos que ambos dois grupos têm taxas baixas de respostas corretas nas palavras *desossar* (grupo A: 16,00%, grupo B: 42.86%) e *descarnar* (grupo A: 12,00%, grupo B: 23.81%); ambos desempenharam melhor nas palavras *arrozal* (grupo A: 68,00%, grupo B: 90.48%), *desaproveitar* (grupo A: 84,00%, grupo B: 100,00%) e *o corte* (grupo A: 76,00%, grupo B: 61,90%). Na maior parte das perguntas no exercício I, o grupo B apresentou um melhor desempenho do que o grupo A; O grupo A respondeu melhor apenas nas palavras *surdo-mudo* e *o corte*. Entre os dois grupos, há uma diferença acentuada entre as percentagens das respostas nas palavras *insensível* (grupo A: 48,00%, grupo B: 100,00%) e *surdo-mudo* (grupo A: 80,00%, grupo B: 33,00%).

2.3.1.4 Análise dos problemas do exercício I

Através da observação dos gráficos acima, verifica-se que a maior parte dos inquiridos mostram mais problemas nas palavras *desossar* e *descarnar*, uma vez que eles confundiram o processo de parassíntese com o de prefixação, considerando que o processo dessas palavras pertencia ao processo de prefixação. No meu ponto de vista, muitos alunos não fazem um estudo sistemático sobre processos de formação de palavras. Por isso, é difícil para eles identificarem os processos parecidos, especialmente para os alunos chineses. Pelas

percentagens das respostas corretas na palavra *surdo-mudo* (grupo A:80,00%, grupo B: 33,00%), podemos ver que os inquiridos portugueses não estão familiarizados com o processo de composição. Além disso, através das altas percentagens das respostas corretas da palavra *arrozal* e *desaproveitar*, é óbvio que muitos alunos identificam melhor o processo de sufixação, bem como o processo de prefixação sobre verbos, o que é mais simples.

2.3.2 Análise do exercício II

2.3.2.1 Análise das perguntas do exercício II

O exercício II visa examinar se os inquiridos conseguem formar palavras corretas com prefixos de negação sobre diferentes bases. Permite-se que os respondentes acrescentem o prefixo *des-* ou *in-* a 20 bases para formar as palavras com sentido oposto, o que muitas vezes leva a confusões. As formas certas são *desdobrar*, *infelicidade*, *inábil*, *desembarcar*, *ilegal*, *desarranjado*, *imaterial*, *desconvidado*, *insonoro*, *desacumular*, *impróprio*, *invalides*, *inflexível*, *desfavorável*, *irreal*, *incerteza*, *incompetência*, *desaliança*, *desatamento*, *desarrumação*.

Segundo a parte teórica nesta dissertação, refere-se que o prefixo *des-* prefere adicionar-se a bases dinâmicas, bem como a bases já prefixadas em *a-* ou *en-*; contudo, o prefixo *in-* mostra um uso restrito na afixação a bases de conteúdo dinâmico. Em função disso, afixamos *des-* às bases *dobrar*, *embarbar* e *acumular*. Aliás, *des-* também se aplica a muitos substantivos deverbais, geralmente derivados por sufixação em *-or*, *-mento*, *-ção* ou *-ança* (cf. Cap.1.2.2.2). Perante essa realidade, combinamos *des-* com as bases *aliança* (derivado de *aliar*), *atamento* (derivado de *atar*) e *arrumação* (derivado de *arrumar*). Como já mencionámos no capítulo 1.2.2.2, o prefixo *des-* prefere ainda adicionar-se às bases adjetivos deverbais, geralmente derivados por sufixação *-do*, *-nte* e *-vel*. Em vista disso, associamos *des-* às bases *convidado* (derivado de *convidar*) e *arranjado* (derivado de *arranjar*).

De acordo com as bases do exercício II, podemos ver que ambos *flexível* e *favorável* são adjetivos e têm o sufixo *-vel*. No entanto, nas formas corretas, verifica-se que *in-* se acopla a *flexível*, formando “*inflexível*” enquanto que *des-* se combina com *favorável*, criando *desfavorável*. Na verdade, há uma grande produtividade e quantidade na afixação de *in-* às bases adjetivais em *-vel*. Entretanto, só existem umas poucas formações da afixação de *des-* às bases em *-vel* e normalmente, essas formações têm o estágio verbal. Por exemplo,

desaconselhável é derivado de *desaconselhar*. Pela razão acima, prefixamos in- ao adjetivo primitivo *flexível*. Mas não podemos tratar *favorável* da mesma forma porque existe a distinção entre a formação de *inflexível* e *desfavorável*: *inflexível* é formado pela prefixação de in- à base *flexível*, contudo, *desfavorável* é o produto da sufixação de *desfavor*.

Como referimos anteriormente, o prefixo in- tem uma preferência da afixação aos adjetivos primitivos, bem como aos substantivos derivados de adjetivos. Em consequência, acrescentamos in- às bases *felicidade* (derivado de *feliz*), *validez* (derivado de *válido*), *certeza* (derivado de *certo*) e *competência* (derivado de *competente*). Para além disso, diferente do prefixo des-, o prefixo in- torna-se em configurações diferentes segundo condições diferentes. Como se mencionou no capítulo 1.2.3.2, o prefixo in- muda-se em il- antes de l: i (l) lícito; em im antes de b, p ou m: imberbe, i (m) moral; impotente; em ir- antes de r: irrefragável. Deste modo, formamos *imaterial*, *ilegal*, *irreal* e *impróprio*. Ademais, ainda existe uma regra ortográfica que é fácil de ignorar: quando prefixos se afixam à base que tem a letra *h* no início, precisamos de tirar a letra *h*. Por isso, no caso da base *hável*, tiramos a letra *h*, formando *inável*.

Finalmente, sobre a base *sonoro* neste exercício, através da observação do *corpus* nesta dissertação, é frequente que as bases às quais in- se une apresentem o aspeto estativo. No entanto, refere-se que com bem menor produtividade, pode-se combinar des- com bases estáticas, manifestando por um lado um uso estilístico e por outro, certa desobediência à restrição à produtividade (cf. Cap.1.2.2.2). Diante disso, acrescentamos in- à base *sonoro*.

2.3.2.2 Análise dos resultados do exercício II

Para facilitar a análise, dividimos o exercício II em duas partes: uma parte contempla bases que podem ser prefixadas com des-; A outra parte é sobre bases que podem ser combinadas com in-. Em seguida, mostram-se os resultados:

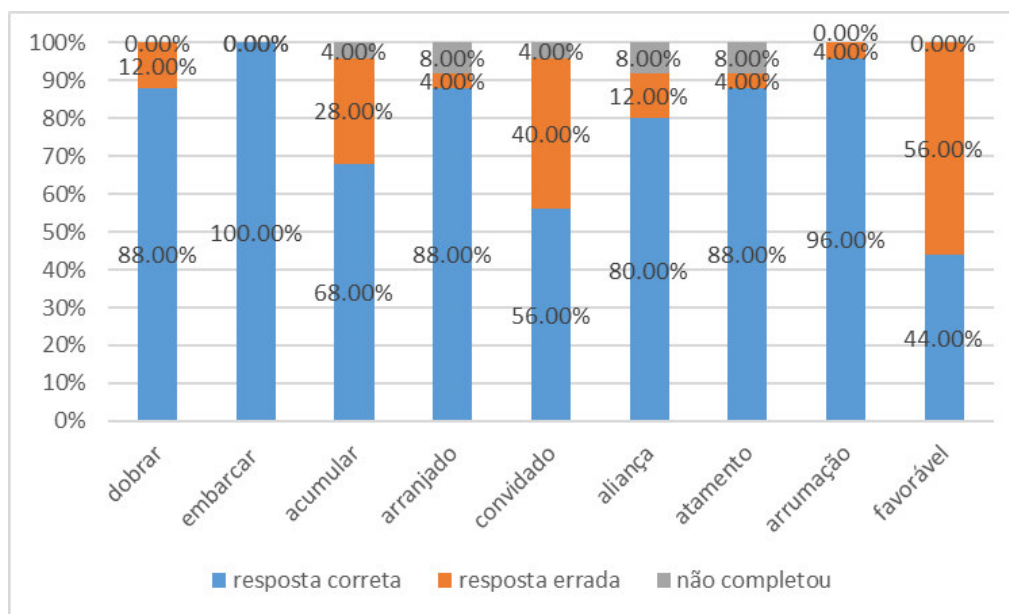


Gráfico 8 – Parte dos resultados do exercício II no grupo A (com o prefixo des-)

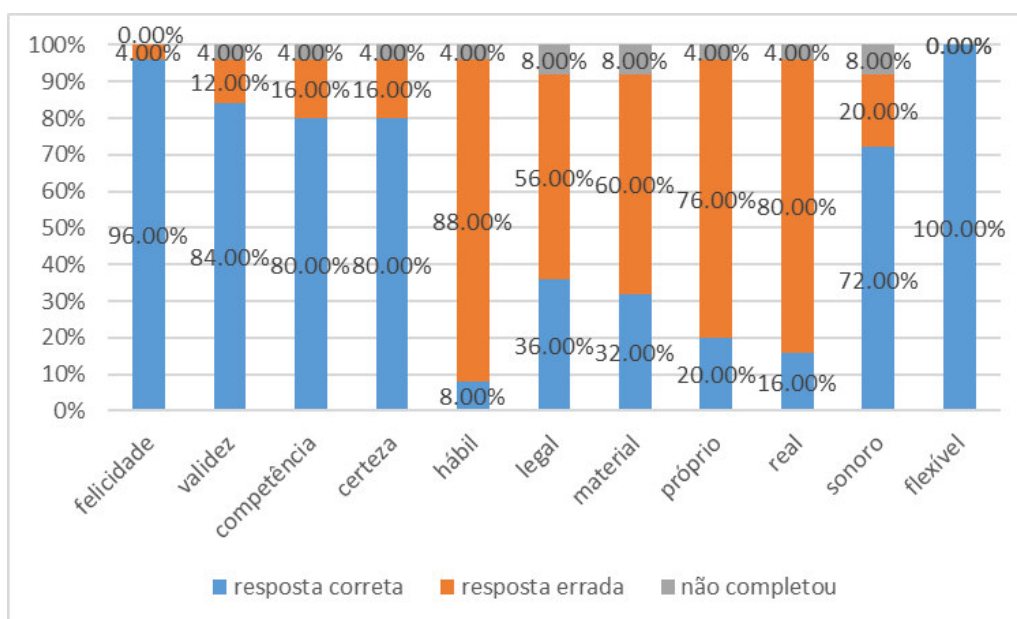


Gráfico 9 – Outra parte dos resultados do exercício II no grupo A (com o prefixo in-)

Como se ilustra no Gráfico 8, todos os informantes do grupo A preencheram corretamente na palavra *embarcar*; 96,00% dos alunos deram a resposta certa na palavra *arrumação*. São iguais as percentagens das respostas corretas nas palavras *dobrar*, *arranjado* e *atamento*, atingindo os 88,00%. Mais de metade dos informantes responderam corretamente nas palavras *aliança* (80,00%), *acumular* (68,00%) e *convidado* (56,00%); Na palavra *favorável*, menos de metade (44,00%) estiveram certos.

Segundo o Gráfico 9, é fácil constatar que a maior parte dos erros no grupo A

aconteceram nas palavras *hábil* (88,00%), *real* (80,00%), *próprio* (76,00%), *material* (60,00%) e *legal* (56,00%). Os resultados obtidos para *competência* e *certeza* são iguais: as taxas dos erros encontram-se em 16,00%. São baixas as taxas dos erros na palavra *felicidade* (4,00%) e *validez* (12,00%). Aliás, ninguém deste grupo cometeu erros na palavra *flexível*.

No que diz respeito ao desempenho no grupo B, o resultado revela-se satisfatório. O Gráfico 10 mostra que nenhum inquirido neste grupo cometeu erros nas bases que podem ser prefixadas com *des-*. Só um inquirido (4,76%) não completou o exercício na palavra *acumular*.

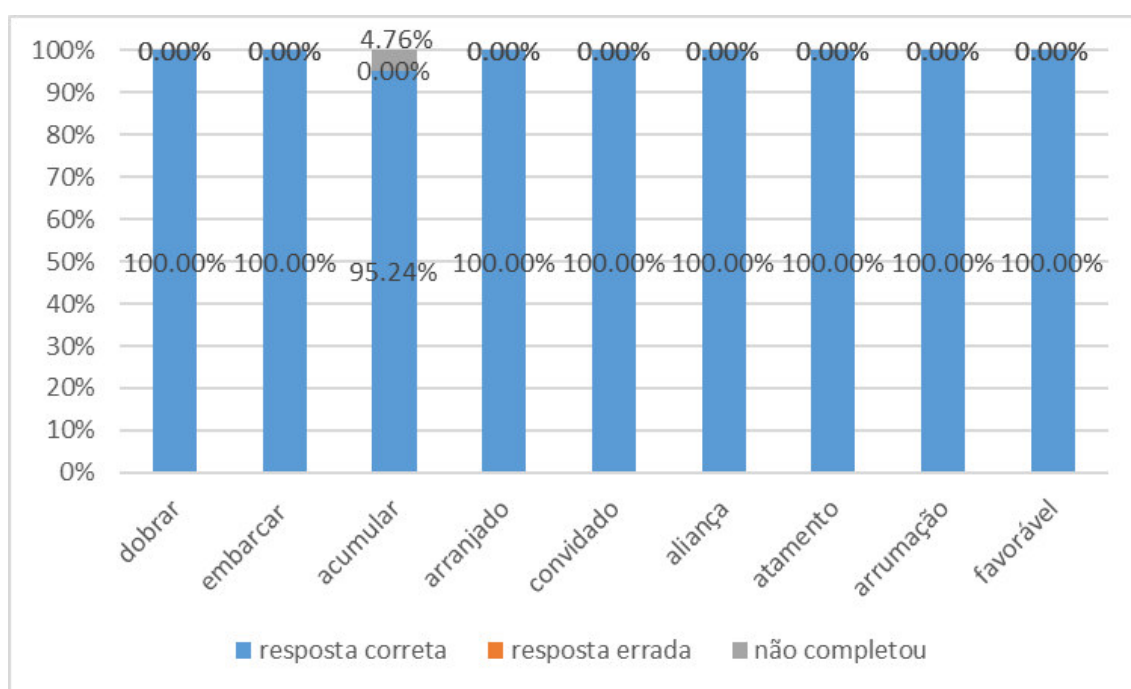


Gráfico 10 – Parte dos resultados do exercício II no grupo B (com o prefixo *des-*)

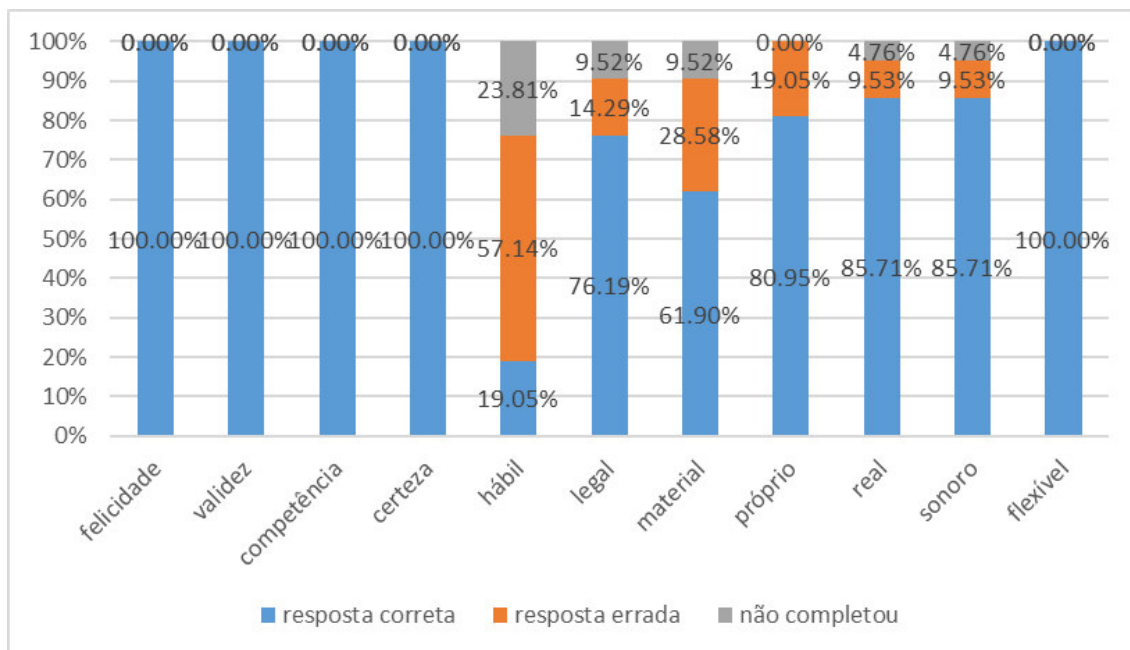


Gráfico 11 – Outra parte dos resultados do exercício II no grupo B (com o prefixo in-)

Observando o Gráfico 11, verificamos que todos os alunos no grupo B deram a resposta exata nas palavras *felicidade*, *validade*, *competência*, *certeza* e *flexível*. Os erros situam-se nas palavras *hábil* (57,14%), *material* (28,58%), *próprio* (19,05%), *legal* (14,29%), *real* (9,53%) e *sonoro* (9,53%). Entre eles, a taxa dos erros na palavra *hábil* é a mais alta e 23,81% dos alunos no grupo B não preencheram o exercício nesta palavra.

2.3.2.3 Comparação do desempenho do exercício II entre dois grupos

Como se mostra no Gráfico 12 e no Gráfico 13, o grupo B teve um desempenho obviamente melhor do que o grupo A neste exercício. Todos os alunos nos dois grupos preencheram a resposta certa nas palavras *embarcar* e *flexível*. Aliás, ambos os grupos apresentam melhores resultados nas palavras *dobrar*, *arranjado*, *atamento*, *arrumação* e *felicidade* e ambos erraram na palavra *hábil* (grupo A: 8,00%, grupo B: 19,05%). Para os dois grupos, em comparação com as outras palavras, são relativamente menos baixas as percentagens das respostas corretas nas palavras *legal*, *material*, *próprio*, *real* e *sonoro*. A discrepância do desempenho nos dois grupos é bastante óbvia em relação às palavras *convidado* (grupo A: 56,00%, grupo B: 100,00%), *favorável* (grupo A: 44,00%, grupo B: 100,00%), *legal* (grupo A: 36,00%, grupo B: 76,19%), *próprio* (grupo A: 20,00%, grupo

B: 80,95%) e *real* (grupo A: 16,00%, grupo B: 85,71%).

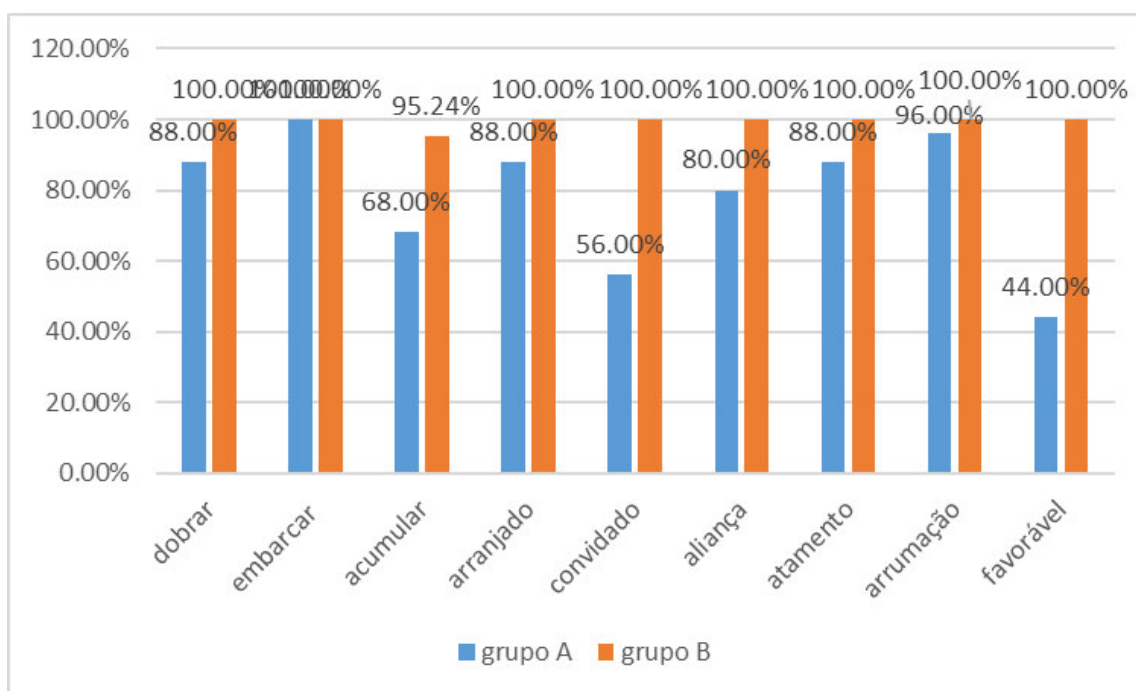


Gráfico 12 – Parte das percentagens das respostas corretas do exercício II nos dois grupos (com o prefixo des-)

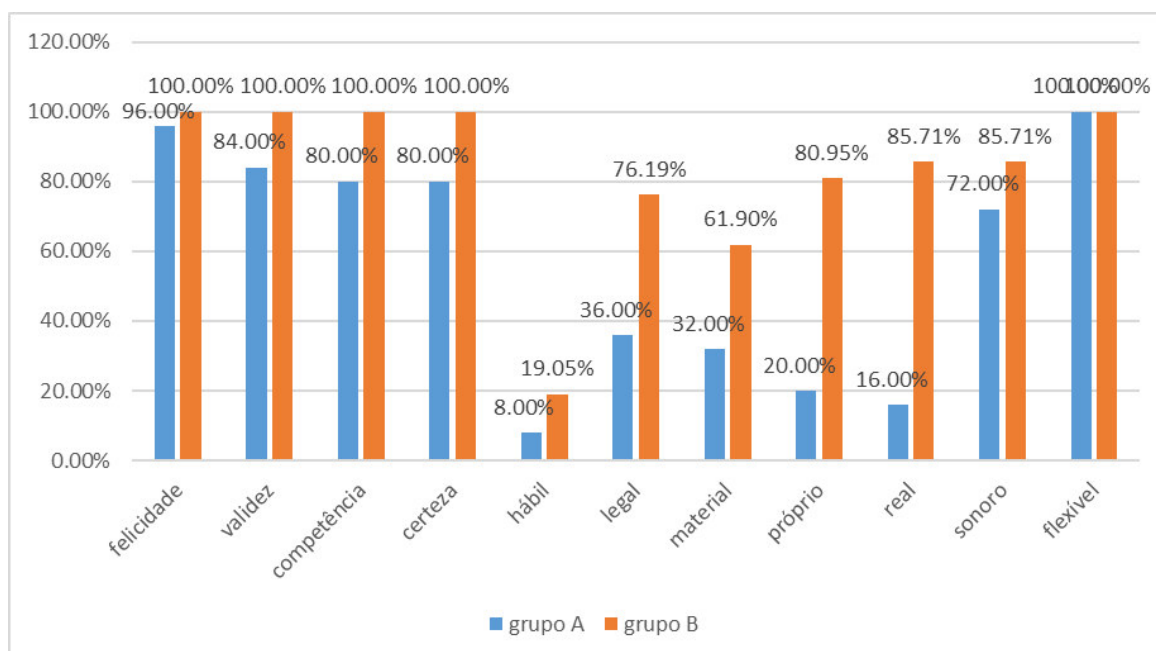


Gráfico 13 – Outra parte das percentagens das respostas corretas do exercício II nos dois grupos (com o prefixo in-)

2.3.2.4 Análise dos problemas do exercício II

De acordo com os gráficos acima apresentados, é notório que os erros mais frequentes estão concentrados nas bases *hábil*, *legal*, *material*, *próprio* e *real*. A base *hábil* testa a regra ortográfica acima referida e as restantes testam as regras das configurações diferentes do prefixo in- segundo condições diferentes.

Nas respostas dos alunos chineses, podemos ver que muitos deles não retiraram a letra *h* quando prefixaram o in- à base *hábil*. Além disso, a maior parte dos alunos chineses adicionaram o in- diretamente às bases *legal*, *material*, *próprio* e *real*, sem nenhuma configuração correspondente. É evidente que a maioria dos alunos chineses não dominam a regra sobre a letra *h*, nem as regras das configurações do prefixo in-. No que diz respeito às bases *flexível* e *favorável*, todos os alunos chineses estiveram certos na base *flexível*, todavia, mais de metade deles erraram na base *favorável*. Isto indica que eles não repararam na especificidade da palavra *desfavorável*. Conforme a grande discrepância do desempenho entre os dois grupos, percebemos que os alunos chineses têm mais dificuldades em adicionar prefixos de negação a bases e eles não sabem qual é o prefixo de negação mais adequado às bases. Isto, provavelmente, pode ser resultado da falta do ensino sistemático e da falta da frequência do uso.

Em referência aos alunos portugueses, geralmente, eles tiveram um bom desempenho na adição dos prefixos de negação. Só uma pequena parte deles têm problemas nas configurações do prefixo in-. Sobre os erros na palavra *hábil*, apenas um (4,76%) dos alunos do grupo B combinou o in- diretamente com *hábil*, sem elisão da letra *h* ao passo que 52,38% acrescentaram o prefixo errado (des-) a esta base. Por isso, podemos deduzir que a maioria dos alunos portugueses não têm muitos conhecimentos sobre a palavra *inábil* ou eles usam raramente esta palavra.

2.3.3 Análise do exercício III

2.3.3.1 Análise das perguntas do exercício III

O exercício III é constituído por 16 palavras com prefixos de negação sublinhados cuja finalidade é testar a compreensão dos informantes sobre o significado de prefixos de negação. No exercício III, no total há três tipos de significado para optar: *a.* simples negação, *b.*

significado contrário *c.* significado semelhante. Os inquiridos precisam de escolher o sentido adequado (*a*, *b* ou *c*) para os prefixos sublinhados.

Neste exercício, sobre o significado de “simples negação”, colocamos quatro palavras prefixadas com o *des-* e quatro com o *in-*: *desconhecido* ‘que não é conhecido’, *deselegante* ‘não elegante’, *desagradar* ‘não agradar a’, *desaprovar* ‘não aprovar’, *inconvicto* ‘não convencido’, *instável* ‘que não é estável’ e *ineficaz* ‘não eficaz’. Neste caso, o prefixo *des-* pode ser substituído por ‘não’.

Para estabelecer uma comparação de significado entre “simples negação” e “contrário”, o que é fácil de se confundir, também pomos quatro palavras prefixadas em que o prefixo *des-* tem o significado contrário: *desdizer* ‘contradizer alguém no que afirma’, ato contrário de dizer, diferente de não dizer; *desfazer* ‘destruir (o que está feito); desmanchar, alterar a forma de’, ato contrário de fazer, diferente de não fazer; *desmontar* ‘fazer descer de uma cavalgadura; descavalgar’, ato contrário de montar ‘colocar(-se) sobre (um cavalo)’, diferente de não montar; *descoser* ‘desfazer uma costura a’, ato contrário de coser, diferente de não coser.

Aliás, é fácil de ignorar que exista ainda o prefixo (*des-*) que não nega bases, pois colocamos quatro palavras afixadas com *des-* que tem o significado semelhante: *desnudez* ‘estado de nu; nudez’, *desapartar* ‘apartar; separar’, *desinquieto* ‘muito inquieto’, *desgastar* ‘consumir pouco a pouco (corroendo ou friccionando); destruir lentamente’. Entre eles, sobre *desnudez* e *desapartar*, o *des-* não acrescenta nenhum significado às bases e essas bases podem manter os sentidos originais. Em relação a *desinquieto* e *desgastar*, reforça-se o sentido das bases pelo prefixo *des-*.

2.3.3.2 Análise dos resultados do exercício III

Tendo em consideração a facilidade da análise, os resultados são divididos em duas partes: uma parte é constituída pelas palavras cujos prefixos têm o significado de simples negação; A outra parte abrange as palavras cujos prefixos representam o significado contrário ou semelhante. Os resultados vão ser apresentados através dos gráficos seguintes.

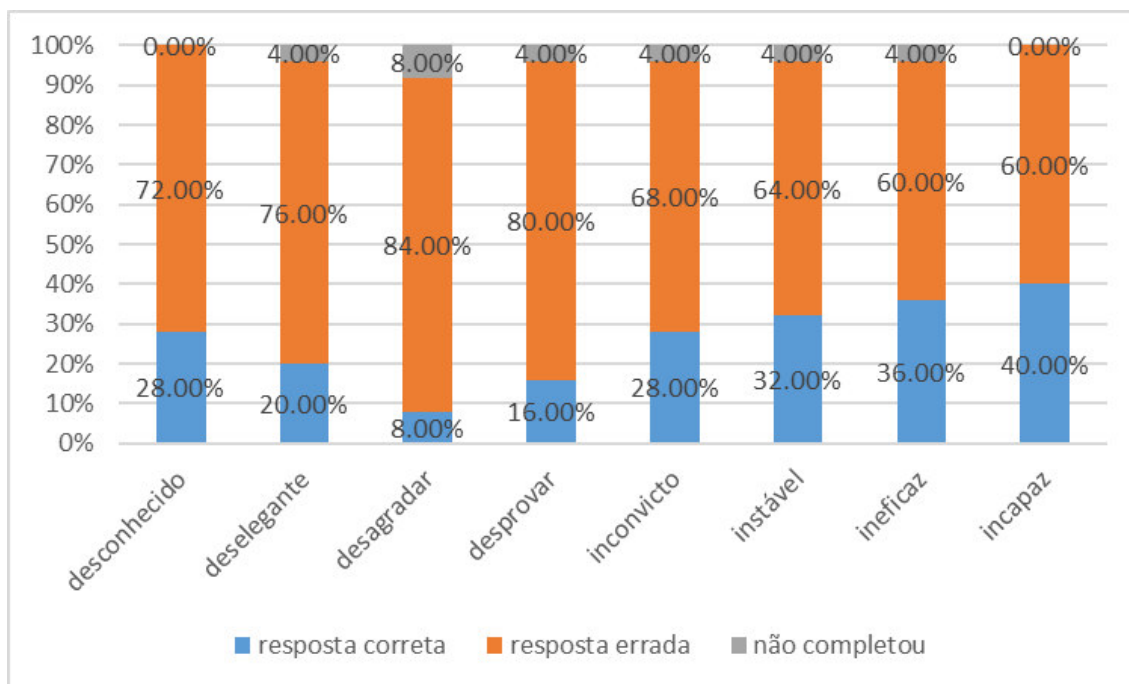


Gráfico 14 – Parte dos resultados do exercício III no grupo A (com o significado de simples negação)

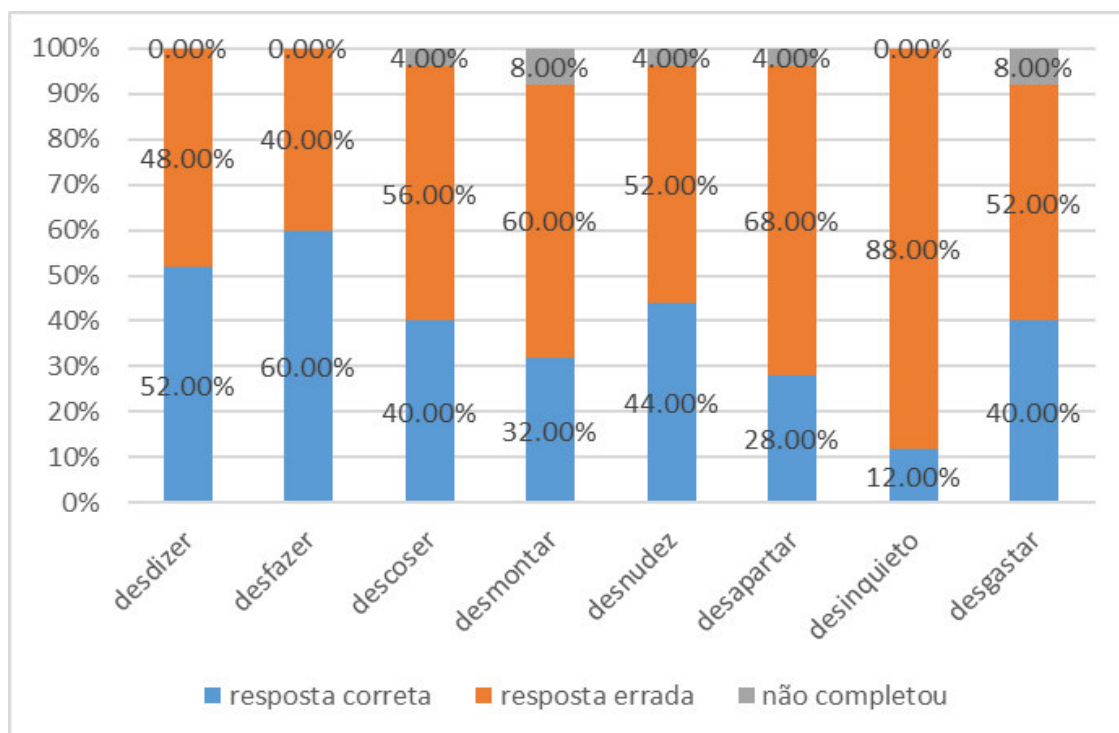


Gráfico 15 – Outra parte dos resultados do exercício III no grupo A (com o significado contrário ou semelhante)

Examinando o Gráfico 14 e o Gráfico 15, é notório que no grupo A, o resultado do exercício III não é satisfatório. À exceção das palavras *desdizer* (48,00%) e *desfazer*

(40,00%), mais de metade dos informantes escolheram as interpretações erradas nas palavras neste exercício. Em geral, as taxas dos erros nas palavras cujos prefixos significam simples negação são mais altas do que as com significado contrário ou semelhante. Entre as palavras com significado de simples negação, as taxas dos erros nas palavras com o in- são mais baixas do que as com o des-. A percentagem das respostas erradas na palavra *desinquieto* (88,00%) é a mais alta no grupo A. Seguem-se *desagradar* (84,00%) e *desaprovar* (80,00%). A percentagem das respostas corretas na palavra *desagradar* (8,00%) é a mais baixa no grupo A. Seguem-se *desinquieto* (12,00%) e *desaprovar* (16,00%). No grupo A, entre as palavras com significado contrário (*desdizer*, *desfazer*, *descoser* e *desmontar*), a percentagem das respostas corretas na palavra *desmontar* (32,00%) é a mais baixa.

Através do Gráfico 16 e do Gráfico 17, observa-se que o desempenho no grupo B neste exercício também não é perfeito. Neste exercício, no grupo B, são as mais altas e iguais as taxas dos erros (80,95%) nas palavras *desconhecido*, *desagradar* e *desaprovar*. A taxa dos erros na palavra *deselegante* fica em segundo lugar, totalizando 76,19%. Nas palavras com significado de simples negação, nota-se que as taxas dos erros nas palavras com des- são mais altas do que as com in-. As percentagens das respostas corretas são altas no que se refere às palavras *desfazer* (80,95%), *descoser* (85,71%) e *desmontar* (90,48%) e o prefixo dessas palavras têm significado contrário. No entanto, é diferente o caso da outra palavra *desdizer* (significado contrário) e o seu valor das respostas corretas atinge apenas 44,44%. Mais de metade dos inquiridos responderam erradamente nas palavras *ineficaz* (52,38%), *incapaz* (52,38%), *desdizer* (50,80%), *desnudez* (61,91%), *desinquieto* (61,91%) e *desapartar* (66,67%). No grupo B, no meio das palavras cujos prefixos representam o significado semelhante (*desnudez*, *desapartar*, *desinquieto* e *desgastar*), é a mais alta a percentagem das respostas corretas na palavra *desgastar* (71,43%).

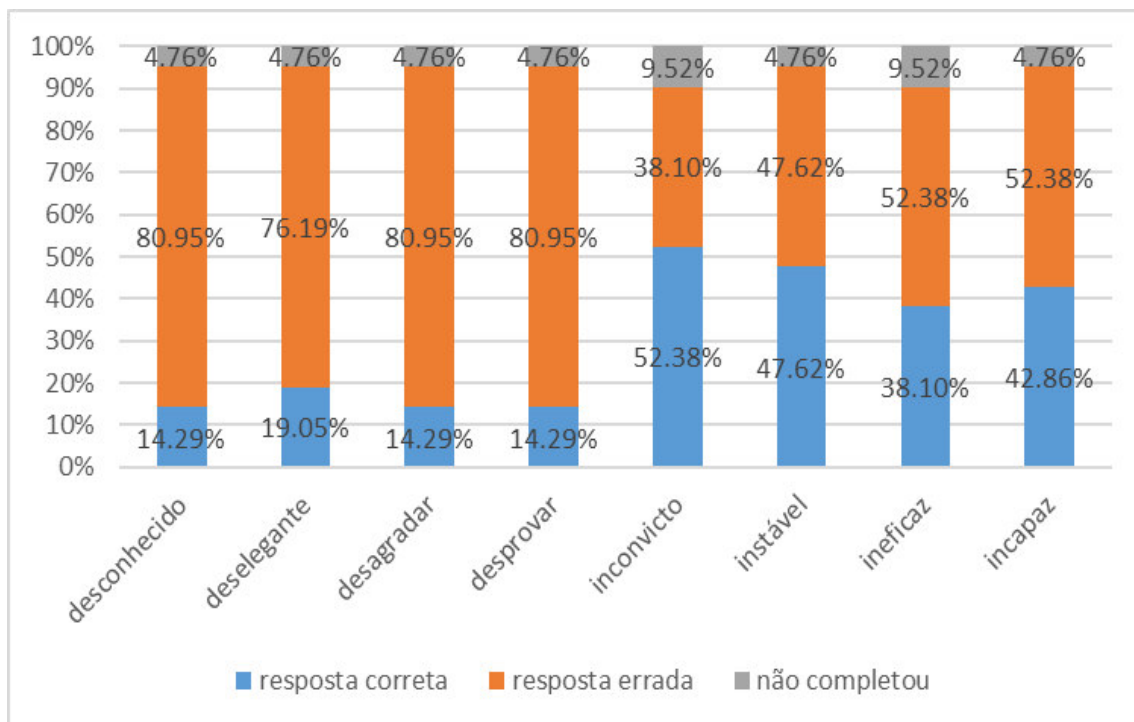


Gráfico 16 – Parte dos resultados do exercício III no grupo B (com o significado de simples negação)

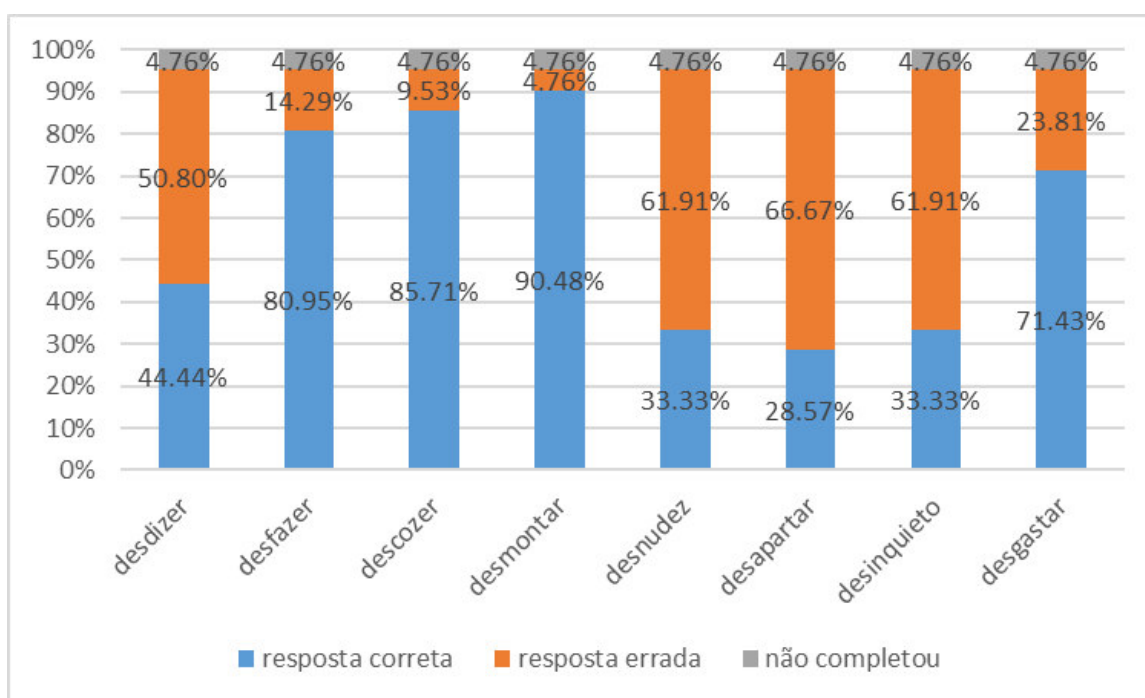


Gráfico 17 – Outra parte dos resultados do exercício III no grupo B (com o significado contrário ou semelhante)

2.3.3.3 Comparação do desempenho do exercício III entre dois grupos

Comparando os resultados do grupo A com os do grupo B, verificamos que nas palavras *desconhecido* (simples negação), *deselegante* (simples negação), *desaprovar* (simples negação), *desdizer* (significado contrário) e *desnudez* (significado semelhante), o grupo A teve um melhor desempenho do que o grupo B. Nas outras palavras, o grupo B apresentou melhores resultados do que o grupo A. Ambos os grupos desempenharam mal nas palavras com o significado de simples negação, bem como na maioria das palavras com significado semelhante. As percentagens das respostas corretas são aproximadas nas palavras *ineficaz* (grupo A: 36,00%, grupo B: 38,10%), *incapaz* (grupo A: 40,00%, grupo B: 42,86%) e *desapartar* (grupo A: 28,00%, grupo B: 28,57%). Existe uma grande diferença de desempenho entre os dois grupos nas palavras *descoser* (grupo A: 40,00%, grupo B: 85,71%), *desmontar* (grupo A: 32,00%, grupo B: 90,48%) e *desgastar* (grupo A: 40,00%, grupo B: 71,43%).

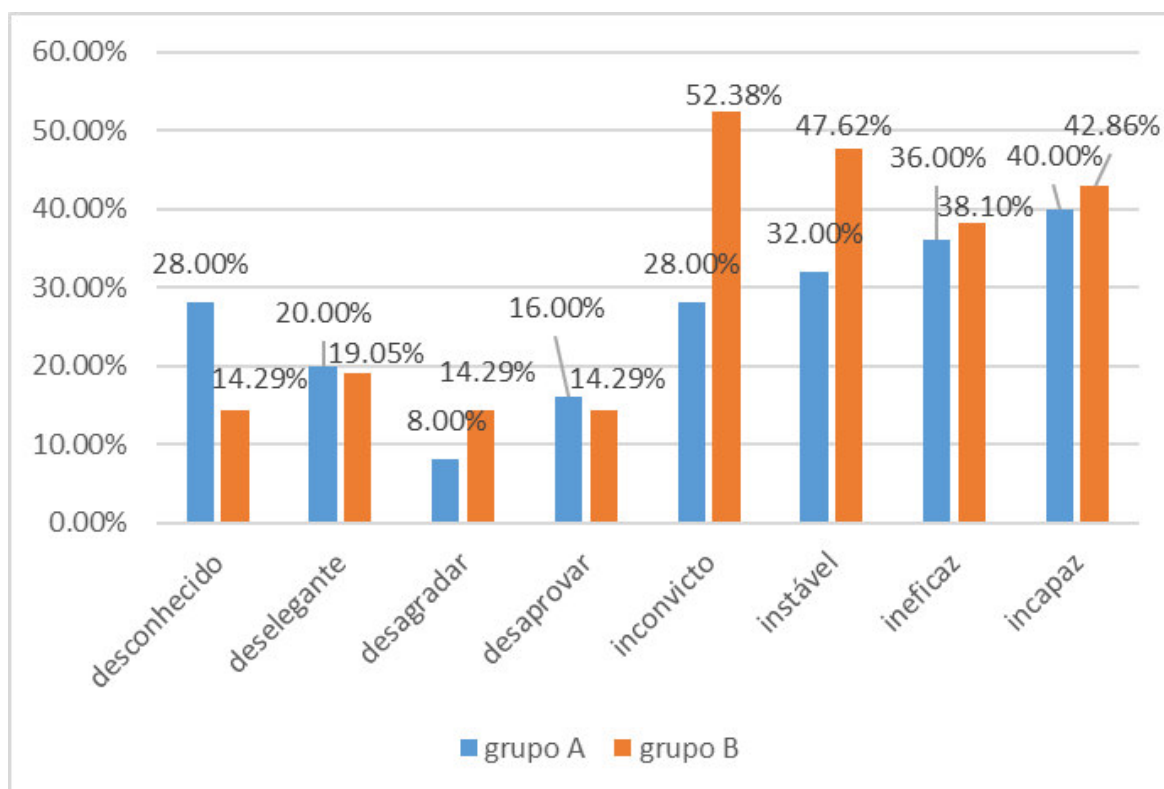


Gráfico 18 – Parte das percentagens das respostas corretas do exercício III nos dois grupos (com o significado de simples negação)

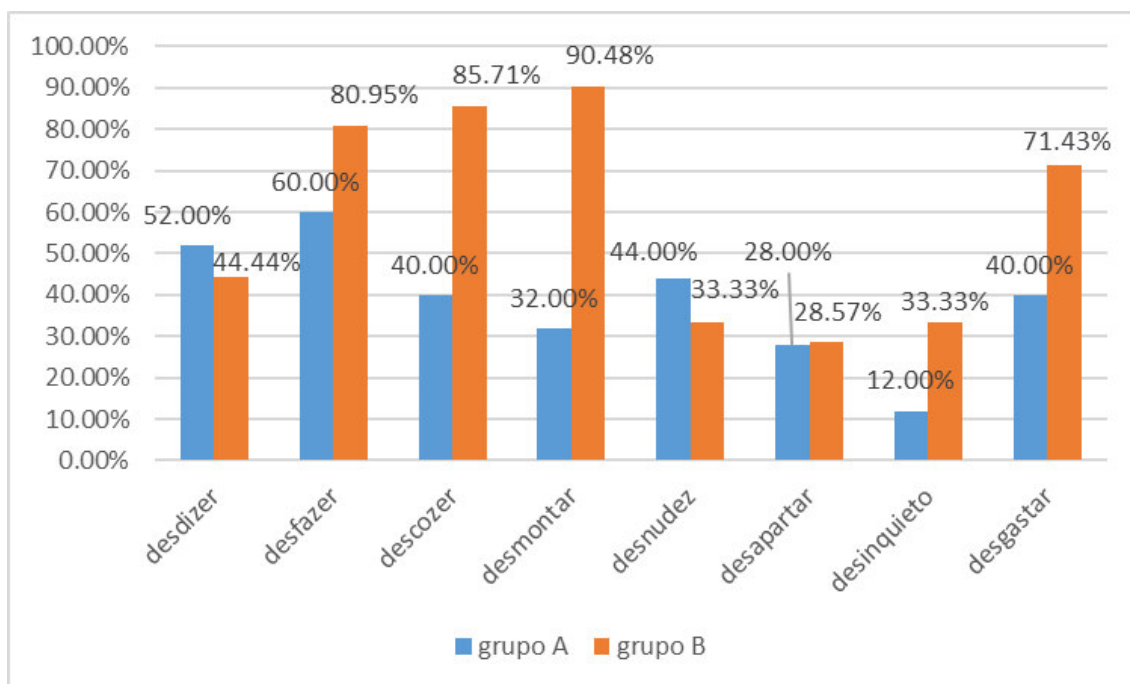


Gráfico 19 – Outra parte das percentagens das respostas corretas do exercício III nos dois grupos (com o significado contrário ou semelhante)

2.3.3.4 Análise dos problemas do exercício III

Através dos dados recolhidos acima, podemos constatar que os erros mais frequentes estão concentrados nas palavras *desconhecido*, *deselegante* e *desagradar*. Os prefixos dessas palavras têm o significado de simples negação, contudo muitos respondentes (quer chineses quer portugueses) preencheram a opção *b* (significado contrário). Em relação às palavras que têm a ver com significado contrário, a maior parte dos alunos chineses preencheram a opção *a* (simples negação). Pode-se ver que a maioria dos respondentes confundiram o significado de simples negação e o significado contrário. Eles não sabem a diferença dos dois significados, o que já referimos no capítulo 1.2.2.3.2. Essa diferença é bastante importante e a confusão pode resultar no desvio da compreensão do significado das palavras. Aliás, nota-se que muitos alunos, especialmente os alunos chineses, mostram muitos problemas nas palavras com o significado semelhante. Isso leva-nos à hipótese de que os inquiridos sabem o significado de negação do prefixo *des-*, mas poucos conhecem os casos em que o *des-* não nega as bases. Nas palavras com o significado semelhante, muitos alunos portugueses acertaram na palavra *desgastar*, todavia erram nas outras palavras deste tipo. É possível concluir que a palavra *desgastar* seja mais conhecida pelos alunos portugueses do

que outras palavras sobre o significado semelhante neste exercício. Em síntese, a confusão dos significados pode estar na origem da falta do ensino sistemático e da falta do conhecimento das palavras. O facto de o inquérito ser sobre prefixos de negação, também pode ter induzido os alunos, dada a palavra “negação” na designação desta classe de prefixos, a considerarem que, semanticamente, a ideia de negação ou de sentido contrário teria de estar subjacente ao significado destas palavras.

2.3.4 Análise do exercício IV

2.3.4.1 Análise da pergunta do exercício IV

Como já mencionámos no capítulo 1.2.4.2, ambos os prefixos (des- e in-) têm o significado de negação, entretanto, o prefixo des- pode apresentar significados mais variados. O exercício IV concentra-se em examinar a compreensão e a identificação de vários significados do prefixo des-. Permite-se que os respondentes assinalem a palavra que tem um prefixo que significa “separar”: *a) deserdar, b) despegar, c) desadormecer, d) descascar*. A resposta certa é *b) despegar* ‘separar (o que está pegado)’. A opção *a) deserdar* significa ‘privar de uma herança’ e des- apresenta o significado de privação; a opção *c) desadormecer* significa ‘interromper o sono (a); acordar’ e des- atribui à base o sentido de cessação. No caso da opção *d) descascar* ‘tirar a casca a’, o prefixo des- tem o sentido de remoção. Para os alunos que não conhecem as palavras formadas neste exercício, eles podem deduzir significados do prefixo des- conforme os sentidos das bases. De certo modo, este exercício também testa a compreensão do significado das bases.

2.3.4.2 Análise dos resultados do exercício IV

Analisando a distribuição das opções por este exercício, segundo o Gráfico 20, é fácil verificar que todo o grupo B escolheu a opção exata, mas apenas 28,00% dos alunos no grupo A deram a resposta certa. Os restantes alunos (36,00%) no grupo A escolheram a opção *d*. As percentagens da opção *a* e da opção *c* são iguais, sendo 16,00%. Há um inquirido (4,00%) no grupo A que não completou este exercício.

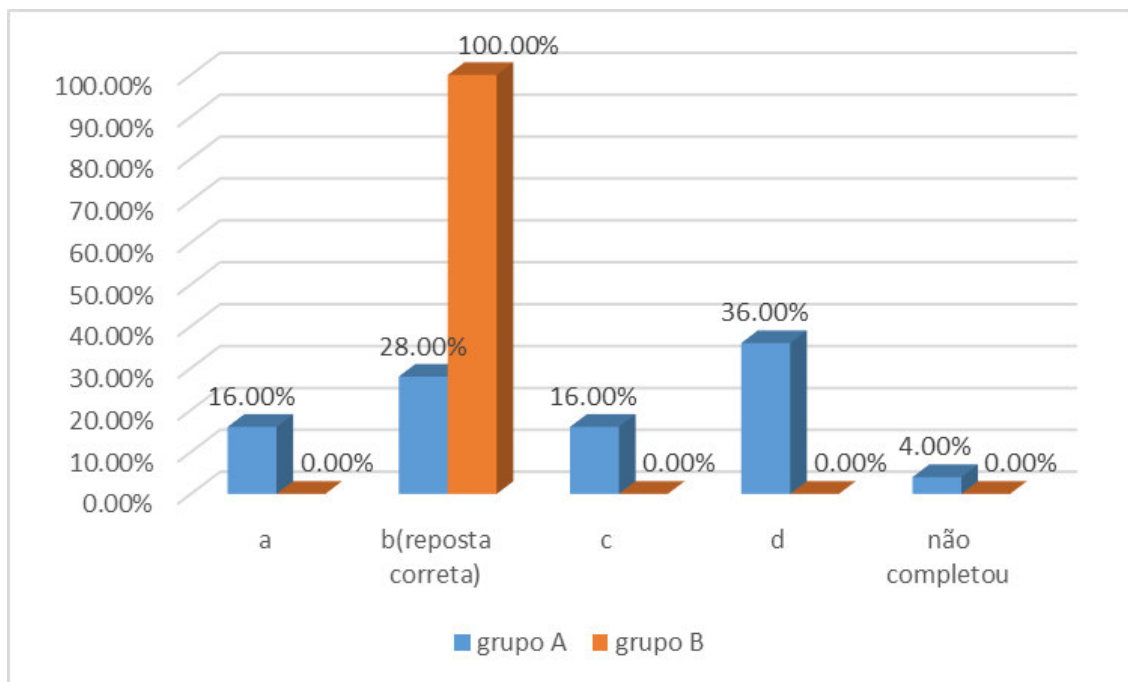


Gráfico 20 – Resultados do exercício IV

2.3.4.3 Comparação do desempenho dos dois grupos no exercício IV

Como se apresenta no Gráfico 20, os alunos portugueses tiveram um desempenho obviamente melhor do que os alunos chineses neste exercício. Também há uma diferença acentuada nos valores das respostas corretas entre os dois grupos (28,00% no grupo A, 100,00% no grupo B)

2.3.4.4 Análise dos problemas no exercício IV

Neste exercício, os alunos chineses mostram mais problemas. A maior parte dos alunos chineses escolheram a opção *d* *descascar*. É possível que eles conheçam a palavra *casca* e quisessem combinar o significado de separar com esta palavra. Podemos deduzir que muitos deles não sabem o significado da base *pegar* que está na opção *a*. Na minha opinião, a razão para estes resultados pode dever-se à limitação de vocabulário e à falta do ensino sistemático. Por um lado, muitos alunos chineses têm dificuldades em identificar vários significados dos prefixos *des-*. Por outro lado, provavelmente, muitos deles não conhecem o significado de todas as bases nas opções.

2.3.5 Análise do exercício V

2.3.5.1 Análise das perguntas do exercício V

O exercício V é semelhante ao exercício IV. Ambos os exercícios estão relacionados com vários significados do prefixo des-. No exercício IV, apresentam-se quatro opções de verbos com o des- enquanto que no exercício V, trata-se de quatro substantivos. Os inquiridos podem assinalar a palavra que tem um prefixo que significa “mau/má”: *a) desagregação*, *b) desgoverno*, *c) desamor*, *d) desassimilação*. A escolha correta é *b) desgoverno* ‘mau governo; má administração’. Sobre a opção *a) desagregação* ‘separação das partes agregadas’, o des-acrescenta à base o sentido de separação. Na opção *c) desamor* ‘falta de amor’, o des-representa o significado de ‘falta de’. Quanto à escolha *d) desassimilação* ‘interrupção da assimilação de uma substância’, o des- atribui o sentido de cessação à base *assimilação* (substantivo que revela um processo).

2.3.5.2 Análise dos resultados do exercício V

Ao observar o Gráfico 21, constata-se que 32,00% dos inquiridos no grupo A tiveram a resposta correta ao passo que 9,52% dos inquiridos no grupo B acertaram. A maioria dos alunos no grupo B (80,95%) e no grupo A (40,00%) escolheram a opção *c*. Só uma pequena parte dos alunos no grupo A (8,00%) e no grupo B (4,76%) acharam a opção *a* a resposta correta. Ninguém no grupo B escolheu a opção *d*, porém 20,00% no grupo A escolheram esta opção. Neste exercício, apenas uma pessoa (4,76%) no grupo B não fez a escolha.

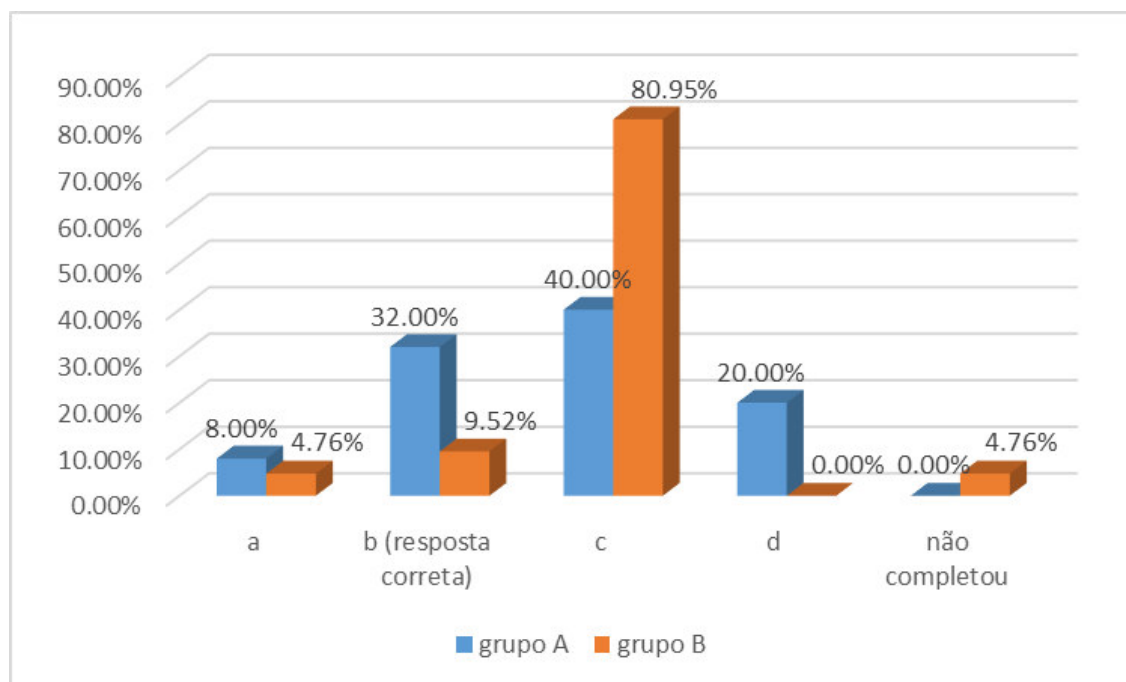


Gráfico 21 – Resultados do exercício V

2.3.5.3 Comparação do desempenho dos dois grupos no exercício V

De acordo com o Gráfico 21, ambos os grupos não apresentaram resultados positivos e o grupo B desempenhou pior do que o grupo A. Aliás, as opções escolhidas pelo grupo A estão distribuídas de forma mais equilibrada do que as pelo grupo B. Em comparação com o grupo A, há uma grande parte (80,95%) dos respondentes do grupo B que consideram a resposta exata a opção *c* em vez da opção *b*.

2.3.5.4 Análise dos problemas no exercício V

Neste exercício, as percentagens das respostas corretas nos dois grupos são baixas. Isto revela que ambos os grupos têm dificuldade na identificação do prefixo *des-* com o significado de ‘má/mau’. Para eles, parece mais difícil a compreensão do significado de substantivos com o *des-*.

Os alunos chineses estão familiarizados com as bases da opção *b* (*desgoverno*) e da opção *c* (*desamor*), portanto, muitos deles escolheram estas duas palavras. Além disso, para os alunos chineses que acertaram, é possível colocar a hipótese de que eles tenham feito a tradução das opções para chinês e tenham achado que ‘mau governo’ faz sentido. Por outro

lado, talvez alguns deles soubessem o significado de *desgoverno*.

No que diz respeito aos alunos portugueses, a maioria deles escolheram a opção *c* (*desamor*), o que já mencionámos acima. Se calhar, esse resultado pode ser explicado que a palavra *desamor* é muito pouco usada. Como eles não conheciam a palavra, não a souberam interpretar e atribuíram-lhe um sentido que ela não tem. Através da análise anterior, pode-se inferir-se que a maior parte dos inquiridos não têm muitos conhecimentos sobre o significado de ‘má/mau’ que este prefixo pode transmitir. A fim de evitar a má interpretação do significado das palavras prefixadas com prefixos de negação, a precisão do significado de prefixos é bastante importante durante a aprendizagem das palavras.

2.3.6 Análise do exercício VI

2.3.6.1 Análise da pergunta do exercício VI

O exercício VI foca-se em examinar a interpretação do sentido no caso em que os dois prefixos (des- e in-) se combinam com a mesma base. Neste exercício, apresentam-se quatro pares das palavras de mesma base: *a) desculpável – inculpável*, *b) intemperado – destemperado*, *c) insepulto – dessepulto*, *d) desconexo – inconexo*. O exercício exige que assinale a opção em que os prefixos têm o mesmo significado e a resposta correta é *d) desconexo – inconexo*. Como já se referiu no capítulo 1.2.4.2, quando os prefixos (des- e in-) se combinam com a mesma base, as palavras formadas podem ter sentidos diferentes, mas, às vezes, têm o mesmo significado. Na escolha *a*, *desculpável* significa ‘que se pode desculpar; que merece desculpa’, diferente de *inculpável* ‘que não merece ou não pode ser culpado’. Sobre a escolha *b*, *destemperado* tem o sentido de ‘sem tempero; insulso; desenxabido’, diferente de *intemperado* ‘que não tem temperança ou moderação’. Em relação à opção *c*, entre *insepulto* ‘sem sepultura’ e *dessepulto* ‘que foi retirado da sepultura’, podemos observar que o in- atribui o significado de negação à base enquanto que o des- acrescenta o carácter contrário à base. Escolhemos a opção *d* porque ambos *desconexo* e *inconexo* significam ‘que não tem conexão’.

2.3.6.2 Análise dos resultados do exercício VI

Segundo o Gráfico 22, verifica-se que mais de metade dos informantes (57,14%) no grupo B preencheram a resposta certa ao passo que 20,00% no grupo A deram a resposta certa. A maioria dos informantes (44,00%) no grupo A escolheram a opção *b*, todavia apenas 9,52% no grupo B fizeram a mesma opção. Com respeito à opção *a*, 24,00% no grupo A e 28,57% no grupo B apontaram esta opção. Somente 12,00% no grupo A acharam a opção *c* a resposta correta e 4,76% no grupo B não completou este exercício.

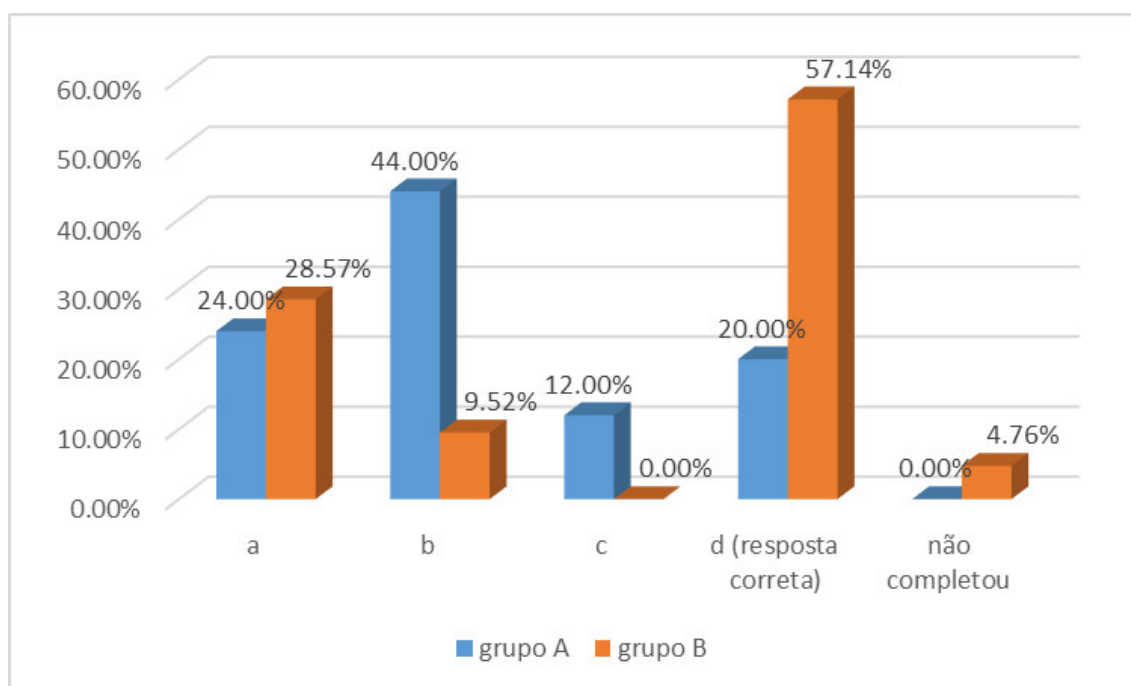


Gráfico 22 – Resultados do exercício VI

2.3.6.3 Comparação do desempenho dos dois grupos no exercício VI

O Gráfico 22 evidencia que o grupo B desempenhou melhor do que o grupo A neste exercício. Obviamente, as percentagens das respostas corretas no grupo B (57,14%) são mais altas do que as no grupo A (20,00%). Entre os dois grupos, existe uma grande distinção na opção *b* (grupo A: 44,00%, grupo B: 9,52%); As percentagens da opção *a* nos dois grupos

são aproximadas (grupo A: 24,00%, grupo B: 28,57%).

2.3.6.4 Análise dos problemas no exercício VI

Através da observação do gráfico acima, podemos saber que, quando os dois prefixos (des- e in-) se adicionam à mesma base, os alunos chineses mostram mais problemas do que os alunos portugueses. Isso leva-nos à hipótese de que a maior parte dos alunos chineses não sabiam as semelhanças ou diferenças das palavras formadas (com bases iguais e prefixos diferentes). Pela baixa percentagem das respostas no grupo A, pode-se inferir que a combinação dos dois prefixos diferentes com a mesma base dificulta a interpretação do sentido das palavras. As dificuldades dos alunos chineses neste exercício podem derivar do desconhecimento dessas palavras.

2.3.7 Análise do exercício VII

2.3.7.1 Análise das perguntas do exercício VII

Há muitas restrições na formação das palavras com prefixos de negação. Este exercício é composto por 20 formas cujo objetivo é testar o domínio dessas restrições. Os informantes precisam de assinalar as formas erradas. Neste exercício, só existem quatro formas corretas: *b. injusto, i. desproteger, o. desconcordância e s. independência*. Também se mostram as formas erradas: *a. *desexistir, c. *desespirrar, d. *desmorrer, e. *descru, f. *desamor-perfeito, g. *despovo, h. *desalimento, j. *incardume, k. *invale-transporte, l. *insolto, m. *infeio, n. *inviúvo, p. *invermelho, q. *dessorrir, r. *desfrio, t. *innaval*.

A seguir, analisam-se principalmente as formas erradas. No âmbito das bases verbais, repelem a adjunção de des- as que denotam situações estativas (estar, existir), eventos pontuais (espirrar, rir, tossir) e/ou irreversíveis (matar, morrer) (cf. Cap.1.2.2.2). Em consequência, são erradas as formas *a. *desexistir, c. *desespirrar e d. *desmorrer*. Além disso, um adjetivo que denota uma propriedade não reversível, como cru ou morto, não admite a prefixação com des- (*descru, *desmorto) (cf. Cap.1.2.2.2), portanto, a forma *e. *descru* também é errada. Aliás, des- não se combina com verbos atélicos (ou seja verbos que denotam uma situação sem um limite temporal inerente bem definido) como *deschover, *descomer, *desler, *desmastigar, *dessorrir etc (cf. Cap.1.2.2.2), diante disso, assinala-se

q. dessorrir como uma forma errada.

No que tange às restrições da produtividade do prefixo *in-*, refere-se que o prefixo *in-* não é compatível com bases adjetivais télicas (ESTAR + Adj), que denotam um subevento final ou o desenlace resultante de uma ação (desperto, farto, limpo, disperso, seco, solto, tenso) (cf. Cap.1.2.3.2). Por essa razão, erra-se a forma *l. *insolto*. Ademais, o prefixo *in-* não é compatível com adjetivos que denotam estados, como **incasado*, **ingrúvida*, **insolteiro*, **inviúvo* e que denotam propriedades (e/ou a sua posse) relacionadas com *habitats* (**inagrário*, **inaquático*, **incitadino*, **inceleste*, **ineólico*, **inmarítimo*, **innaval*, **irrural*) ou com coisas ou propriedades inertes (**inamarelo*, **inazul*, **incalvo*, **incru*, **inverde*, **invermelho*) (cf. Cap.1.2.3.2). Em função disso, verifica-se que são erradas as formas *n. *inviúvo* (estado), *t. *innaval* (propriedade relacionada com *habitat*) e *p. *invermelho* (propriedade inerte).

Sobre as semelhanças das restrições da produtividade de *des-* e *in-*, ambos os prefixos não se prendem a substantivos concretos, coletivos e compostos, nem a bases adjetivais que já têm os seus pares antónimos (cf. Cap. 1.2.4.3). Consequentemente, identificam-se as seguintes formas erradas: *h. *desalimento* (substantivo concreto), *g. *despovo* (substantivo coletivo), *j. * encardume* (substantivo coletivo), *f. *desamor-perfeito* (substantivo composto), *k. *invale-transporte* (substantivo composto), *m. *infeio* (o par antónimo de feio: bonito) e *r. *desfrio* (o par antónimo de frio: quente).

2.3.7.2 Análise dos resultados do exercício VII

A fim de facilitar a análise, dividimos os resultados em duas partes: uma parte é constituída pelas formas com o prefixo *des-*, a outra parte consiste nas formas com o *in-*. Os resultados serão apresentados através dos gráficos posteriores. Como se ilustra no Gráfico 23, entre as formas com *des-*, no grupo A, são mais altas as percentagens das respostas corretas na palavra *desproteger* (84,00%); as percentagens na palavra *desconcordância* ficam em segundo lugar, atingindo os 76,00%. Mais de metade dos informantes no grupo A preencheram corretamente na forma **desexistir* (68,00%). Menos de metade dos informantes no grupo A tiveram a resposta exata nas formas restantes no Gráfico 23. Em seguida, mostram-se os valores das respostas corretas nas formas restantes à ordem de baixo para alto: 8,00% (**desorrir*), 12,00% (**desalimento*), 24,00% (**desespirrar*), 24,00%

(**desamor-perfeito*), 36,00% (**despovo*), 36,00% (**desfrio*), 40,00% (**desmorrer*), 48,00% (**descru*). Ao ver o Gráfico 24, observa-se que todos os alunos no grupo A acertaram na palavra *injusto* e somente um aluno (4,00%) neste grupo errou na palavra *independência*. Mais de metade dos alunos (72,00%) no grupo A acharam **innaval* a forma errada. Apresentam-se as percentagens das respostas erradas que superam 50,00% à ordem de alto para baixo: 80,00% (**insolto*), 76,00% (**invermelho*), 76,00% (**invale-transporte*), 64,00% (**incardume*), 60,00% (**invivúvo*), 52,00% (**infeio*).

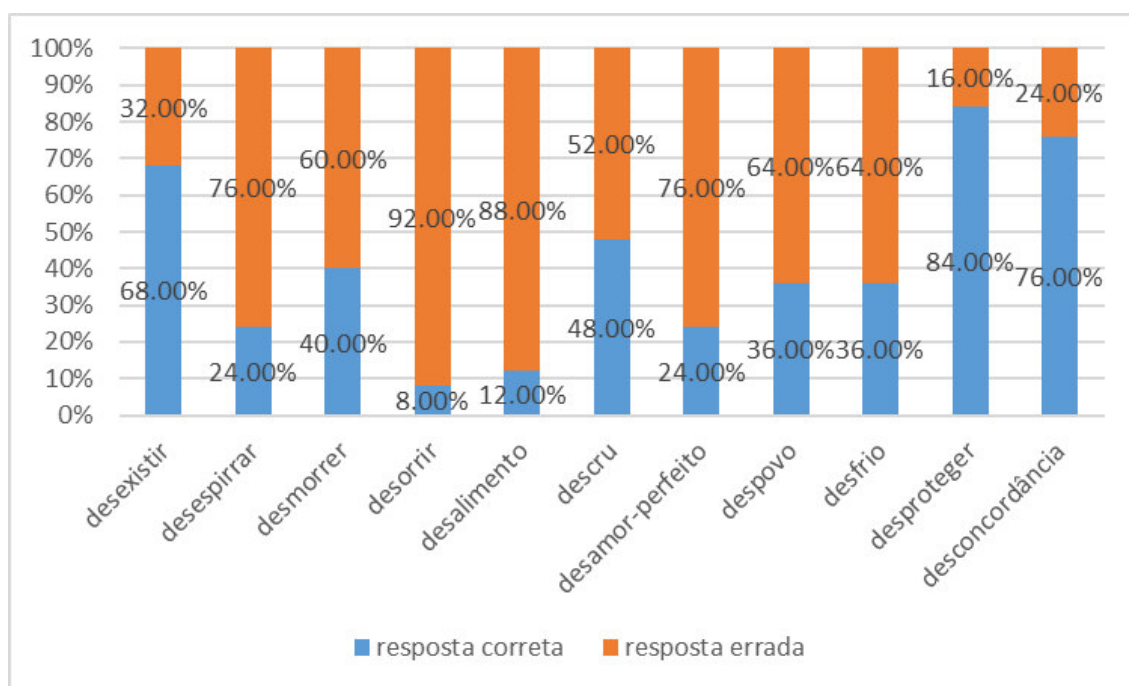


Gráfico 23 – Parte dos resultados do exercício VII no grupo A (com o prefixo des-)

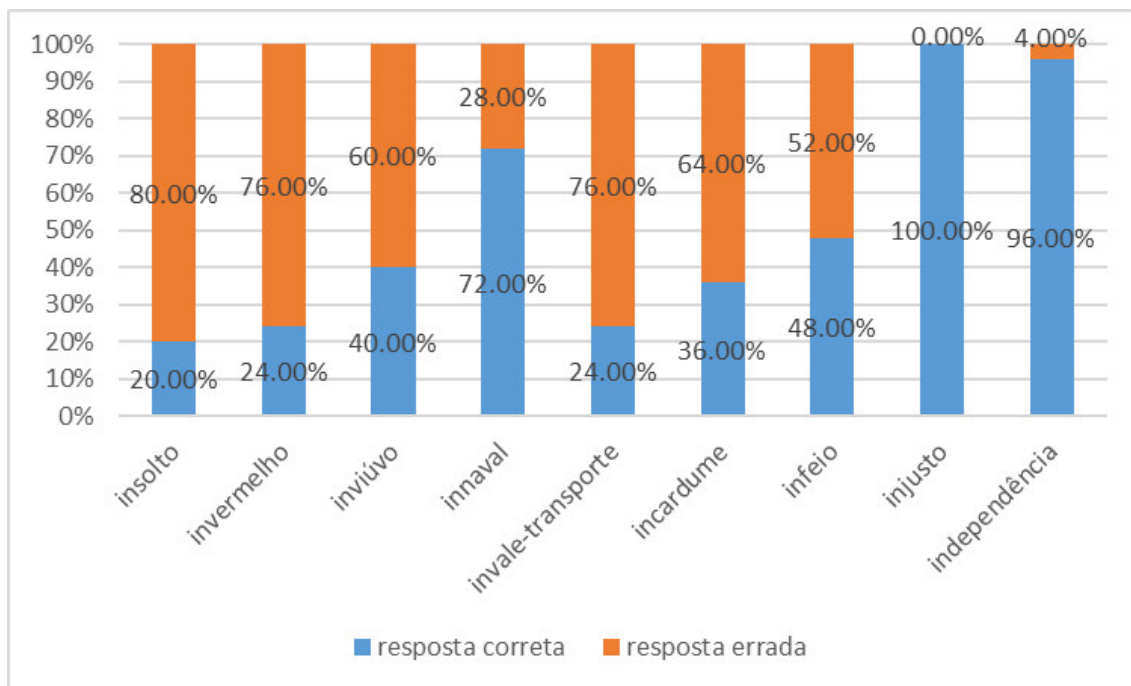


Gráfico 24 – Outra parte dos resultados do exercício VII no grupo A (com o prefixo in-)

No que diz respeito ao desempenho do grupo B, a partir das duas partes, podemos consultar o Gráfico 25 e o Gráfico 26:

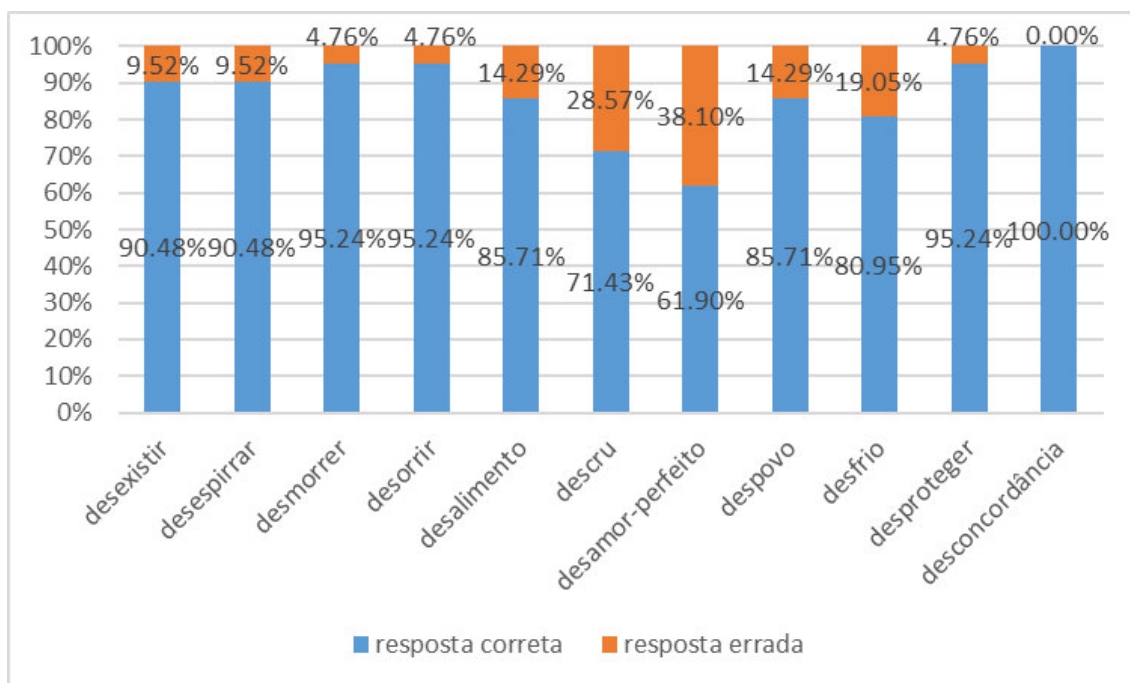


Gráfico 25 – Parte dos resultados do exercício VII no grupo B (com o prefixo des-)

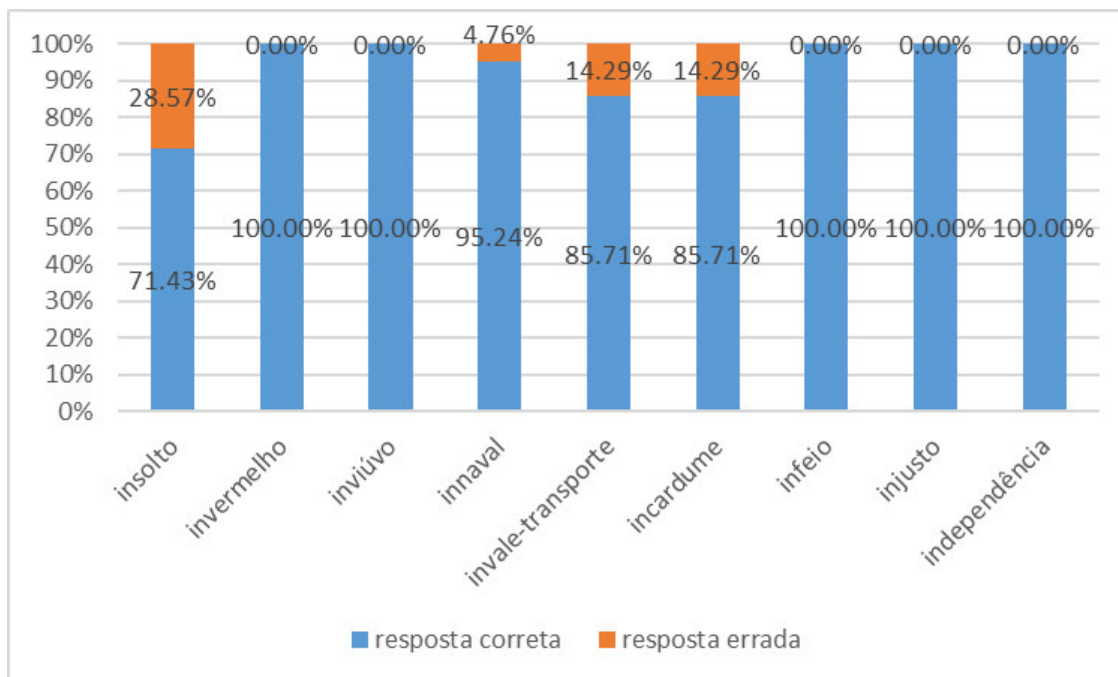


Gráfico 26 – Outra parte dos resultados do exercício VII no grupo B (com o prefixo in-)

Ao observar o Gráfico 25, verifica-se que todos os alunos no grupo B tiveram a resposta certa na palavra *desconcordância*. Apenas uma pequenina parte dos alunos no grupo B responderam erradamente nas formas **desmorrer* (4,76%), **dessorrir* (4,76%), *desproteger* (4,76%), **desexistir* (9,52%) e **desespirrar* (9,52%). Em comparação com as formas referidas acima no Gráfico 25, as taxas dos erros são mais altas nas formas **desamor-perfeito* (38,10%), **descru* (28,57%), **desfrio* (19,05%), **desalimento* (14,29%) e **despovo* (14,29%) entre as formas com o des- neste exercício.

No Gráfico 26, constatamos que nenhum dos inquiridos no grupo B cometeu erros nas formas **invermelho*, **invívuo*, **infeio*, *injusto* e *independência*. Além disso, são baixas as percentagens das respostas erradas nas outras formas neste Gráfico: **innaval* (4,76%), **invale-transporte* (14,29%), **incardume* (14,29%) e **insolto* (28,57%).

Comparando o Gráfico 25 com o Gráfico 26, podemos ver que no grupo B, evidentemente, os resultados das formas com o in- são melhores do que os das formas com o des-. Em síntese, os resultados deste exercício no grupo B são satisfatórios.

2.3.7.3 Comparação do desempenho entre dois grupos no exercício VII

Examinando o Gráfico 27 e o Gráfico 28, nota-se que o grupo B teve um desempenho obviamente melhor do que o grupo A. As taxas das respostas corretas deste exercício no grupo B são mais altas do que as no grupo A. Nos dois grupos, há uma enorme discrepância dos valores das respostas corretas nas formas **desorrir* (grupo A: 8,00% , grupo B: 95,24%), **desespirrar* (grupo A: 24,00% , grupo B: 90,48%), **desalimento* (grupo A: 12,00% , grupo B: 85,71%) e **invermelho* (grupo A: 24,00% , grupo B: 100,00%). Ambos os grupos acertaram totalmente na palavra *injusto*. Ademais, para os dois grupos, não se diferenciam muito as percentagens das respostas corretas nas palavras *desproteger* (grupo A: 84,00% , grupo B: 95,24%), *desconcordância* (grupo A: 76,00% , grupo B: 100,00%) e *independência* (grupo A: 96,00% , grupo B: 100,00%). Aliás, essas quatro palavras referidas acima (*injusto*, *desproteger*, *desconcordância*, *independência*) são todas formas corretas.

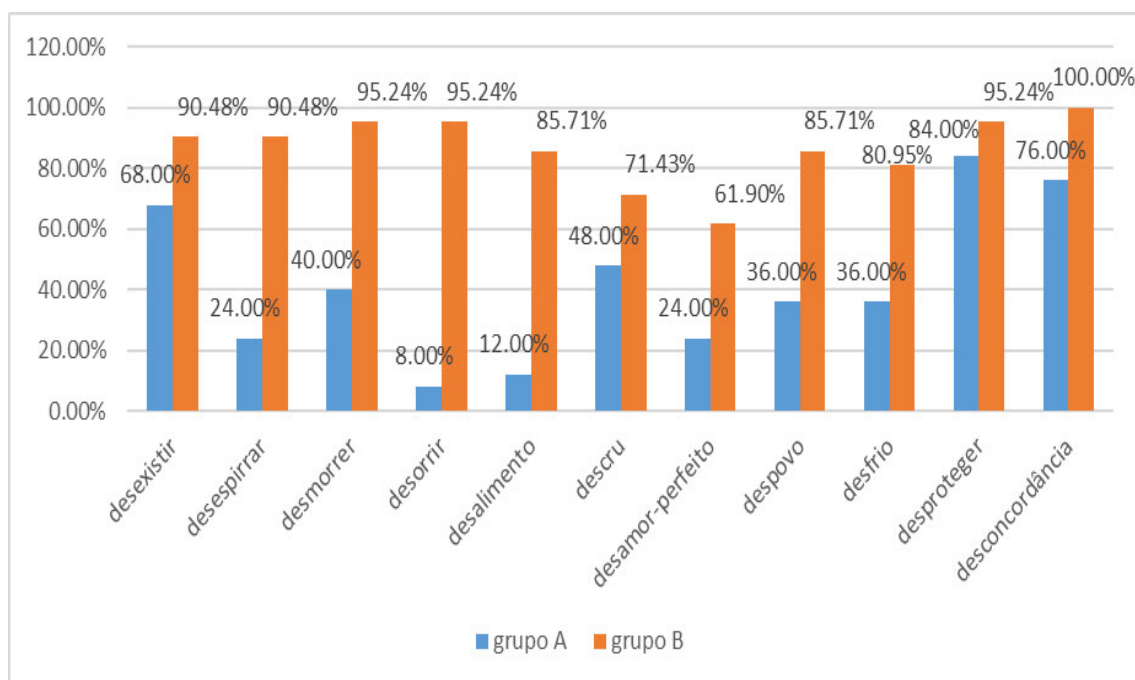


Gráfico 27 – Parte das percentagens das respostas corretas do exercício VII nos dois grupos (com o prefixo des-)

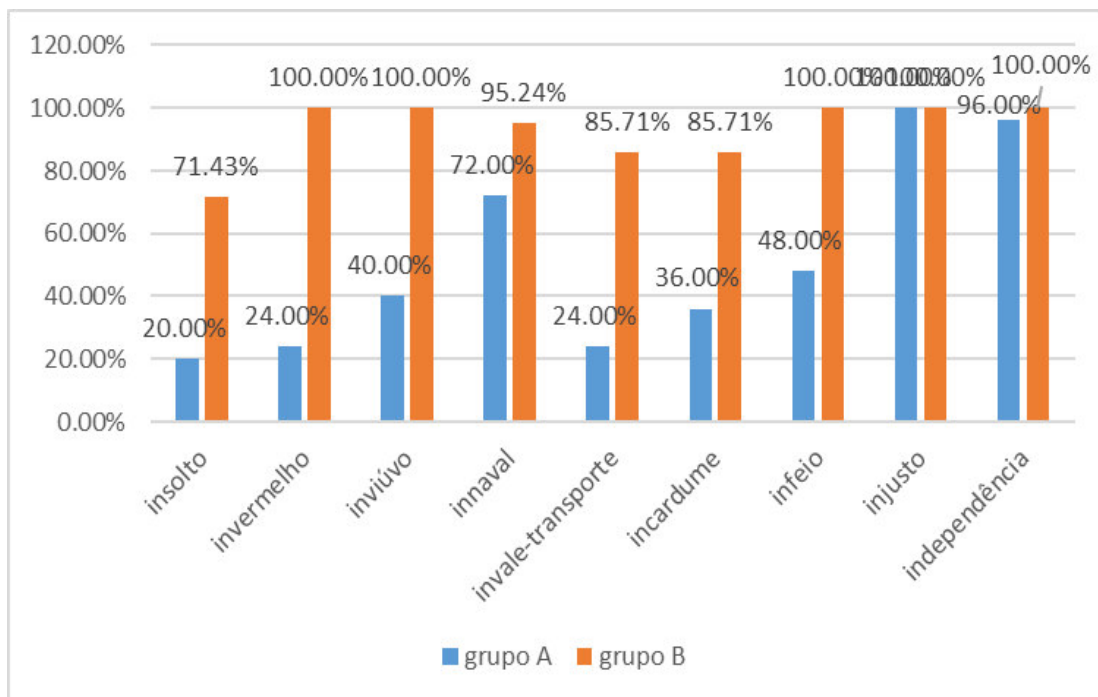


Gráfico 28 – Outra parte das percentagens das respostas corretas do exercício VII nos dois grupos (com o prefixo in-)

2.3.7.4 Análise dos problemas do exercício VII

Ao rever os gráficos acima sobre este exercício, é notório que os alunos chineses têm mais dificuldades em identificar as formas erradas que são prefixadas com o des- ou o in-. Na minha opinião, as dificuldades dos alunos chineses podem derivar de três aspetos: Primeiro, ao contrário dos alunos portugueses, a maior parte dos alunos chineses não conhecem muitas palavras e a identificação da correção das formas parece mais difícil para eles. Segundo, os alunos chineses não fazem um estudo sistemático sobre as restrições na formação das palavras com prefixos de negação e eles não sabem as regras relativas a essas restrições. Terceiro, durante o processo da realização deste exercício, muito provavelmente, os alunos chineses fizeram as traduções correspondentes em chinês. Se as traduções fizessem sentido em chinês, eles acharam as formas portuguesas correspondentes corretas. Se calhar, desta maneira, muitos alunos chineses não conseguiram identificar as formas erradas com sucesso.

2.3.8 Análise do resultado geral do inquérito

Examinando o Gráfico 29, nota-se que os dois grupos (grupo A e grupo B) têm diferentes níveis de domínio dos prefixos de negação. À exceção do exercício V, as percentagens das respostas dos exercícios no grupo B são mais altas do que as no grupo A. Isto revela que, geralmente, os alunos portugueses tiveram melhores resultados do que os alunos chineses nestes exercícios do inquérito. Ou seja, tal como esperado, o inquérito mostra que, em termos globais, os alunos portugueses dominam melhor os prefixos de negação do que os alunos chineses.

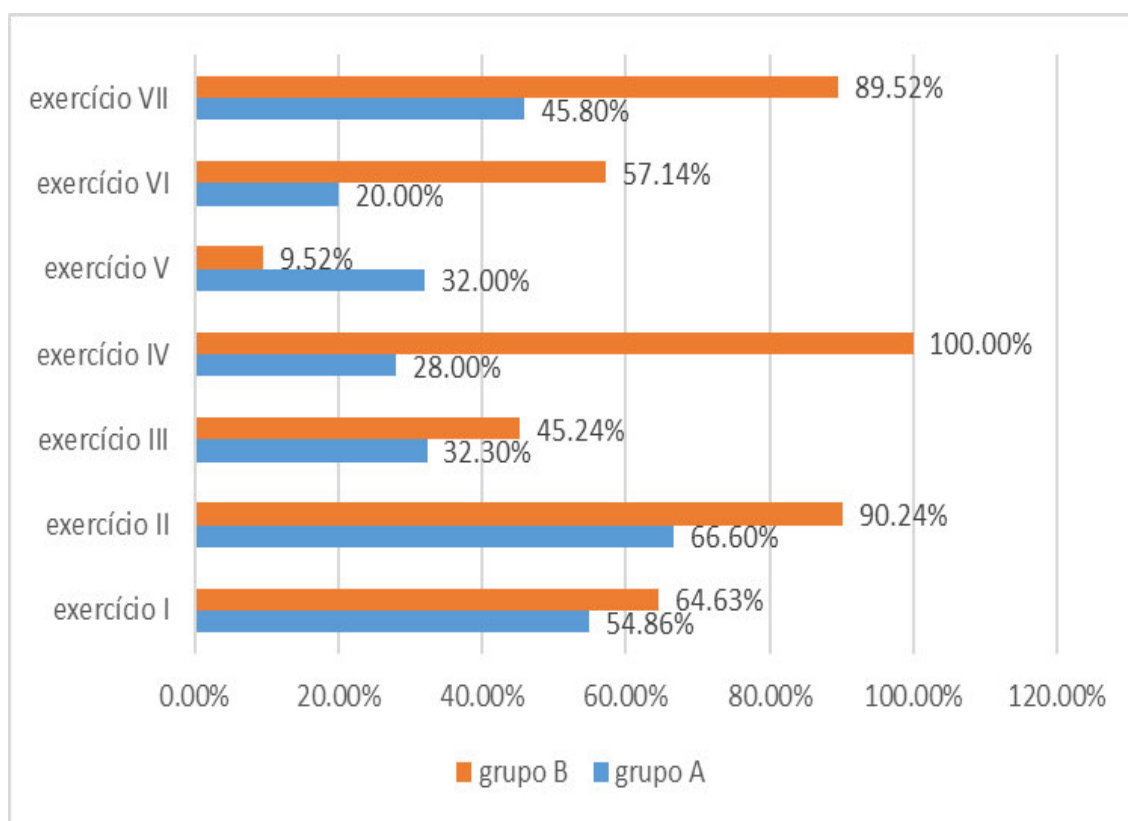


Gráfico 29 – Resultado geral dos exercícios do inquérito (percentagem das respostas corretas)

Sobre o resultado geral no grupo A, as percentagens das respostas corretas superam os 50,00% apenas no exercício I (54,86%) e no exercício II (66,60%). Isto significa que relativamente, os alunos chineses desempenharam melhor em formar palavras corretas com os prefixos de negação conforme bases diferentes, bem como em identificar processos de formação de palavras. Pelas baixas percentagens das respostas corretas nos outros exercícios no grupo A, verificamos que os alunos chineses têm mais dificuldades na compreensão de

vários sentidos dos prefixos de negação e na restrição da formação das palavras com os prefixos de negação.

Ao ver o resultado geral no grupo B, podemos saber que somente no exercício III (45,24%) e no exercício V (9,52%), as percentagens das respostas corretas ficam abaixo dos 50,00%. Isto quer dizer que os alunos portugueses cometeram mais erros em distinguir os vários significados do prefixo des-. Além disso, pelas altas percentagens das respostas corretas nos outros exercícios no grupo B, infere-se que os alunos portugueses têm um melhor domínio em formar palavras corretas com os prefixos de negação, em identificar processos de formação de palavras e na restrição da formação das palavras com os prefixos de negação.

Através da observação do Gráfico 29, verifica-se que para ambos os grupos, os erros mais comuns estão concentrados no exercício III (grupo A: 32,30%, grupo B: 45,24%) e no exercício V (grupo A: 32,00%, grupo B: 9,52%), o que revela que ambos os alunos chineses e os portugueses têm mais dificuldades em distinguir os vários significados dos prefixos de negação. Aliás, ambos os grupos tiveram resultados relativamente satisfatórios no exercício I (grupo A: 54,86%, grupo B: 64,63%) e no exercício II (grupo A: 66,60%, grupo B: 90,24%). Podemos concluir que tanto os alunos chineses como os portugueses têm um melhor domínio no que respeita à formação de palavras corretas com prefixos de negação consoante as diferentes bases, bem como na identificação dos processos de formação de palavras. Apesar disso, através das análises dos resultados nas secções anteriores, percebemos que ambos os grupos ainda têm dificuldades em distinguir o processo de parassíntese do processo de prefixação. Os alunos portugueses ainda não evidenciam muitos conhecimentos sobre este processo de derivação. Além disso, ao contrário dos alunos portugueses, os alunos chineses não estão familiarizados com as regras das configurações diferentes do prefixo in-.

No que tange às razões mais comuns para os erros cometidos pelos inquiridos, podemos resumi-las em três aspetos: falta do ensino ou estudo sistemático, carência da frequência do uso e desconhecimento de palavras. Na secção seguinte, com as opiniões dos inquiridos, iremos tentar confirmar essas razões.

2.3.9 Análise das opiniões dos inquiridos

Neta secção, coletam-se e analisam-se as opiniões dos inquiridos (parte C do inquérito)

em vários aspetos, o que nos ajuda a conhecer a importância do estudo dos prefixos de negação, identificar as maiores dificuldades na aplicação dos prefixos de negação e verificar as razões para os erros cometidos pelos inquiridos. Ademais, as opiniões podem ser um auxílio para dar sugestões para uma melhor aprendizagem dos prefixos de negação.

2.3.9.1 Importância do estudo dos prefixos de negação

De acordo com o Gráfico 30, podemos saber que todos os alunos chineses e quase todos os alunos portugueses (95,24%) consideram que o estudo dos prefixos de negação é importante na aprendizagem do português.

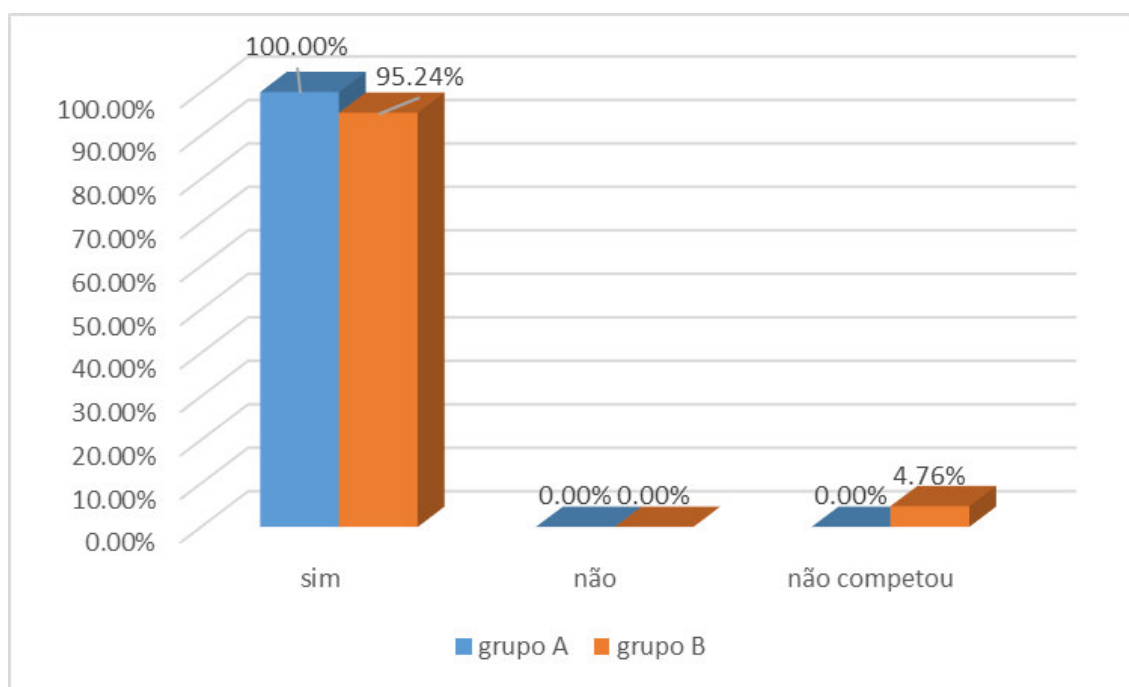


Gráfico 30 – Acha que o estudo dos prefixos de negação é importante ou não

Para os alunos chineses, os portugueses usam frequentemente os prefixos de negação que são essenciais para a compreensão do sentido de palavras, bem como para a compreensão de frases. Ou seja, de certo modo, os prefixos de negação podem facilitar o entendimento da língua portuguesa; O estudo dos prefixos de negação é favorável para conhecer, aprender e memorizar mais palavras; Com os prefixos de negação, eles podem comunicar com outros de forma mais simples e precisa; Os prefixos de negação contribuem para a diversidade do vocabulário e de expressões; Como uma parte da gramática portuguesa,

o estudo dos prefixos de negação ajuda a aprender processos de formação de palavras.

Nas opiniões dos alunos portugueses, o estudo dos prefixos de negação é essencial para a compreensão de prefixos e da língua portuguesa, ajudando a escrever melhor, a ter uma melhor comunicação e um melhor domínio da língua portuguesa; O estudo dos prefixos de negação é muito importante, uma vez que são formas variadas de negar uma frase sem repetir constantemente o “não”; É um uso diversificado de palavras e até para situações mais formais; É uma área onde existem várias dúvidas e erros e o seu estudo ajuda a esclarecer e corrigi-los; Há palavras que sem os prefixos, não têm outro sinónimo ou antónimo, portanto, o estudo dos prefixos de negação é necessário em língua portuguesa.

2.3.9.2 Nível de dificuldade dos prefixos de negação

Ao ver o Gráfico 31, nota-se que 80,00% dos alunos chineses acham que os prefixos de negação são difíceis enquanto que apenas 57,14% dos alunos portugueses consideram assim; Apenas 20,00% dos alunos chineses acham que os prefixos de negação não são difíceis ao passo que 38,10% dos alunos portugueses têm a mesma ideia.

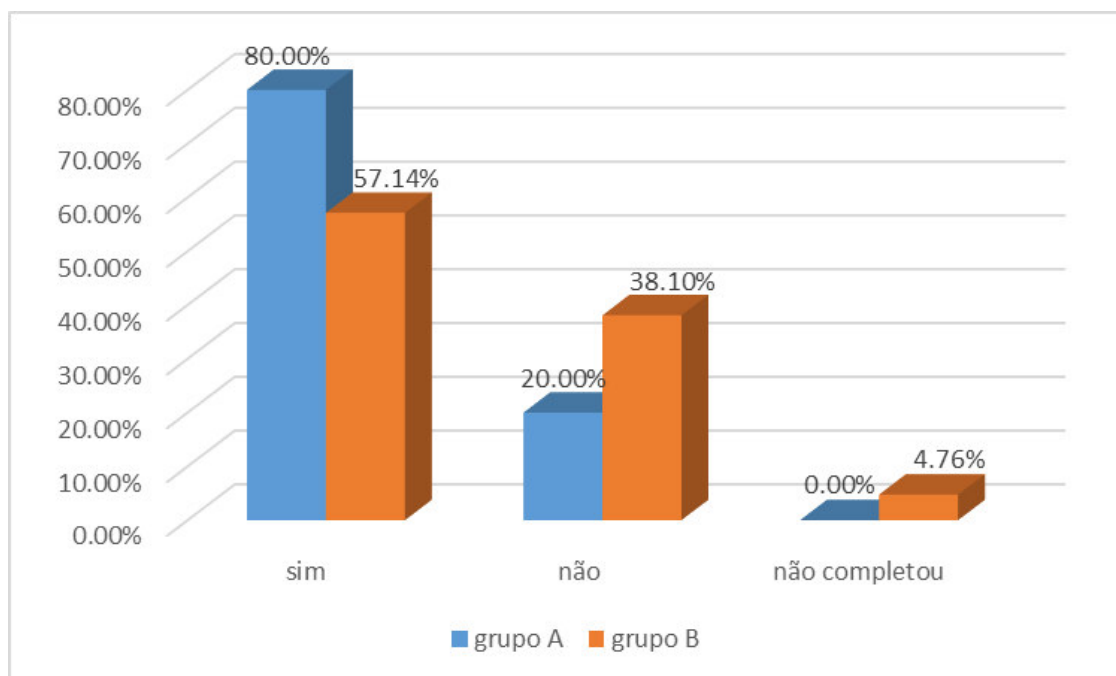


Gráfico 31 – Acha que os prefixos de negação são difíceis

Em referência às maiores dificuldades na aplicação dos prefixos de negação, no ponto

de vista dos alunos chineses, por causa da falta do estudo sistemático sobre esta matéria gramatical, eles não conseguem encontrar as regularidades da formação das palavras com os prefixos de negação, nem sabem qual é o prefixo (des- ou in-) mais adequado para uma base. Além disso, eles têm dificuldade em distinguir vários sentidos dos prefixos de negação. Quanto às bases que se podem combinar tanto com des- como com in-, é mais difícil para eles identificar as semelhanças e diferenças das palavras formadas. Ademais, eles têm limitações e um mau domínio do vocabulário português, o que acrescenta mais dificuldades à aplicação dos prefixos de negação. Para os alunos chineses, memorizar as palavras com prefixos de negação pode ser um grande desafio.

Os alunos portugueses mostram as próprias opiniões sobre as maiores dificuldades na aplicação dos prefixos de negação: A maioria dos prefixos de negação têm regras próprias, o que constituiu alguma dificuldade de aplicação, confunde-se “contrário” e “negação”; É difícil entender o que as palavras modificadas pelos prefixos de negação significam, bem como distinguir as várias categorias dos significados dos prefixos; Há alguns que são muito parecidos e assim mais difíceis de aplicar; É difícil distinguir as várias formas e saber qual a correta a utilizar; A dificuldade pode ainda advir das alterações que têm de ser feitas quando os prefixos de negação são agregados a algumas palavras em específico.

2.3.9.3 Quantidade de bases referidas nos exercícios anteriores que já conhecia

Através do Gráfico 32, constata-se que geralmente, os alunos portugueses conhecem mais bases referidas nos exercícios anteriores do que os alunos chineses. A quantidade de bases conhecidas pelo grupo A divide-se em “poucas” (36,00%) e “cerca de metade” (32,00%). No entanto, no grupo B, a quantidade conhecida divide-se em “muitas” (57,14%) e “todas ou quase todas” (28,57%).

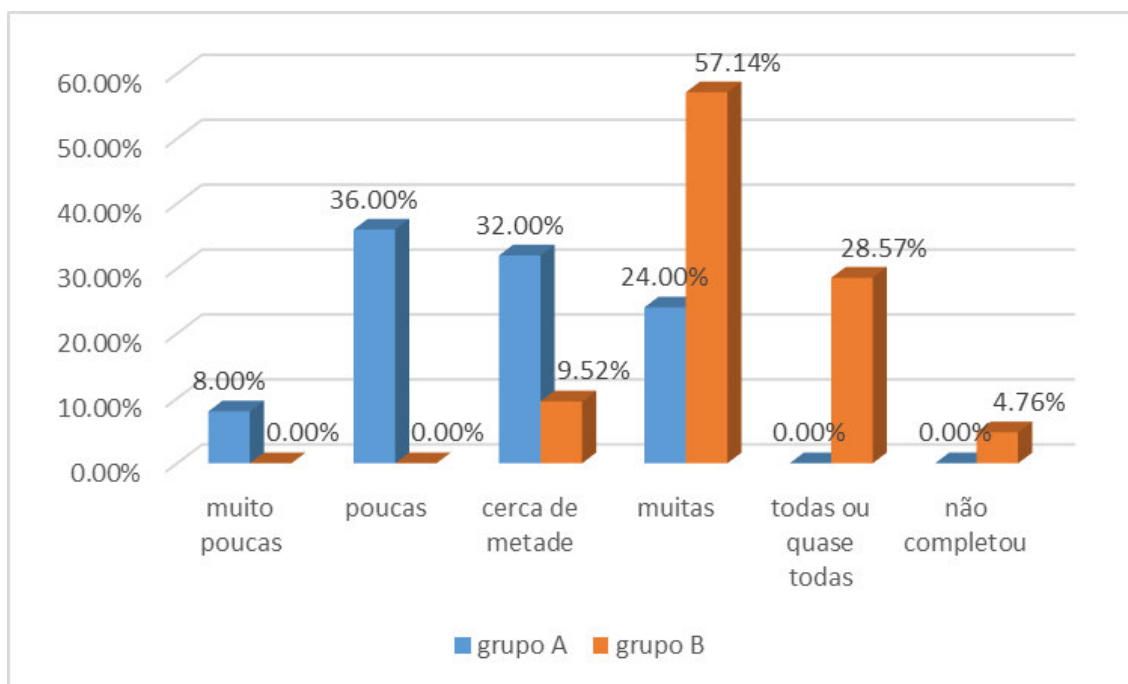


Gráfico 32 - Quantidade de bases referidas nos exercícios anteriores que já conhecia

A partir dos dados apresentados acima, podemos ver que os alunos chineses não dominam bem as bases referidas nos exercícios anteriores. Isto pode provar a hipótese de que o mau desempenho dos alunos chineses em alguns exercícios possa derivar do desconhecimento das palavras primitivas.

2.3.9.4 Frequência de usar palavras com prefixos de negação

Como se ilustra no Gráfico 33, é notório que no grupo A, 48,00% dos respondentes usam palavras com prefixos de negação poucas vezes e 52,00% dos respondentes usam-nas algumas vezes. No grupo B, a maior parte dos inquiridos (85,71%) usam palavras com prefixos de negação algumas vezes e 9,52% dos inquiridos usam-nas muitas vezes. Somente um inquirido (4,76%) no grupo B refere usá-las poucas vezes.

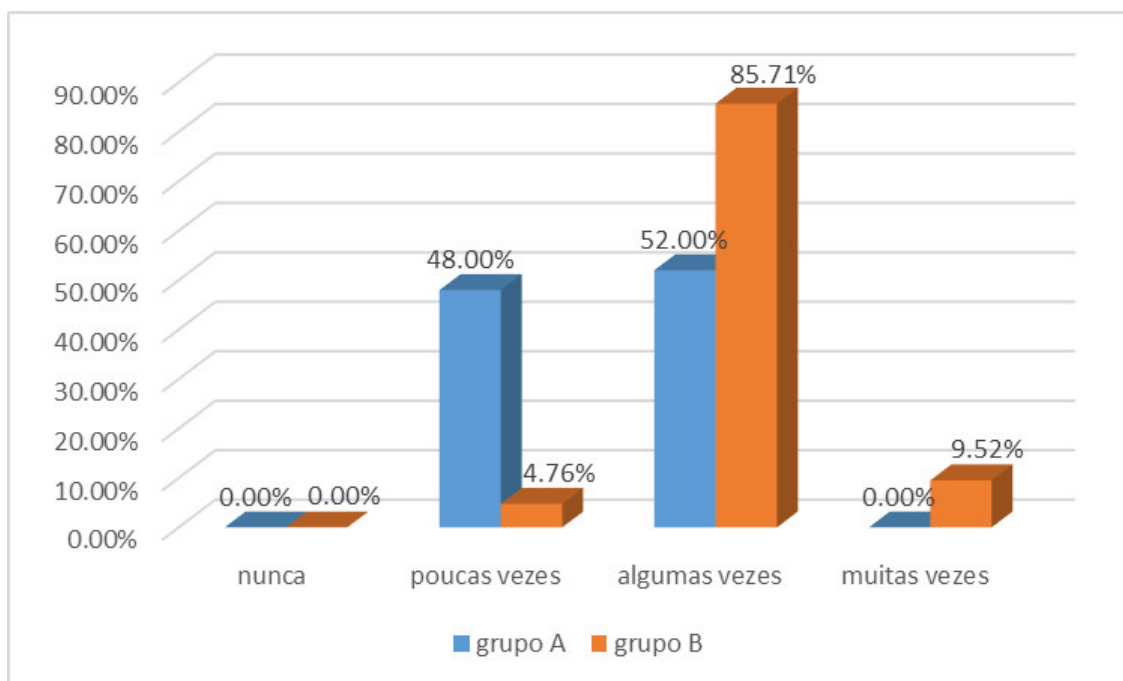


Gráfico 33 – Com que frequência usa palavras com prefixos de negação

Através dos dados recolhidos acima, é fácil constatar que em geral, os alunos portugueses declaram usar mais palavras com prefixos de negação do que os alunos chineses. Obviamente, os alunos chineses usam-nas com uma frequência baixa, o que pode justificar que os maus resultados dos alunos chineses em alguns exercícios têm a ver com a falta da frequência do uso das palavras com prefixos de negação.

2.3.9.5 Como aprendeu os prefixos de negação

Os dados fornecidos nos inquéritos mostram que a maioria dos informantes nos dois grupos aprenderam os prefixos de negação através do ensino em sala de aula. Só uma pequena parte dos informantes nos dois grupos fazem essa aprendizagem através de leituras fora da aula. Além disso, comparando os dados entre os dois grupos, nota-se que os informantes no grupo A aprenderam os prefixos de negação mais através de exercícios enquanto que os no grupo B aprenderam-nos mais através de conversas quotidianas. É evidente que geralmente, os alunos portugueses desempenham melhor nos exercícios neste inquérito do que os alunos chineses. Deste fenómeno, com os dados acima, podemos deduzir

que não sejam sistemáticos e efetivos o ensino em sala de aula que os alunos chineses receberam e os exercícios que eles fizeram. Se calhar, o ensino e os exercícios não se referem às regras sobre os prefixos de negação ou não enfatizam essas regras.

2.3.9.6 Medidas mais eficazes para estudar os prefixos de negação

Quer alunos chineses quer portugueses, a maior parte deles acha que o ensino em sala de aula e exercícios são as medidas mais eficazes para estudar os prefixos de negação; Apenas uma pequena parte deles considera que conversas quotidianas são as medidas mais eficazes. Além disso, a maioria dos alunos chineses concorda que leituras fora de aula contribuem bastante para estudar os prefixos de negação enquanto que só uma pequena parte dos alunos portugueses acha que essas leituras são as medidas mais eficazes para estudar os prefixos de negação.

Conclusão

O presente trabalho analisa principalmente a regularidade dos prefixos de negação (des- e in-) em língua portuguesa, bem como os principais problemas da utilização dos prefixos de negação para falantes portugueses e chineses.

O trabalho consiste em duas partes. A primeira parte é constituída pela teoria dos prefixos de negação. Segundo Haotian (2017, p. 85), “as línguas servem para transmitir ideias e possuem uma característica contraditória: são sistemas flexíveis, mas relativamente determinados, na sua maioria, pelas regras gramaticais”. Tendo em consideração a importância da regularidade gramatical na aprendizagem de línguas estrangeiras, escolhemos o Dicionário Português-Chinês (1999) como base para a constituição de um *corpus* para analisar a regularidade dos prefixos de negação, especialmente focando as regularidades em termos de características, produtividade e significados desses prefixos. Além disso, também estabelecemos uma comparação dos dois prefixos em aspetos de uso, de significado e de constituição. Levando em conta a complexidade das palavras com os prefixos de negação, esta parte pode servir como um bom auxílio no processo da aprendizagem da língua portuguesa, nomeadamente por parte de falantes com língua materna chinesa.

Na segunda parte, analisa-se o domínio da utilização dos prefixos de negação por falantes portugueses e chineses através dos inquéritos. Com base nos resultados dos inquéritos, fazemos comparações do desempenho nos exercícios entre os alunos chineses e portugueses, encontrando os erros comuns e diferentes. Além disso, também se analisam os problemas e as razões para os erros cometidos pelos inquiridos.

O resultado global dos inquéritos não é satisfatório, ou seja, tanto os alunos chineses como os portugueses têm problemas nos prefixos de negação. Obviamente, os alunos portugueses mostram um melhor domínio dos prefixos de negação do que os alunos chineses. Para os alunos portugueses, eles tiveram mais problemas em identificar vários significados do prefixo des- e em distinguir o processo de parassíntese do processo de prefixação. Quanto aos alunos chineses, além dos problemas mencionados acima, eles ainda têm mais dificuldades nas configurações diferentes do prefixo in- e na restrição da formação das palavras com os prefixos de negação. Aliás, nas opiniões deles, é bastante difícil encontrarem as regras dos prefixos de negação e decidirem qual é o prefixo (des- ou in-) mais adequado para uma base. As razões mais comuns para os erros cometidos pelos inquiridos podem

derivar de três aspetos: falta de ensino ou estudo sistemático, carência da frequência do uso e desconhecimento de palavras. Ademais, às vezes, os alunos chineses são influenciados pela tradução de português para chinês, costumando traduzir os prefixos de negação somente com significado de ‘não’, sem ter em conta outros sentidos desses prefixos.

Apesar de que os prefixos de negação só representarem uma pequena parte da gramática portuguesa, são essenciais para a compreensão do significado de palavras, bem como para a compreensão da língua portuguesa. Aliás, no processo da aprendizagem dos prefixos de negação, os aprendentes podem enriquecer o próprio vocabulário, o que resultará numa influência bastante positiva para a aprendizagem da língua portuguesa. Por tudo o referido acima, combinando as opiniões dos inquiridos, seguem-se algumas sugestões para aperfeiçoar o domínio dos prefixos de negação.

Para os alunos portugueses, é aconselhável que estudem os prefixos de negação de forma mais sistemática. Convém que prestem mais atenção à classificação de vários significados dos prefixos de negação e ao conhecimento de processos da formação de palavras.

No que diz respeito aos alunos chineses, dado que a noção dos prefixos de negação é um conceito novo para eles, as seguintes sugestões podem ser relevantes:

- a) É conveniente que façam um estudo sistemático dos prefixos de negação. Os alunos chineses podem tomar como referência a parte da teoria deste trabalho, nele encontrando as regularidades gramaticais relevantes sobre este tópico gramatical. Aconselha-se que cultivem o hábito de observar e analisar a formação de palavras, o que ajuda a revisar a regularidade e memorizar palavras. Ao mesmo tempo, é necessário que compreendam a definição das palavras de forma mais precisa, para evitarem a confusão entre os vários sentidos dos prefixos de negação.
- b) É eficaz que façam mais exercícios com a regularidade dos prefixos de negação, pondo a teoria em prática. Convém que façam uma reflexão sobre os erros cometidos depois de fazerem exercícios, analisando os erros e fazendo alterações correspondentes para evitar cometerem-nos mais uma vez. Aliás, em conversas quotidianas, os alunos chineses também podem tentar usar as palavras com os prefixos de negação e observar como os portugueses as usam.
- c) A atividade de leitura oferece muitas oportunidades para conhecer as palavras com os prefixos de negação. Com vista a isso, é útil que aumentem a quantidade de leituras, o que também contribui para o alargamento do vocabulário.

Para os professores de português língua materna, será desejável que reflitam nas dificuldades apresentadas pelos alunos neste tópico gramatical e as trabalhem com exercícios adequados e estudo teórico apropriado.

Quanto aos professores de PLE, no que tange ao ensino dos prefixos de negação, podem considerar os pontos seguintes:

- a) É desejável que prestem mais atenção ao ensino dos prefixos de negação e não omitam este tópico no ensino de Português Língua Estrangeira. Convém que tracem objetivos de ensino conforme os diferentes níveis de domínio dos prefixos de negação por parte dos alunos e conforme os diferentes níveis de dificuldade desses prefixos.
- b) Necessita-se de um ensino mais sistemático e mais completo dos prefixos de negação. Combinando exemplos e comparações suficientes, os professores podem explicar o conceito e a utilização dos prefixos de negação de uma forma lógica e adequada, orientando os alunos para encontrar as respectivas regularidades.
- c) É aconselhável que se foquem os principais problemas dos alunos na área dos prefixos de negação, apresentando mais explicações e propondo mais exercícios correspondentes, tanto na escrita como na oralidade. Aliás, os problemas principais podem ser os apresentados neste trabalho ou os professores também podem realizar pequenos testes para observar o domínio e as dificuldades dos alunos, aperfeiçoando as medidas e o conteúdo do ensino sobre os prefixos de negação.

Em conclusão, desejo que o meu trabalho possa chamar atenção para o estudo e o ensino dos prefixos de negação, bem como possa contribuir para o melhoramento do domínio dos prefixos de negação pelos alunos que falam português, especialmente aos alunos chineses que aprendem a língua portuguesa. O presente trabalho concentra-se principalmente nos prefixos des- e no in-. No entanto, será desejável que possa vir a ser alargado para mais prefixos de negação, até mais outros prefixos em português, o que será favorável para a aprendizagem do vocabulário português.

Bibliografia

- Academia das Ciências de Lisboa. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.
- Aulete, C. (1986). *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta.
- Basílio, M. *Teoria Lexical*. (8ª ed.). São Paulo: Editora Ática, 2007.
- Bechara, E. (2003). *Gramática escolar da língua portuguesa: para o ensino médio e cursos preparatórios*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Bona, C. (2014). *Os prefixos de negação des- e in- no PB: considerações morfossemânticas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Câmara Jr, J. M. (1979). *História e estrutura da língua portuguesa*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Padrão.
- Chen, Y. Y. (1999). *Dicionário Português – Chinês*. Pequim: The Commercial Press.
- Cunha, A. G. (1987). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (2014). *Nova gramática do português contemporâneo*. (21ª ed.). Lisboa: João Sá da Costa.
- Dolinski, J.T. (1993). *Aspectos morfossintáticos, semântico e estilísticos dos prefixos negativos na formação de palavras em Português* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Brasil.
- Duarte, I. & Freitas, M. J. (2000). *Língua Portuguesa: Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Faria, I. H., Pedro, E. R., Duarte, I. & Gouveia, C. A. M. (2005). (2ª ed.). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Freitas, H. R. (1981). *Princípios de morfologia*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Presença.
- Holanda, A. B. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Houaiss, A. & Villar, M. (2003). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates.
- Ji, H. T. (2017). *Aquisição das preposições em PLE por aprendentes chineses* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Portugal.

- Lima, M. (2017). A formação de palavras por meio dos prefixos des- e in-: elementos para uma análise morfossemântica. *Revista Philologus*, 67, 207-216.
- Machado, J. P. (1990). *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados*. (6ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S., Matos, G. ... Villalva, A. (2003). *Gramática da língua portuguesa*. (5ª ed.). Lisboa: Caminho.
- Mateus, M. H. M. (1990). *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Morais, C & Coimbra, R. L. (2018). “Aprendendo português em Portugal: perfil dos alunos chineses do DLC-UA”. In: Moraes, Carlos; Cheng, Cuicui, Ferreira António Manuel; Mai, Ran & Coimbra, Rosa Lúcia (eds.). *Diálogos Interculturais Portugal-China 1*. Aveiro: UA Editora, pp. 423-441.
- Nunes, S. M. (2011). *Prefixação de Origem Preposicional na Língua Portuguesa* (Dissertação de Doutoramento). Universidade de Coimbra, Portugal.
- Oliveira, L. & Sardinha, L. (2005). *Saber português hoje: 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Oliveira, S. M. (2004). *Derivação prefixal: um estudo sobre alguns prefixos do Português Brasileiro* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
- Rio-Torto, G. (1999). *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora.
- Rio – Torto, G., Ribeiro, S., Rodrigues, A., Pereira, R. & Pereira, I. (2013). *Gramática Derivacional do Português* Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Said Ali, M. (1971). *Gramática histórica da língua portuguesa*. (7ª ed.). Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos.
- Santos, A. O. (2017). *Contributos para o estudo da prefixação no Português de Angola e no Português Europeu Contemporâneo. Análise dos prefixos de negação anti-, des- e in-* (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
- Schneider, L. (2009). *Identificando algumas acepções do prefixo des-: análises preliminares*. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Sun, G. M. (2018). *Estudantes universitários chineses de Português Língua Estrangeira:*

Percursos de estudo, escolhas e desafios no mercado de trabalho (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

Teixeira, G. (2010). *Grande dicionário: língua portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Vilela, M. (1995). *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática de texto*. Coimbra: Livraria Almedina.

Vilela, M. (1994). *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina

_____ (2003-2019). *Dicionário Infopédia de Português*. Porto: Porto Editora.

Disponível em: <https://www.infopedia.pt>.

Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a uma investigação de uma Dissertação de Mestrado. Obrigado pela colaboração.
此问卷调查采用不记名方式，用于硕士论文研究项目。感谢您的合作。

Parte A. Dados do aluno

1. Idade: _____ 2. Sexo: _____
3. Nacionalidade: _____ 4. Língua materna: _____
5. Há quantos anos estuda português: _____

Parte B. Exercícios

1. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita.

- | | |
|-------------------|--------------------------|
| () surdo-mudo | (1) prefixação |
| () desossar | (2) sufixação |
| () arrozal | (3) parassíntese |
| () insensível | (4) composição |
| () descarnar | (5) derivação regressiva |
| () desaproveitar | |
| () o corte | |

2. Acrescente um dos prefixos **des-** ou **in-**, de modo a obter palavras com sentido oposto e escreva-as. Por exemplo, *fazer* - *desfazer*.

- | | | |
|------------------|---------------------|-------------------|
| dobrar - _____ | felicidade - _____ | hábil - _____ |
| embarcar - _____ | legal - _____ | arranjado - _____ |
| material - _____ | convidado - _____ | sonoro - _____ |
| acumular - _____ | próprio - _____ | validez - _____ |
| flexível - _____ | favorável - _____ | real - _____ |
| certeza - _____ | competência - _____ | aliança - _____ |
| atamento - _____ | arrumação - _____ | |

3. Escolha o sentido adequado (a, b ou c) para os prefixos sublinhados:

- a. simples negação b. significado contrário c. significado semelhante

- | | | | |
|-------------------------|------------------------|-------------------------|--------------------------|
| <u>des</u> dizer () | <u>in</u> convicto () | <u>des</u> nudez () | <u>des</u> conhecido () |
| <u>des</u> fazer () | <u>in</u> stável () | <u>des</u> elegante () | <u>des</u> montar () |
| <u>des</u> coser () | <u>in</u> eficaz () | <u>des</u> apartar () | <u>des</u> agradar () |
| <u>des</u> inquieto () | <u>des</u> gastar () | <u>des</u> aprovar () | <u>in</u> capaz () |

4. Assinale a palavra que tem um prefixo que significa “separar”:

- ☐ a) deserdar
☐ b) despegar
☐ c) desadormecer
☐ d) descascar

5. Assinale a palavra que tem um prefixo que significa “mau/má”:

- ☐ a) desagregação
- ☐ b) desgoverno
- ☐ c) desamor
- ☐ d) desassimilação

6. Assinale a opção em que os prefixos têm o mesmo significado:

- ☐ a) desculpável – inculpável
- ☐ b) intemperado – destemperado
- ☐ c) insepulto – dessepulto
- ☐ d) desconexo – inconexo

7. Assinale as formas erradas com ☒.

- | | | | |
|---|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> a. desexistir | <input type="checkbox"/> b. injusto | <input type="checkbox"/> c. desespirrar | <input type="checkbox"/> d. desmorrer |
| <input type="checkbox"/> e. descru | <input type="checkbox"/> f. desamor-perfeito | <input type="checkbox"/> g. despovo | <input type="checkbox"/> h. desalimento |
| <input type="checkbox"/> i. desproteger | <input type="checkbox"/> j. incardume | <input type="checkbox"/> k. invale-transporte | <input type="checkbox"/> l. insolto |
| <input type="checkbox"/> m. infeio | <input type="checkbox"/> n. inviuvo | <input type="checkbox"/> o. desconcordância | <input type="checkbox"/> p. invermelho |
| <input type="checkbox"/> q. dessorrir | <input type="checkbox"/> r. defrio | <input type="checkbox"/> s. independência | <input type="checkbox"/> t. innaval |

Parte C. Opiniões

1. Acha que o estudo dos prefixos de negação é importante na aprendizagem do português? ☐ Sim ☐ Não
Porquê? _____

2. Acha que os prefixos de negação são difíceis? ☐ Sim ☐ Não
Quais são as maiores dificuldades na aplicação de prefixos de negação? _____

3. Qual é a quantidade de bases (palavras sem prefixos) referidas nos exercícios anteriores que já conhecia?
☐ muito poucas ☐ poucas ☐ cerca de metade ☐ muitas ☐ todas ou quase todas

4. Com que frequência usa palavras com prefixos de negação em português?
☐ nunca ☐ poucas vezes ☐ algumas vezes ☐ muitas vezes

5. Como é que aprendeu os prefixos de negação?
☐ através do ensino em sala de aula; ☐ através de exercícios; ☐ através de leituras fora da aula;
☐ através de conversas quotidianas; ☐ outras maneiras. Quais?

6. Na sua opinião, quais são as medidas mais eficazes para estudar os prefixos de negação?
☐ através do ensino em sala de aula; ☐ através de exercícios; ☐ através de leituras fora da aula;
☐ através de conversas quotidianas; ☐ outras maneiras. Quais?

Parte B. Soluções

1. (4), (3), (2), (1), (3), (1), (5)

2.	desdobrar	infelicidade	inábil
	desembarcar	i l egal	desarranjado
	imaterial	desconvidado	insonoro
	desacumular	impróprio	invalidéz
	inflexível	desfavorável	irreal
	incerteza	incompetência	desaliança
	desatamento	desarrumação	

3.	<u>des</u> dizer (b)	<u>in</u> convicto (a)	<u>des</u> nudez (c)	<u>des</u> conhecido (a)
	<u>des</u> fazer (b)	<u>instá</u> vel (a)	<u>dese</u> legante (a)	<u>des</u> montar (b)
	<u>desc</u> oser (b)	<u>ine</u> ficaz (a)	<u>desa</u> partar (c)	<u>desa</u> gradar (a)
	<u>des</u> inquieta (c)	<u>des</u> gastar (c)	<u>desa</u> provar (a)	<u>in</u> capaz (a)

4. b

5. b

6. d

7. a, c, d, e, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, t

ANEXO- *CORPUS* ANALISADO

O *corpus* analisado está neste anexo, abrangendo as palavras com os prefixos de negação (des- e in), extraídos do Dicionário Português-Chinês (1999). Para facilitar a análise, dividimos as palavras do *corpus* em adjetivos, substantivos e verbos.

DES-

VERBOS (750 ocorrências)	ADJETIVOS (254 ocorrências)	SUBSTANTIVOS (326 ocorrências)
desabafar	desabafado	desabafamento
desabalroar	desabastado	desabono
desabitar	desabitado	desabotoadura
desabituar	desabonado	desabotoamento
desabonar	desabrigado	desabrigo
desabordar	desabrochado	desabrochamento
desabotoar	desacaudilhado	desacatamento
desabrigar	desacautelado	desacato
desabrochar	desacompanhado	desacerto
desabrolhar	desaconselhado	desacolhimento
desaçarimar	desacorde	desacordo
desaçamar	desacostumado	desafecção
desacamar	desacreditado	desafeição
desacampar	desadunado	desafecto
desacanhlar	desafável	desafinação
desacatar	desafectado	desafogo
desacautelar	desafecto	desafronta
desacertar	desafeiçoado	desagrado
desachegar	desafeito	desagradecimento
desaclimar	desafiado	desagravo
desacobardar	desafinado	desagregação
desacoimar	desafogado	desaguamento
desacoitar	desafortunado	desaire
desacolchetar	desafrontado	desajustamento
desacolchoar	desagasalhado	desalento
desacolher	desagradável	desaliança
desacomodar	desagradecido	desalinho
desacompanhar	desagregante	deslocamento
desaconselhar	desairoso	desamabilidade
desacordar	desajeitado	desambição
desacoroçar	desajudado	desamizade
desacorrentar	desajuizado	desamor
desacostumar	desalentado	desamparo

descoutar	desalinhado	desanexação
desacreditar	desalumiado	desanexo
desactivar	desamável	desanimação
desacumular	desambicioso	desânimo
desacunhar	desambientado	desanuviamento
desadorar	desamorável	desaparecimento
desadormecer	desamparado	desaparelho
desadornar	desanexo	desapego
desafaimar	desanimado	desaperto
desafamar	desapaixonado	desaplauso
desafazer	desaparentado	desaplicação
desafear	desapegado	desapreço
desafeiçoar	desapercebido	desapropriação
desaferrar	desapiedado	desapropriamento
desferrolhar	desaprazível	desaprovação
desafiar	desaprimorado	desaproveitamento
desafinar	desapropositado	desaprumo
desafivelar	desaprovativo	desapuro
desafixar	desaproveitado	desarmação
desafogar	desarmado	desarmador
desafoguear	desarmónico	desarmamento
desafreguesar	desarmonioso	desarmonia
desafrontar	desarranjado	desarranjo
desagaloar	desarrumado	desarrimo
desagarrar	desartificial	desarrufo
desagasalhar	desasado	desarrumação
desagastar	desassazonado	desarticulação
desaglomerar	desassisado	desarvoramento
desagradar	desassombrado	desasseio
desagradecer	desassossegado	desassimilação
desagrar	desassossegador	desassombro
desagregar	desastroso	desassossegador
desaguar	desatado	desassossego
desajoujar	desataviado	desatamento
desajudar	desatencioso	desatadura
desajuizar	desatendível	desatavio
desajuntar	desatento	desatenção
desajustar	desavindo	desaterro
desalagar	desavisado	desautorização
desalastrar	desazado	desavença
desalbardar	desbarbado	desavezo
desaleitar	desbarrigado	desaviso
desmamar	desbotado	desbastamento
desalentar	desbridado	desbaste
desalgemar	descabelado	desbotadura
desaliar	descabido	desbotamento

desalijar	descalvado	desbrio
desalinhar	descamisado	descabelo
desalistar	descansado	descaimento
deslocar	descarado	descaminho
desalterar	descarnado	descanso
desamalgamar	descaroável	descaramento
desamar	descaroçado	descaro
desamarrar	desclassificado	descargo
desamarrotar	descoberto	descaroçador
desamassar	descolorante	descarga
desambientar	descompassado	descarregamento
desamigar	desconcertado	descarrilamento
desamontoar	desconcertador	descascador
desamortalhar	desconcordante	descascadura
desamparar	desconcorde	descascamento
desamuar	desconexo	descautela
desancorar	desconfiado	descentralização
desandar	desconforme	desclaridade
desanexar	desconfortável	descoagulação
desaninhar	desconhecido	descobrimento
desanojar	desconjunto	descoloração
desanuviar	desconsertado	descomedimento
desapagar	desconsolado	descompasso
desapaixonar	desconsolador	descomposição
desaparafusar	descontente	descompostura
desaparecer	descontínuo	desconceito
desaparelhar	descontraído	desconcertador
desapartar	desconveniente	desconcerto
desapear	desconversável	desconcordância
desapegar	descortês	desconcordia
desaperceber	descosido	desconexão
desaperrar	descrente	desconfiança
desapertar	descuidado	desconformidade
desapiedar	descuidoso	desconforto
desaplaudir	desculpável	descongelação
desaplicar	descurioso	desconhecimento
desapoderar	desdentado	desconjunção
desapoiar	desditoso	desconjuntamento
desapontar	deselegante	desconjuntura
desapoquentar	desembaraçado	desconsagração
desaportuguesar	desempenado	desconsentimento
desapossar	desempoadado	desconserto
desaprazer	desempoeirado	desconsideração
desapreciar	desempregado	desconsolação
desaprender	desencadernado	desconsolo
desapressar	desencalhe	descontentamento

desaprovar	desencantado	descontinência
desaproveitar	desencantador	descontinuação
desaprumar	desenfreado	desconveniência
desapropriar	desenganado	descortesia
desaquartelar	desengenhoso	descorticação
desaquecer	desengraçado	descortiçamento
desarborizar	desenjoativo	descosadura
desarcar	desentendido	descostume
desarear	desenterrado	descrédito
desarmar	desentoadado	desculpa
desarmonizar	desenvolto	descuido
desarquear	desenvolvente	descuriosidade
desarraigar	desenvolvido	desdita
desarranjar	desequilibrado	desdobramento
desarrear	desesperado	desdoiro
desarregaçar	desestruturado	desdouro
desarreigar	desfaçado	deselegância
desarrimar	desfavorável	desembaraço
desarrochar	desfavorecedor	desembarcação
desarrolhar	desfazedor	desembarque
desarrufar	desfeito	desembargo
desarrumar	desfervoroso	desembocadura
desarticular	desfiado	desembolso
desarvorar	desfigurado	desembraiagem
desasar	desflorador	desembrulho
desassanhar	desflorado	desempacho
desassear	desfolhante	desempate
desassimilar	desforme	desempeno
desassisar	desformoso	desempenho
desassombrar	desgalante	desemprego
desassossegar	desgarrado	desencadernação
desassustar	desgasto	desencaixe
desatacar	desgovernado	desencantação
desatar	desgraçado	desencantador
desatarraxar	desgracioso	desencantamento
desatascar	desgrenhado	desencanto
desataviar	desigual	desencontro
desatender	desiludido	desenfado
desatentar	desinfetante	desenforragem
desaterrar	desinquieta	desenfreamento
desatracar	desinteressado	desengano
desatravancar	desirmanado	desenlaçamento
desatrear	desleal	desenleio
desatremar	deslembado	desenredo
desaguar	deslinguado	desensino
desaurir	deslocado	desentendimento

desautorizar	deslustroso	desenterramento
desaverbar	desmarcado	desentoação
desavezar	desmedido	desentoamento
desavir	desmedrado	desentorpecimento
desavisar	desmemoriado	desentulho
desavistar	desmentido	desenvoltura
desbagulhar	desmesurado	desenvolução
desbagar	desmiolado	desenvolvimento
desbandeirar	desmontado	desequilíbrio
desbaptizar	desmontável	deserdação
desbarbar	desmoralizado	desesperação
desbarrar	desnarigado	desesperança
desbastar	desnatado	desexcomunhão
desbeicar	desnatural	desfaçamento
desbloquear	desnaturado	desfaçatez
desborrar	desnecessário	desfadiga
desbotar	desnível	desfastio
desbragar	desnortado	desfavor
desbridar	desobediente	desfavorecedor
descabelar	desobrigado	desfazedor
descaber	desobrigatório	desfecho
descair	desobstrutivo	desfiado
descalçar	desocupado	desfiadura
descalvar	desodorante	desfibradora
descaminhar	desodorizante	desfiguração
descamisar	desonesto	desfilada
descangar	desonroso	desfile
descansar	desopilante	desfloração
descaracterizar	desopilativo	desfolha
descarar	desordeiro	desfolhação
descarapuçar	desordenado	desfolhador
descarnar	desorientado	desfolhadura
descaroçar	desornado	desfolhamento
descarregar	desossado	desforra
descarreirar	desoxidante	desfortuna
descarrilar	desoxigenante	desgabo
descasar	despegado	desgarre
descascar	despejado	desgarro
descativar	despercebido	desgelo
descaudar	desperdiçado	desgosto
descavalgar	despiedado	desgoverno
descentralizar	despiedoso	desgraça
descercar	despovoado	desidratação
descerrar	desprecitado	desigualdade
descimbrar	despregado	desilusão
descimentar	desprendado	desimpedimento

descingir	despretensioso	desinchação
desclassificar	desprevenido	desinfecção
descoagular	desprezível	desinflamação
descobrir	desprimoroso	desinquietação
descochar	despronunciar	desintegração
descolar	desproporcionado	desinteresse
descolmar	despropositado	deslastre
descolorar	desprovido	deslealdade
descolorir	desqualificado	desligadura
descomedir	desregrado	desligamento
descompassar	desrespeitoso	deslindador
descompor	dessaborido	deslindamento
descomprazer	dessaboroso	deslocação
desconceituar	dessecante	deslouvor
desconcertar	dessemelhante	deslustre
desconchavar	dessepulto	deslustro
desconcordar	desservido	desluzimento
desconfiar	dessociável	desmagnetização
desconformar	destampado	desmame
desconfortar	destemido	desmando
descongelar	destemperado	desmastreamento
desconhecer	desterrado	desmaterialização
desconjuntar	destinto	desmembração
desconsagrar	destoante	desmembramento
desconsentir	destroncado	desmentido
desconsertar	desusado	desmerecimento
desconsiderar	desútil	desmesura
desconsolar	desvalido	desmineralização
descontentar	desvalioso	desmontada
descontinuar	desvalvulado	desmoralização
descontrair	desvantajoso	desnatação
desconvidar	desvelado	desnatadeira
desconvir	desventoso	desnaturalização
descorar	desventurado	desnecessidade
descornar	desventuroso	desnorte
descoroar	desviado	desnudez
descortear	desvidrado	desobediência
descortiçar		desobriga
descortinar		desobrigação
descoser		desobstrução
descravar		desocupação
descravejar		desoneração
descravizar		desonestidade
descreer		desonra
discriminar		desopilação
descruzar		desopressão

descuidar		desordem
desculpabilizar		desorganização
desculpar		desorientação
descurar		desova
desdar		desovamento
desdentar		desoxidação
desdizer		despejamento
desdobrar		despejo
desdoirar		despela
desdourar		desperdício
deseclipsar		despersonalização
desedificar		despersuação
deseducar		despolitização
desemaçar		despovoação
desemalar		despovoamento
desemaranhar		desprendimento
desembaciar		despreocupação
desembalar		despretensão
desembalsar		desprevenção
desembandeirar		desprezo
desembaraçar		desprimor
desembaralhar		despronúncia
desembarcar		desproporção
desembargar		despropósito
desembarrancar		desprotecção
desembarrilar		desproveito
desembebedar		desprovimento
desembezzar		desqualificação
desembirrar		desquitação
desembocar		desquite
desembolsar		desratização
desemborcar		desregramento
desemborrachar		desregulação
desemboscar		desrespeito
desembotar		dessabor
desembraçar		dessalinização
desembraiar		dessecação
desembravecer		dessecamento
desembrear		dessemelhança
desembrenhar		dessensibilização
desembrulhar		desserviço
desembruxar		destecedura
desembuçar		destemor
desembuchar		destêmpera
desemburrar		destempero
desempachar		destemperança

desempacotar		desterro
desempalmar		destroca
desempanar		destronamento
desempapelar		desumanidade
desemparceirar		desumano
desemparedar		desunião
desemparelhar		desuso
desempastar		desvalia
desempatar		desvalimento
desempecer		desvalor
desempedernir		desvalorização
desempedrar		desvantagem
desempegar		desvário
desempenar		desventura
desempenhar		desvergonha
desemperrar		desvergonhamento
desempestar		desvio
desempilhar		
desemplastrar		
desemplumar		
desempoar		
desempobrecer		
desempoçar		
desempoeirar		
desempolar		
desempolgar		
desempossar		
desempregar		
desemproar		
desempunhar		
desemudecer		
desenamorar		
desenastrar		
desenatar		
desencabar		
desencabeçar		
desencadear		
desencadernar		
desencaixar		
desencaixotar		
desencalhar		
desencalacrar		
desencalmar		
desencaminhar		
desencanar		
desencanastrar		

desencantar		
desencantoar		
desencanudar		
desencapelar		
desencapotar		
desencaracolar		
desencarcerar		
desencardir		
desencarquilhar		
desencarregar		
desencarrilar		
desencarrilhar		
desencartar		
desencasar		
desencasquetar		
desencavilhar		
desencerar		
desencerrar		
desencharcar		
desencolerizar		
desencolher		
desencomendar		
desenconchar		
desencontrar		
desencordoar		
desencortiçar		
desencoscorar		
desencostar		
desencovar		
desencravar		
desencravilhar		
desencrespar		
desencurralar		
desencurvar		
desendeusar		
desendividar		
desenevoar		
desenfadar		
desenfaixar		
desenfardar		
desenfardelar		
desenfarruscar		
desenfastiar		
desenfeitar		
desenfeitiçar		
desenfeixar		

desenferrujar		
desenfiar		
desenflorar		
desenforçar		
desenformar		
desenfrear		
desenfronhar		
desenfueirar		
desenfurecer		
desenfurnar		
desengaiolar		
desengajar		
desenganar		
desenganchar		
desengarrifar		
desengasgar		
desengastar		
desengatar		
desengatilhar		
desenglobar		
desengodar		
desengolfar		
desengomar		
desengordar		
desengordurar		
desengraçar		
desengrandecer		
desengranzar		
desengrossar		
desenguiçar		
desengulhar		
desenjoar		
desenlaçar		
desenlamear		
desenlapar		
desenlear		
desenlevar		
desenliçar		
desenlodar		
desenlouquecer		
desenlutar		
desenodoar		
desenojar		
desenovelar		
desenquadrar		
desenraiva		

desenraivecer		
desenraizar		
desenramar		
desenrascar		
desenredar		
desenregelar		
desenriçar		
desenrijar		
desenriquecer		
desenristar		
desenrizar		
desenrodilhar		
desenrolar		
desenroscar		
desenroupar		
desenrouquecer		
desenrugar		
desensacar		
desensebar		
desensinar		
desensoberbecer		
desensombrar		
desensopar		
desensurdecir		
desentabuar		
desentabular		
desentaipar		
desentalar		
desentender		
desentenebrece		
desenternecer		
desenterrar		
desentesar		
desentesoirar		
desentesourar		
desentoar		
desentonar		
desentorpecer		
desentralhar		
desentrançar		
desentristecer		
desentroixar		
desentronizar		
desentrouxar		
desentulhar		
desentumecer		

desentupir		
desenublar		
desenvasar		
desenvasilhar		
desenvenenar		
desenvernizar		
desenvincilhar		
desenvolver		
desenxofrar		
desequilibrar		
deserdar		
desesperar		
desesperançar		
desexcomungar		
desfabricar		
desfaçar		
desfadigar		
desfanatizar		
desfavorecer		
desfazer		
desfechar		
desferir		
desferrar		
desfiar		
desfibrar		
desfigurar		
desfilar		
desfitar		
desfilhar		
desflorar		
desflorecer		
desflorir		
desfolhar		
desformar		
desforrar		
desfranjar		
desfranzir		
desfrechar		
desfundar		
desgabar		
desgalgar		
desgarrar		
desgastar		
desgelar		
desgornir		
desgostar		

desgovernar		
desgraçar		
desgrudar		
desguarnecer		
desidratar		
desigualar		
desiludir		
desimaginar		
desimpedir		
desimplicar		
desimpressionar		
desinçar		
desinchar		
desinclinar		
desincorporar		
desinfetar		
desinficionar		
desinfestar		
desinflamar		
desinquiatar		
desintegrar		
desinteressar		
desintumescer		
desinvestir		
desipotecar		
desirmanar		
desjungir		
deslaçar		
deslacrar		
desladrilhar		
deslajear		
deslassar		
deslastrar		
deslavar		
deslembrar		
desligar		
deslindar		
deslinguar		
deslocar		
deslouvar		
deslustrar		
desluzir		
desmagnetizar		
desmamar		
desmandar		
desmaranhar		

desmarcar		
desmascarar		
desmastrear		
desmaterializar		
desmedir		
desmedrar		
desmembrar		
desmemoriar		
desmentir		
desmerecer		
desmesurar		
desmineralizar		
desmiolar		
desmobilar		
desmobilizar		
desmoitar		
desmontar		
desmoralizar		
desmurar		
desnacionalizar		
desnarigar		
desnatar		
desnaturalizar		
desnaturar		
desnegar		
desnevar		
desnivelar		
desnortear		
desnublar		
desnudar		
desobedecer		
desobrigar		
desobscurecer		
desobstruir		
desocupar		
desodorizar		
desofuscar		
desonerar		
desonestar		
desonrar		
desopilar		
desoprimir		
desordenar		
desorelhar		
desorganizar		
desorientar		

desornar		
desossar		
desovar		
desoxidar		
desoxigenar		
desparafusar		
desparrar		
despartir		
despear		
despegar		
despejar		
despelar		
despenar		
despendurar		
despentear		
desperceber		
desperdiçar		
desperfilar		
despersonalizar		
despersuadir		
despintar		
desplumar		
despoetizar		
despolir		
despolitizar		
despolpar		
despontar		
despopularizar		
despovoar		
despratear		
desprazer		
desprecatar		
desprecaver		
despregar		
despremiar		
desprender		
despreocupar		
desprestigiar		
desprevenir		
desprezar		
desprimorar		
desproporcionar		
despropositar		
desproteger		
desprover		
desqualificar		

desqueixar		
desquerer		
desquitar		
desramar		
desratizar		
desregrar		
desrespeitar		
desriçar		
dessaborar		
dessagrar		
dessalgar		
dessangrar		
dessalinizar		
dessecar		
dessedentar		
desselar		
dessemelhar		
dessensibilizar		
dessentir		
desservir		
dessoldar		
dessolhar		
dessorar		
dessoterrar		
dessubjugar		
dessubstanciar		
dessujar		
destalingar		
destampar		
destapar		
destecer		
destelhar		
destemer		
destemperar		
desterrar		
destingir		
destoar		
destoldar		
destopetear		
destorcer		
destorpecer		
destoucar		
destramar		
destrancar		
destrançar		
destravar		

destripular		
destrócar		
destronar		
destroncar		
desumidificar		
desunhar		
desunir		
desusar		
desvaler		
desvaliar		
desvalorizar		
desvariar		
desvelar		
desvelejar		
desvendar		
desvenerar		
desventurar		
desverdecer		
desvestir		
desviar		
desvidrar		
desvigar		
desvigiar		
desvigorar		
desvincar		
desvirar		
desvirtuar		

IN-

ADEJETIVOS (553 ocorrências)	SUBJETIVOS (244 ocorrências)	VERBOS (25 ocorrências)
inabalável	inabilidade	inabilitar
inábil	inatividade	incapacitar
inabitado	inadmissão	incomodar
inabitável	inadmissibilidade	incompatibilizar
inacabado	inadvertência	indeferir
inacabável	inalienabilidade	indisciplinar
inaceitável	inalienação	indocilizar
inacessível	inalterabilidade	infamar
inacreditável	inamissibilidade	infelicitar
inactivo	inamovibilidade	infertilizar
inadiável	inaptidão	infortunar
inadmissível	inarmonia	inimizar
inadvertido	inavegabilidade	injustiçar

inalienável	incapacidade	insonorizar
inalterado	incerteza	inquietar
inalterável	incessibilidade	insensibilizar
inamissível	incivilidade	inutilizar
inamistoso	inclemência	invalidar
inamovível	incoerência	inviabilizar
inanimado	incoesão	imobilizar
inapelável	incógnita	imortalizar
inaplicável	incombustibilidade	impacientar
inapreciável	incomensurabilidade	impossibilitar
inapto	incomodador	impurificar
inarrável	incomodidade	irreverenciar
inarticulado	incompatibilidade	
inarticulável	incompetência	
inartificial	incomplexidade	
inascível	incompreensão	
inassimilável	incompreensibilidade	
inatacável	incompressibilidade	
inatendível	incomunicabilidade	
inatingível	inconciliabilidade	
inatural	inconciliação	
inaturável	incondicionalidade	
inaudito	inconexão	
inaudível	inconfidência	
inauferível	incongruência	
inavegável	inconquistabilidade	
incalcinável	inconsciência	
incalculável	inconsequência	
incansável	inconsideração	
incapacitável	inconsistência	
incapaz	inconsonância	
incauto	inconstância	
incensurável	inconstitucionalidade	
incerto	incontestabilidade	
incessante	incontinência	
incessível	inconveniência	
incicatrizável	incoordenação	
incircunscrito	incorporeidade	
incivil	incorrecção	
inclassificável	incorrigibilidade	
inclemente	incurruptibilidade	
incobrável	incredibilidade	
incoercível	incredulidade	
incogitável	inculpabilidade	
incógnito	incurabilidade	
incognoscível	incuriosidade	

incolor	indecência	
incombinável	indecisão	
incombustível	indeclinabilidade	
incomensurável	indecoro	
incomodador	indefectibilidade	
incomodante	indeferimento	
incómodo	indelicadeza	
incomparável	independência	
incompassível	indestrutibilidade	
incompassivo	indeterminabilidade	
incompatível	indeterminação	
incompensado	indignidade	
incompensável	indiligência	
incompetente	indisciplina	
incompleto	indisciplinabilidade	
incomplexo	indiscreto	
incomportável	indiscrição	
incompreendido	indiscutibilidade	
incompreensível	indispensabilidade	
incompressível	indisponibilidade	
incomunicável	indisposição	
incomutável	indisputabilidade	
inconcebível	indissolução estado	
inconcessível	indissolubilidade	
inconciliável	indivisão	
inconcordável	indivisibilidade	
incondicionado	indocilidade	
incondicional	indolência	
inconexo	indutibilidade	
inconfesso	ineficácia	
inconfidente	inelegância	
incongelável	inelegibilidade	
incongruente	inexactidão	
inconivente	inexcitabilidade	
inconjugável	inexecução	
inconquistado	inexistência	
inconquistável	inexorabilidade	
inconsciente	inexperiência	
inconsequente	inexplicabilidade	
inconsiderado	inexpugnabilidade	
inconsistente	infalibilidade	
inconsolado	infamação	
inconsolável	infamador	
inconsonante	infatigabilidade	
inconstante	infecundidade	
inconstitucional	infelicidade	

inconsulto	infertilidade	
inconsumível	infidelidade	
incontaminado	infinidade	
incontável	inflexibilidade	
incontestado	informidade	
incontestável	infortuna	
incontinente	infrequência	
incontroverso	infrutuosidade	
incontrovertível	infusibilidade	
inconveniente	ingratidão	
inconversável	inimigo	
inconvertível	inimizade	
inconvicto	injustiça	
incorpóreo	inobservância	
incorrecto	inoportunidade	
incorrigível	inospitalidade	
incorruptível	inquietação	
incorrupto	insaciabilidade	
incrédulo	insanabilidade	
incriado	insatisfação	
incristalizável	insegurança	
incriticável	insensatez	
incrível	insensibilidade	
incruento	insensibilização	
inculpado	inseparabilidade	
inculpável	insignificância	
inculposo	insobriedade	
incultivável	insociabilidade	
inculto	insofrimento	
incurável	insolubilidade	
incurioso	insolvência	
indébito	insondabilidade	
indecente	insônia	
indecifrável	insonoridade	
indeciso	insonorização	
indeclarável	instabilidade	
indeclinável	insuavidade	
indecomponível	insubordinação	
indecoroso	insubsistência	
indefectível	insucesso	
indefensável	insuficiência	
indefenso	intangibilidade	
indeferido	intemperança	
indeferível	intolerância	
indefeso	intranquilidade	
indefesso	intransigência	

indefinido	intrepidez	
indelével	inumanidade	
indelicado	inutilidade	
indelineável	invalidação	
indemonstrável	invalidade	
independente	invalidéz	
indescritível	invariabilidade	
indesculpável	inviabilidade	
indesejável	invigilância	
indestronável	inviolabilidade	
indestrutível	invisibilidade	
indeterminado	invulnerabilidade	
indeterminável	imaleabilidade	
indevido	imaterialidade	
indifusível	imaturidade	
indigerível	imiscibilidade	
indigesto	imobilidade	
indigno	imobilização	
indiligente	imoderação	
indirecto	imodéstia	
indirigível	imoralidade	
indiscernível	imortalidade	
indisciplinado	imortalização	
indisciplinável	impaciência	
indiscreto	impalpabilidade	
indiscriminável	imparcialidade	
indiscutível	impassibilidade	
indispensável	impavidez	
indisponível	impecabilidade	
indisputado	impenetrabilidade	
indissimulável	impenitência	
indissolúvel	impensável	
indistinguível	imperfectibilidade	
indistinto	imperfeição	
inditoso	impermeabilidade	
indivisível	impermeabilidade	
indiviso	impertinência	
indizível	imperturbabilidade	
indócil	impersonalidade	
indolente	impiedade	
indomado	implacabilidade	
indomável	impolítica	
indomesticado	imponderabilidade	
indomesticável	impopularidade	
indoméstico	impossibilidade	
indouto	impotência	

indubitável	impraticabilidade	
indúctil	imprecisão	
inédito	impremeditação	
ineficaz	impresciência	
inelegante	imprescritibilidade	
inelegível	imprevidência	
inequívoco	imprevisão	
inerrante	improbabilidade	
inescurecível	improbidade	
inescusável	improcedência	
inesgotável	improdutividade	
inesperado	improficiência	
inesquecível	improficuidade	
inestendível	impropriedade	
inestimável	improvidência	
inevidente	imprudência	
inevitável	impuberdade	
inexacto	impudência	
inexaminável	impudícia	
inexaurível	impudor	
inexausto	impunidade	
inexcedível	impureza	
inexcitável	imputrescibilidade	
inexequível	imutabilidade	
inexigível	ilegalidade	
inexistente	ilegitimidade	
inexorável	legibilidade	
inexperiente	iliberalidade	
inexpiável	ilimitação	
inexpiado	ilogismo	
inexplicável	irracionalidade	
inexplorado	irredutibilidade	
inexplorável	irreflexão	
inexpressivo	irregularidade	
inexprimível	irreligião	
inexpugnável	irreligiosidade	
inextensível	irremissibilidade	
inextenso	irreparabilidade	
inexterminável	irrepreensibilidade	
inextinguível	irresistência	
inextinto	irresolução	
inextirpável	irrespeito	
infalível	irrespirabilidade	
infalsificável	irresponsabilidade	
infamante	irreverência	
infamador	irrevogabilidade	

infame	irrefutabilidade	
infatigável		
infausto		
infecundo		
infeliz		
infértil		
infertilizável		
infiel		
infindável		
infindo		
infinito		
inflexível		
informe		
infortificável		
infortunado		
infortunoso		
infrequente		
infrequentado		
infrutífero		
infrutuoso		
infundado		
infusível		
inglório		
ingovernável		
ingracioso		
ingramatical		
ingrato		
inimaginável		
inimigo		
inimitável		
ininflamável		
ininteligente		
ininteligível		
injustiçoso		
injustificado		
injustificável		
injusto		
inlapidado		
inobediente		
inobliterável		
inobservado		
inobservante		
inobservável		
inocupado		
inodoro		
inofensivo		

inoficioso		
inolvidável		
inominado		
inominável		
inoperante		
inoperável		
inopinável		
inoportuno		
inorgânico		
inorganizado		
inospitaleiro		
inoxidável		
inqualificável		
inquebrável		
inquestionável		
inquietante		
inquietador		
inquieta		
insaciado		
insaciável		
insalubre		
insanável		
insatisfeito		
insatisfatório		
insaturável		
insecável		
inséctil		
inseduzível		
insensato		
insensível		
inseparável		
insepulto		
insignificante		
insignificativo		
insóbrio		
insocial		
insociável		
insofrível		
insofrido		
insólito		
insolúvel		
insolvente		
insolvível		
insondado		
insondável		
insone		

insonoro		
instável		
insuave		
insubmergível		
insubmisso		
insubordinado		
insubordinável		
insubornável		
insubsistente		
insubstituível		
insuficiente		
insulcado		
insuperável		
insuportável		
insuprível		
insuspeitado		
insuspeito		
intáctil		
intacto		
intangível		
intemperado		
intempestivo		
interminável		
intestado		
intestável		
intolerante		
intolerável		
intraduzível		
intranquilo		
intransferível		
intransigente		
intransitável		
intransitivo		
intransmissível		
intransponível		
intransportável		
intratável		
intrépido		
inultrapassável		
inumano		
inumerável		
inúmero		
inumeroso		
inútil		
inutilizável		
invadeável		

inválido		
invariável		
invencível		
invendável		
invendível		
inverídico		
inverificável		
inviável		
invicto		
invigilante		
inviolado		
inviolável		
invisível		
inviso		
involuntário		
invulgar		
invulnerado		
invulnerável		
imaleável		
imaterial		
imaturo		
imedicável		
imemorado		
imemorável		
imemorial		
imensurável		
imerecido		
imiscível		
imobiliário		
imoderado		
imodesto		
imodificável		
imoral		
imorredouro		
imortal		
imóvel		
impaciente		
impagável		
impalpável		
imparcial		
impassível		
impávido		
impecável		
impenetrável		
impenetrado		
impenitente		

impensado		
imperceptível		
imperdível		
imperdoável		
imperecível		
imperecedouro		
imperfectível		
imperfeito		
imperito		
impermanente		
impermeável		
impermutável		
impersistente		
impertinente		
imperturbado		
imperturbável		
impérvio		
impessoal		
impiedoso		
ímpio		
implacável		
impolido		
impolítico		
impoluto		
imponderado		
imponderável		
impopular		
impossível		
impotente		
impraticável		
impraticado		
imprecatado		
impremeditado		
imprescindível		
imprescritível		
imprestável		
impreterível		
imprevidente		
imprevisto		
improcedente		
improdutível		
improdutivo		
improficiente		
improfícuo		
improgressivo		
improporcional		

improporcionável		
impróprio		
improrrogável		
improvável		
improvidente		
imprudente		
impúbere		
impudente		
impudico		
impune		
impunível		
impuro		
imputrescível		
imudável		
imutável		
ilacrimável		
ilegal		
ilegítimo		
ilegível		
ileso		
iletrado		
iliberal		
ilícito		
ilimitado		
ilimitável		
ilíquido		
iliterato		
ilógico		
irracional		
irracionável		
irreal		
irrealizável		
irreclamável		
irreconciliado		
irreconciliável		
irrecusável		
irredimível		
irredutível		
irreduzível		
irreelegível		
irreflectido		
irreflexo		
irreformável		
irrefrangível		
irrefreável		
irrefutável		

irrefutado		
irregenerado		
irregenerável		
irregular		
irreligioso		
irremediável		
irremissível		
irremitente		
irremível		
irremovível		
irremunerado		
irreparável		
irreplicável		
irrepreensível		
irrepresentável		
irreprimível		
irresignável		
irresistente		
irresistível		
irresoluto		
irresolúvel		
irrespeitoso		
irrespirável		
irresponsável		
irrestringível		
irrestrito		
irretractável		
irretroactivo		
irrevelado		
irrevelável		
irreverente		
irrevogável		